FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 154

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D · B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O acordo económico dos "Sete"

abre melhores perspectivas para o bem-estar dos Portugueses

— afirmou em Estocolmo ao "Diário de Lisboa" o secretário de Estado do Comércio

ESTOCOLMO, 20.—A «Reunião dos Sete», como já se tornou famosa, tem para Portugal um significado da mais lata transcendência no capítulo de relações externas, com influência mais que profunda na economia geral do País.

Em Saltsjöbaden, deliciosa estancia de veraneio integrada no arquipélago de Estocolmo, e situada a cerca de 18 quilómetros da capital sueca, representações mais autorizadas do que aquelas que há quase um mês interromperam o colóquio, no mesmo local, retomaram ao meio-dia de hoje as discussões. Não só porque as delegações dos países intervenientes — Suécia, Grã-Bretanha, Dinamarca, Suíça, Áustria, Noruega e Portugal — são agora chefiadas por membros dos respectivos Governos, revestidos de poderes mais largos, portanto, mas porque, também, o problema comum se encontra numa fase de favorável definição, existe uma unanime tendência para acreditar na feliz conclusão do tratado que tanto beneficiará a comunidade europeia e, por inerência, cada uma das zonas nela englobadas.

Uma das dificuldades de maior interesse consistia na atitude hesitante da Dinamarca no referente á exportação dos seus produtos agrícolas, base da sua economia, dado que entre os mais importantes compradores se encontrava a Alemanha Ocidental, que faz parte do bloco dos «Seis» ou Mercado Comum, havendo, por isso, uma compreensível necessidade de jogar para ambos os lados e de acatar em regime provisório as deliberações de Saltsjöbaden até que o seu Parlamento decidisse em definitivo da posição a tomar, o que já aconteceu e de modo facilitável para o acordo dos «Sete». Assim, todas as delegações podem agora discutir no mesmo

CÉSAR FAUSTINO

(Continua na 3.ª página)

DR. CORREIA DE OLIVEIRA

Um busto de António Pedro

hoje inaugurado no Campo Grande

recorda a memória do grande actor *que ali se estreou há 102 anos*

Para comemorar o septuagésimo aniversário da morte de António Pedro, foi hoje descerrado, no jardim do Campo Grande, quase em frente da Avenida da Igreja, um expressivo busto do grande actor, devido ao cinzel do falecido escultor Costa Mota Sobrinho.

Aquela obra de arte encontrava-se coberta com a bandeira da cidade e ladeada por praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Ao acto assistiram, além de pessoas da família de António Pedro, os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município; vereado-

(Continua na página central)

Fidel Castro

não retirou o pedido de demissão

HAVANA, 23.—Fidel Castro não retirou a demissão — declarou o presidente Dorticós, durante a noite, pela TV.

Em Jiguani (província do Oriente) foram presas 22 pessoas, acusa-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

EGOISMO E CARIDADE

Embora apareçam com relativa frequência nos jornais notícias referentes á descoberta de verdadeiras fortunas na posse de falsos mendigos, não vamos ao ponto de supor que todos os mendigos aspiram á condição de milionários. Seria legítimo e compreensível, dada a liberdade relativa com que se pratica esse modo de vida, que não deixa de ser frutuoso, pois não se conhecem limites á ambição humana. Afigura-se-nos, no entanto, que o melhor processo de enriquecer, aquele que está mais de harmonia com os costumes e a moral, não será pela pedincha, mas sim pelo trabalho. E certo haver aqui lugar para uma duvida, pois não é sempre o trabalho porfiado e honesto que conduz á riqueza. Mas isso é outra história. O certo é que a industria da mendicidade se torna rendosa para muitos que, sem estarem incapacitados para o trabalho, preferem viver segundo a lei do menor esforço, que rege também a vida. Que pretende a Comissão de Recuperação Social? Disse-o ontem com perfeita concisão e clareza o sr. dr. Mário Madeira. Exactamente o que as palavras querem dizer: recuperar para uma vida util e honesta os mendigos que forem recuperáveis. Reprimir a mendicidade, sim, mas proteger a pobreza. Não está no seu propósito perseguir os pobres, mas sim defendê-los da concorrência persistente e desleal dos falsos pobres e de si próprios, da tentação que os arrasta para a ociosidade e para a degradação social. A caridade que se pratica nas ruas tem muitas vezes a forma de egoismo. E está longe de contribuir para debelar o mal. A esmola dada ostensivamente e sem cuidar de saber se aquele que a pede a merece, se é aviltante para quem a recebe, não deixa de ser vexatória para quem a dá. Que pede, portanto, a comissão nomeada pelo Governo? Que todas as almas caritativas ajudem a proteger a pobreza, contribuindo para a manutenção dos estabelecimentos onde ela é socorrida, e a reprimir a mendicidade, guardando a esmola que se dispunham a dar na rua para aumentar os meios de protecção aos verdadeiros pobres. Não é pedir pouco, nem é pedir muito. E' pedir justamente o indispensável.

Pierre Balmain, de Paris, é um ditador da moda. Tem necessidade de «censurar» os seus modelos. Eis uma jovem envolvida num tecido branco onde se pode ler: «censurado». O tecido oculta um fabuloso vestido de noiva que os «subditos» de Balmain só poderão ver dentro de dias

Hailé Selassié I

festeja hoje em Biarritz o seu 67.º aniversário natalício

BIARRITZ, 23. — O imperador Hailé Selassié não seguiu para Baionne e ficou em Biarritz, onde tenciona passar hoje o seu 67.º aniversário natalício. Acompanhado por sua neta, a princesa Aida, o soberano dará um passeio, de automóvel, ao longo da costa basca, visitando, incógnito, as Vascongadas.

Por motivo do seu aniversário, foi presenteado pelas personalidades que o acompanham com um relógio de corda perpétua.

Informadores oficiais indicaram hoje que o imperador não alterará a hora da sua partida para Lisboa, que está marcada para amanhã ás 6 e 15 da manhã, no navio da Armada portuguesa, «Nuno Tristão».

Os oficiais franceses em ligação com a comitiva do soberano revelaram que o comodoro Paulo Viana, comandante da força naval portuguesa, sugerira que a partida fosse antecipada para hoje, ás 19 horas, de modo a poupar ao impera-

(Continua na 11.ª página)

O imperador da Etiópia, ao lado do general de Gaulle, durante uma recepção, há dias no Eliseu

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

Os aviadores americanos

receberam ordem para disparar

se forem atacados por aviões comunistas

WASHINGTON, 23 — Os pilotos norte-americanos em missões no espaço aéreo internacional próximo do bloco comunista receberam ordens claras para disparar, se forem atacados por aviões comunistas — anunciou a Secretaria da Defesa.

Esta decisão foi tomada em consequência do ataque, no dia 16 de Junho, a um avião de patrulha da Marinha no Mar do Japão. O aparelho não pôde responder ao fogo do atacante, pois só dispunha de duas metralhadoras, que ficaram inutilizadas e o artilheiro ferido gravemente.

Segundo informa a Secretaria da Defesa, os comandantes norte-americanos sempre tiveram instruções para tomar as decisões que achassem mais convenientes para proteger os seus homens e material, em caso de ataque. — (A. N. I.).

O Ocidente terá que se defender com armas atómicas — diz o general Norstad

WASHINGTON, 23 — O general Lauris Norstad, comandante-chefe das forças da N. A. T. O., declarou, perante uma comissão da Camara dos Representantes, numa reunião há dias, á porta fechada, que o Ocidente ver-se-á forçado a recorrer ás armas atómicas, se se quiser defender de uma eventual invasão soviética.

Ao ser-lhe perguntado se pensava que seria possível, mesmo com o emprego de armas atómicas, haver na Europa uma guerra em es-

(Continua na ultima página)

Tragédia

numa praia — Três crianças e a monitora afogadas

OSTENDE, 23. — Três crianças de uma colónia de férias e uma monitora alemã, de 20 anos, Nelly

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONTACTOS PERMANENTES

AS distancias não constituem problema, hoje em dia. A rapidez dos transportes e as comunicações directas, verbais e outras, pode dizer-se que unificaram o Mundo. Qualquer província ultramarina não está mais afastada de Lisboa do que Miranda. Mais fácil e mais rápido. Em escassas horas o sr. ministro do Ultramar veio ontem de Luanda a Lisboa após ter percorrido as províncias de Moçambique e Angola em trinta e cinco dias. Ao cebgar ao aeroporto da Portela, o almirante Lopes Alves afirmou ter tido oportunidade de resolver algumas importantes questões e de esclarecer aspectos de outras. Disse ainda: «O Governo traçou uma orientação, a fim de tornar mais frequentes os contactos directos entre o Ministério do Ultramar e as administrações locais das diferentes províncias. Esse critério conduz a evidenciar interesse permanente da Metrópole pelos assuntos relativos ás outras parcelas do nosso território, permitindo, ao mesmo tempo, observar de perto o sentimento de solidariedade e o espírito de colaboração que em cada uma delas existe em relação á Mãe-Pátria».

FEIXE DE NOTÍCIAS

ESTEVAIS, no concelho de Moncorvo, é terra de águias. Até pela configuração altiva da região, as rainhas dos ares se sentem bem; e nos cumes das montanhas, entre fragas, em sítios inacessíveis, elas constroem seus ninhos. Mas não há lugar inacessivel para um garoto de oito anos, nado e criado em terras de Torre de Moncorvo! Manuel Carviçais, de 8 anos, descobriu um ninho de águia em altas rochas; quis tirá-lo, mas veio de lá a águia-mãe escorraçando-o, e ficaria mal-ferido o Manuel se não foge. Os ninhos é uma cisma selvagem para a nossa garotada, e, já que não podia ser um ninho de águia, subiu a um sobreiro para tirar os de outras aves. Em má hora o fez. Caiu, está agora internado no hospital de Moncorvo com graves lesões na espinha, quadris, abdomen. Na sua cama de doente alguém lhe dirá por certo que os ninhos deviam ser sagrados e respeitados como os nossos lares.

*** Os lobos andam esfaimados para os lados do Sardoal. E não só para lá; mas neste momento o Sardoal está em causa. O sr. António Quintas, precavido contra os assaltos das feras aos rebanhos, foi dormir a uma propriedade fora da povoação e prendeu á barraca da horta três ovelhas. Ali estariam seguras porque um homem, mesmo a dormir, sempre é um homem e costuma meter respeito aos lobos. Qual o quê! Isso era antigamente. Os lobos modernos, como os do Sardoal, perderam a consideração devida á espécie humana. Foram-se ás ovelhas e foi um ar que lhes deu. Quando o sr. Quintas acordou, com o barulho, apenas restava a cabeça de uma ovelha...**

*** Em Oleiros, uma avaria na instalação eléctrica de uma camioneta de carga pegou fogo a mato próximo. As chamas propagaram-se e numa grande área os pinhais de vários lavradores de Sendinho, Santo Amaro e Amieira, foram queimados. Cem contos de prejuízos. A camioneta pouco ou quase nada sofreu.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa, e os srs. dr. Leão Ramos Ascensão, Pais Ferreira, dr. Ernesto Portugal, dr. Malheiros de Oliveira e Herman Leça de Veiga, das Conferências de S. Vicente de Paulo. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência. * Os governos português e austríaco, no desejo de tornarem ainda mais estreitas as cordiais relações que unem os dois países, decidiram elevar a categoria de embaixada as suas missões diplomáticas em Lisboa e em Viena. * Em Linda-a-Pastora incendiou-se uma casa de madeira quando Deolinda Rocha acendeu o fogareiro para fazer o jantar. Dentro estava uma criança de sete dias que, com graves queimaduras, foi levada a S. José onde morreu. * António Cavaleiro Dias, de 18 anos, morreu afogado na ribeira de Aguias, junto á Mata dos Lobos, quando tomava banho com outro. * Na Junqueira, o comboio trucidou mais uma rapariga de 20 anos. Desconhece-se a identidade. O cadáver foi para o Instituto de Medicina Legal.

Os tripulantes do «Natália Rosa» vão sair do hospital no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23 — José Rodrigues Belchior, sua mulher, Felismina Rosa, e o espanhol Adriano Lazo Diaz, que depois de terem atravessado o Atlantico no «Natália Rosa», frágil barco de seis metros, partindo do litoral do Algarve, chegaram ao Rio a 29 do mês passado, saem na segunda-feira do hospital da Casa de Portugal, onde foram carinhosamente tratados pelo médico português dr. José Lopes.

Os três navegantes estão agora em completa forma, tendo o Belchior, depois de 21 dias no hospital, recuperado 11 quilos, enquanto o seu companheiro espanhol aumentou 13. A Felismina, que espera um bebé, em meados de Setembro, refez-se do esgotamento nervoso, devido ás peripécias da travessia.

O Belchior está contentíssimo por poder começar, na próxima semana, no emprego que lhe ofereceu o «Yacht Club» do Rio, enquanto o seu companheiro espanhol vai dedicar-se á sua profissão, que é a de pintor de automóveis.—(F. P.).

Aniversário da posse do subsecretário das Obras Públicas

Os funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas apresentaram hoje, ao princípio da tarde, cumprimentos ao sr. eng. Saraiva e Sousa, por motivo da passagem do décimo aniversário da sua posse no cargo de subsecretário de Estado daquela pasta.

Além do sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que quis associar-se á homenagem, estiveram presentes o secretário-geral do Ministério, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, o presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, os directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização, directores-delegados e directores de serviço e outros funcionários superiores daquele departamento do Estado.

O secretário-geral do Ministério, sr. eng. Gomes da Silva, proferiu, em nome de todos, uma breve saudação, que o sr. eng. Saraiva e Sousa agradeceu também em breves palavras.

3.° Serviço Semanal da TAP na linha de África

A partir de 10 de Agosto, a TAP vai estabelecer um 3.° Serviço Semanal na linha de África, com partidas de Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados, ás 19 e 30. Essa comunicação foi agora feita á Imprensa pelo sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da companhia, que assim revelou uma notícia do maior interesse para as pessoas que têm interesses no Ultramar, nomeadamente em Angola e Moçambique.

O sr. eng. Vaz Pinto salientou o esforço realizado pelo pessoal, em particular pelo pessoal técnico, e graças ao qual se conseguiu levar a efeito a grande melhoria nas ligações com a África. Disse ainda o sr. eng. Vaz Pinto que no primeiro semestre de 1959 viajaram nos aviões da companhia 35 mil passageiros, mais 10 mil que em igual período de 1958, acrescentando que a linha do Porto foi a que mais aumentou de frequência.

O governador civil de Lisboa visitou Cadaval e Arruda dos Vinhos

CADAVAL, 23. — (Pelo telefone). — Em visita oficial, chegou a esta vila, ás 10 horas, o sr. governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, que era aguardado no cruzamento de Vilar por dezenas de automoveis, juntas de freguesia e muito povo.

Pouco depois, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho para as boas-vindas. Usou da palavra, o presidente da Camara, sr. dr. Rui Soares Branco, que se referiu ao significado da presença do governador civil, a quem o povo do Cadaval esta profundamente reconhecido pelo seu interesse na solução de aspirações locais. Destacou, em especial, o bom acolhimento dado pelo sr. dr. Osorio Vaz ao pedido de substituição do pronto-socorro da vila que se encontra velho e inadequado.

Seguidamente, saudou o presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Arruda-dos-Vinhos, que estavam presentes, e realçou a colaboração da imprensa e o seu papel preponderante na vida dos povos. Falou depois o sr. dr. Osorio Vaz que elogiou os dotes de trabalho e inteligencia do presidente da Camara do Cadaval, e pos em relevo o elo existente entre as autoridades locais e distritais, ao afirmar que preside a essas relações um sentimento fraterno de colaboração. A concluir, declarou: — Estarei sempre ao dispor das petições que sejam justas.

Apos a sesão nos Paços do Concelho, o sr. governador civil de Lisboa visitou o quartel dos bombeiros voluntários, onde lhe foi feita uma guarda-de-honra pelo corpo de bombeiros, tendo-lhe exposto os membros desta Associação as suas necessidades mais prementes.

Esteve depois no novo hospital e no edifício escolar desta vila, em que lhe foi apresentada a ideia de uma futura ampliação, em face da sua exiguidade em relação ao numero de alunos.

O sr. dr. Osório Vaz, que almoçou no edifício do hospital, partiu, ás primeiras horas da tarde, para Arruda dos Vinhos, onde é recebido nos Paços do Concelho, numa sessão de boas-vindas, a que preside o sr. dr. José Marques Simões, presidente da Camara Municipal daquela vila. Em seguida, visita o quartel dos bombeiros voluntários, o edifício do hospital, a adega cooperativa e diversas obras da freguesia.

TERMINOU o doutoramento na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências, terminaram esta manhã as provas de doutoramento do licenciado sr. dr. José Pinto Peixoto que defendeu a tese, subordinada ao tema «Contribuição para o estudo da energética da circulação geral da atmosfera». Foram arguentes os srs. profs. drs. José Sarmento, Amorim Ferreira e Amaro Joaquim Monteiro, daquele estabelecimento de ensino.

O juri era constituido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, e por todos os catedráticos da Faculdade de Ciências.

O candidato foi aprovado com 18 valores.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, recebemos uma carta em que amavelmente se agradece ao nosso jornal o relevo dado á passagem do 4.° aniversário da morte de Calouste Gulbenkian e ao significado da Fundação que tem o seu nome.

—Recebemos também, do presidente da Camara Municipal de Aveiro, um ofício de agradecimento pelo especial destaque dado pelo «Diário de Lisboa» ás comemorações milenárias e centenárias de Aveiro.

Concurso de arte dramática promovido pelo S. N. I.

O Secretariado Nacional de Informação promoveu um concurso de arte dramática para o qual se inscreveram já 52 colectividades de cultura e recreio: 13 da Zona Norte, 31 do Centro e 8 do Sul.

As provas de apuramento decorrerão até 25 de Agosto, prestadas diante de três juris. O do Centro é constituido pelos srs. António José Pereira Forjaz, António Manuel Couto Viana e Pedro Lemos. Esta noite, no Centro Desportivo de Cultura e Recreio dos C. T. T., o juri aprecia a exibição do respectivo grupo cénico, que é um dos concorrentes.

As provas finais realizam-se, em Lisboa, no Teatro da Trindade, de 1 de Setembro a 15 de Outubro.

Serão atribuidos os seguintes prémios: Drama — «Augusto Rosa» da importancia de 10.000$00, ao grupo classificado em 1.° lugar; «Ferreira da Silva», de 6.000$00 ao 2.°, classificado; Comédia — «Joaquim de Almeida» de 10.000$00 ao 1.° classificado: «Francisco Taborda», de 6.000$00 ao 2.° classificado.

Para as melhores interpretações masculina e feminina, serão atribuidos os prémios: Drama — (interpretação masculina) — «Eduardo Brasão», de Esc. 3.000$00 (interpretação feminina), «Lucinda Simões» de 3.000$00; Comédia — (interpretação masculina) «Chaby Pinheiro», de 3.000$00; (interpretação feminina), «Maria Matos», de 3.000$00.

Aos ensaiadores das peças representadas pelos grupos classificados em 1.° e 2.° lugares serão concedidos prémios de Esc. 5.000$00 e 2.500$00.

Três acidentes mortais em Bragança

BRAGANÇA, 23. — A região de Bragança parece ter vivido nos ultimos dias sob o signo do fatalismo, sucedendo-se os desastres e acidentes de trágicas consequências. Próximo da povoação de Frieira, na freguesia de Macedo do Mato, quando desprendia um macho que prendera a uma árvore, foi fulminado por uma faisca, que o deixou carbonizado e irreconhecível, o agricultor sr. António Pedro Pires, de 29 anos, solteiro. O macho também morreu.

— Por se ter espantado um jumento que montava, caiu e foi arrastado durante umas dezenas de metros, com uma das pernas presa por uma rédea, o pequeno Altino Augusto Gonçalves, de 8 anos, filho de Manuel António Gonçalves e Julia Amélia Afonso. Faleceu devido a fractura do cranio.

— No Hospital da Misericórdia, faleceu o jornaleiro João Pedro Sampaio, de 19 anos, solteiro, residente na freguesia de Izeda, que caiu de uma camioneta, em cujá retaguarda se dependurara.

Visita ministerial à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 *(Pelo telefone)*.—No próximo sábado vem a esta cidade o ministro das Obras Publicas, que inaugurará vários edifícios escolares e outros melhoramentos em todo o concelho.

Escola Médica de Goa

Durante a ausência do professor dr. Pacheco de Figueiredo, que se encontra em Lisboa e vai tomar parte no colóquio da Baía, a convite da Universidade local, foi nomeado interinamente director da Escola Médico-Cirurgica o sr. dr. João Filipe Rego.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

As firmas Nacional Rádio, Lda., de Lisboa, e Santos Guimarães & Oliveira, Lda., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG Verkaufs G. m. b. H.», de Furth/Bayern, Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido na passada quarta-feira, ás 21 horas e 30 minutos, em Rádio Renascença, o prémio do concurso «A HORA GRUNDIG» relativo ao mês de Junho do corrente ano, coube ao Ex.mo Senhor Eduardo de Oliveira Machado, residente em Venda de Cima, Carvalhos, Gaia, cujo prognóstico de 3 horas, 52 minutos e 43 segundos, foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «GRUNDIG»: 3 horas, 53 minutos e 43 segundos.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou máquinas de ditar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Agosto.

LORY

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS — TRANSFORMAÇÕES — PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3-2.°, Direito

Terra Santa 1959

Maravilhosa viagem organizada em colaboração com a TRANS WORLD AIRLINES, e obsequiosamente acompanhada pelo Rev.° Sr. Cónego Dr. Oliveira Rosa, visitando-se:

ROMA, CAIRO, JERUSALÉM, DAMASCO, BEIRUTE, ATENAS
Partida a 29 de Agosto — Chegada a 14 de Setembro

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Inscrições e Informações no

Turismo «SANTA MARIA»
(Agência da classe A)
RUA AUREA, 292, 1.°
Telefs: 21905 e 28686
LISBOA

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

ASPIRINA BAYER

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)

As declarações
do secretário de Estado do Comércio

(Continuação da 1.ª página)

plano, no propósito unanime de conciliação de interesses.

A esta segunda fase na Suécia assistiu também uma representação da Finlandia, apenas como observadora, no sentido de estudar a possibilidade de ingresso no grupo dos «Sete», que passaria a ser de oito. A presença finlandesa, por influência soviética, não se verificava, no entanto, nas discussões políticas, mas sòmente nas de carácter técnico. O que os Finlandeses temem, para já, e com alguma lógica, é ficarem isolados num mundo multidividido em acordos e interesses de sectores. Independência é agora uma palavra sem significado prático.

Escrevemos a poucos minutos do início da conferência. Todas as delegações se encontram em posição de atacar com esclarecimento e verdadeiro sentido da importancia das decisões o programa geral dos trabalhos, que visa ao aplainamento das derradeiras duvidas, a uma confirmação de objectivos e processos, á determinação da data de entrada em vigor do acordo e, sobretudo, a uma definição perfeita da atitude a tomar perante a frente do Mercado Comum Europeu, ou dos «Seis», com a finalidade de restabelecer e reforçar um diálogo de benéficas consequências para todos os povos do nosso Continente, e, talvez, mais tarde, obter a concretização de um unico acordo económico europeu, de uma união total.

As declarações do Secretário de Estado do Comércio

—Não calcula a satisfação que tenho em falar com um Português aqui na Suécia.

Esta foi a introdução amável do sr. dr. Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, quando minutos antes do início da conferência, que se realiza no Grande Hotel de Saltsjöbaden, pedimos ao chefe da delegação portuguesa, constituída por nove pessoas, com uma secretária francesa e além do embaixador em Estocolmo, sr. dr. Augusto Potiers, algumas declarações relacionadas com o papel de Portugal nas importantes negociações.

Não podemos deixar de assinalar a amabilidade com que nos acolheu aquele membro do Governo, que, apesar da sua juventude, tem desempenhado um papel de grande relevo na orientação da vida económica nacional.

— Bem. Eu posso imediatamente afirmar que esta reunião tem para o nosso País uma importancia de enormes consequências para a sua valorização económica. E' certo que não podemos viver isolados. A Europa tem de trabalhar unida em todos os sentidos, e Portugal não pode deixar de aliar-se a acordos deste género, pois quanto mais nos dividirmos no campo económico mais nos enfraqueceremos no plano político.

— O nosso País vai apresentar alguma proposta ou sugestão durante as discussões?

— A conferência é iniciada pelo capítulo político. E' compreensível que sem uma perfeita compreensão política, leal e límpida, não é possível o estabelecimento de qualquer acordo, seja ele qual for. Neste campo, nada posso adiantar-lhe por agora. Depois, vivendo quase permanentemente enclausurados, de manhã á noite, na sala da conferência, entraremos no aspecto técnico.

E esclarecendo melhor:

— No capítulo técnico, a posição de Portugal está claramente definida. Integra-se no objectivo comum de proteger os legítimos interesses de toda a Europa, de molde a arquitectar um equilíbrio que só nos poderá ser vantajoso, a nós, Portugueses, embora a aderência a este acordo também nos custe alguns sacrifícios. Mas, o facto é que o nosso País não pode ficar alheio a tais factos, correndo o risco de viver isolado de todos, como uma «sandwich», sujeito a apertões de vários lados...

E o sr. dr. Correia de Oliveira, sempre gentil, prosseguiu:

— Estamos na Suécia para defender os interesses portugueses. Mas, não há que ter receio: com este acordo abrem-se melhores perspectivas para a colocação dos nossos produtos no estrangeiro e, portanto, para a economia nacional, ou, melhor, para o bem-estar geral da nossa população. Ontem tive uma jornada de trabalho intenso. Falei demorada e pormenorizadamente com os membros das delegações da Inglaterra, de que faz parte o ministro Reginald Mauding, que esteve em Lisboa quando da Feira das Industrias Britanicas, da Dinamarca, da Noruega e da Suécia e verifiquei uma harmonia de compreensão que jamais observara em Paris.

E a terminar as suas declarações o secretário de Estado do Comércio disse-nos:

— A ideia geral não é a de fazer frente ao Mercado Comum Europeu, o Mercado dos Seis Países. Uma guerra económica só poderia trazer consequências maléficas, mas a ideia é reatar o diálogo e entrar com aquele pacto num acordo de recíprocas vantagens. Se considerarmos que Portugal ficará integrado num conjunto de que fazem parte nações altamente evoluídas, como a Grã-Bretanha e a Suécia, pode deduzir-se dos multiplos benefícios que este acordo trará para todos nós, Portugueses.

DOMINE A AZIA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

EM 3 LINHAS

Foi criada na freguesia de Fiães, concelho da Feira, como pessoa colectiva de direito privado e utilidade publica, de carácter perpétuo a Fundação Coelho e Castro, destinada a instalar naquela freguesia uma escola técnica.

///

Foi designado representante do S. N. I., na Comissão Muncipal de Turismo de Castelo Branco, o dr. João Baptista Alves da Costa.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa, para gerir os negócios paroquiais de Pessegueiro, concelho de Pampilhosa da Serra.

///

O padre Manuel de Jesus Ferreira Pires de Campos foi nomeado capelão da Força Aérea, com a patente de capitão graduado.

///

Pelo ministro das Finanças foi louvado José de Saldanha Rodrigues, que, há mais de 40 anos presta, com o maior carinho pelo monumento, serviço de acompanhamento de visitantes, na igreja da Madre de Deus, em Lisboa.

///

Foram contratados, depois de concurso, para assistentes dos serviços gerais de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa, os srs. drs. João António Facco Viana Barreto e João José Mendes Fagundes.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje, na 3.ª série, o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal da Companhia dos Diamantes de Angola (Diamang).

///

O coronel de reserva Afonso Jaime de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa, foi nomeado presidente do conselho administrativo da Polícia de Segurança Publica.

///

O comando-geral da G. N. R. louvou o médico civil sr. dr. Serafim da Silva Neto, que há 12 anos presta serviço gratuito ao pessoal e famílias do posto desta corporação em Lousada.

///

Por proposta do Presidente do Conselho, foram condecorados com o grau de oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, os srs. José Durães Barbosa e Francisco de Oliveira Luzes.

A SITUAÇÃO
dos reformados
de funções públicas

Os meses têm passado, um após outro, sem que viessem a publico indicações oficiais sobre a prometida revisão das pensões de reforma dos funcionários publicos aposentados. Não cessaram de vir até nós, durante este longo tempo decorrido desde a actualização de vencimentos dos funcionários em serviço, os apelos para que se lembre a dificil situação dos antigos servidores do Estado, constrangidos a viver com escassos recursos que já não correspondem ao custo da vida.

Não será chegada ainda a oportunidade de se concretizar a promessa de solução para o problema, que em tempos foi anunciada? Demorará muito? Com que podem contar os aposentados, ante as dificuldades que os assoberbam? Vai nestas interrogações o eco de muitas ansiedades e de esperanças que seria injusto desiludir.

Provas de doutoramento
em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, prosseguiram, ás 15 horas, as provas de doutoramento do licenciado sr. dr. António Martins Mendes, cuja lição, tirada á sorte, versou sobre «Antibioticoterapia antibacteriana». Foi arguente o sr. prof. dr. Mário Brás, daquele estabelecimento de ensino.

O juri é constituido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng.º Belard da Fonseca, srs. profs. drs. Henrique de Oliveira e Candido de Oliveira, respectivamente das Faculdades de Medicina de Coimbra e Lisboa, e todos os catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

As provas de doutoramento do candidato continuam amanhã, á mesma hora.

A CIDADE

Caso do dia

Um caso dramático e pitoresco, que tal é a própria vida, consoante o angulo de que a olharmos.

Domingo passado, o Eduardo, que de semana trabalha como pedreiro, mas gosta de gozar o seu «week-end» como qualquer homem jovem e saudável, foi dar um passeio de motocicleta com a sua namorada.

No Monte Estoril, distraídamente, meteu por uma direcção proibida. O guarda que se encontrava no local fez-lhe sinal de paragem e ele obedeceu. Identificou-se. O agente da P. S. P. convidou-o a acompanhá-lo ao posto. Mas o Eduardo, ou porque tal o diminuisse perante a namorada ou por teimosia e arrogancia, recusou-se:

— Só vou de táxi, eu pago.

— O caminho é curto e não há por aqui táxis — observou o guarda.

— Os sapatos apertam-me os pés... — negou-se, de novo, o Eduardo.

O guarda a insistir, ele a casmurrar, fanfarrão, já bebido e estimulado pela presença de uma mulher...

Conheço muito bem a lei — dizia ele, na sua, para atemorizar o polícia. Este então agarrou-o, para se fazer obedecer, e de tal modo que o pedreiro caiu e partiu a cabeça.

Foi o Eduardo receber tratamento ao Hospital de Cascais. Depois, conduzido á esquadra, respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia, onde se apresentou com a cabeça envolvida em ligaduras. Interrogado pelo magistrado, mostrou-se arrependido, chorou, classificou-se de desgraçado, pediu desculpa ao guarda e ao magistrado...

Já contava no seu cadastro algumas prisões registadas, o que fatalmente pesa na apreciação e decisão da penalidade a aplicar.

Tinha como unica testemunha de defesa a sua namorada, uma criada de servir, rapariga alta, delgada, de cabelo alourado e perfil delicado, olhos azuis, como duas bolas de berlinde. Com seu ar ingénuo e sotaque provinciano, ela valia bem, no entanto, três testemunhas de defesa, tal a veemência da sua ternura pelo arguido.

O magistrado ouviu-a atentamente. A certa altura, como ela afirmasse que o seu namorado era muito nervoso, perguntou-lhe há quanto tempo o conhecia.

— Está a fazer onze meses — respondeu ela. E acrescentou: — Eu é que o fui buscar á taberna onde ele havia acabado de almoçar e notei que tinha, efectivamente, bebido uma pinguinha a mais...

O magistrado profere a sentença: «Condenado em 60 dias de prisão, remíveis a 15$00 diários, mais dez dias de multa a 15$00 e 100$00 de imposto». Caso o réu não pague estas importancias, terá de cumprir 74 dias de cadeia.

A namorada, ao ouvir ler a sentença, diz ao réu, em voz baixa:

— Queres dinheiro? Eu vou buscá-lo a casa!

Ele responde apenas com um conformado aceno de cabeça e ela sai como uma flecha do tribunal.

Assim, as mulheres, por amor, chegam ao sacrifício a sorrir, e resgatam, elas, inocentes, os desvarios dos homens de quem gostam...

O desnível existente
ao fundo da Calçada da Glória

Da Secção de Propaganda e Turismo do Municipio de Lisboa, recebemos a seguinte informação:

«Na medida em que foi presente á Camara Municipal uma reclamação relativa a um desnível existente ao fundo da Calçada da Glória, na sua ligação com o passeio, o qual dava origem a quedas, o Município mandou imediatamente estudar a possibilidade de eliminar semelhante inconveniente. Concluiu-se, porém, que os trabalhos inererentes só poderão ser executados no próximo mês de Agosto, a fim de ser aproveitada a ocasião em que a companhia concessionária tem de interromper o transito para proceder a reparações».

Pelos hospitais

Vítima de asfixia, faleceu, na sua residência, Rua Nova de D. Vasco, 1, esq.º, a sr.ª D. Maria Irene Rodrigues Paixão, de 34 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

— Por ter sido colhida por uma camioneta na Rua Marquês de Fronteira, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, muito contusa, a sr.ª D. Ana Morais Chantre Cruz, de 63 anos, moradora na Rua Agostinho Lourenço, 341, 2.º-dt.º.

Morreu uma criança
com graves queimaduras

Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu hoje uma pequenita com sete dias de vida, filha de Maria do Céu Costa de Oliveira e de Manuel Pereira, que sofreu grandes e graves queimaduras no incêndio de uma barraca ocorrido ontem em Linda-a-Pastora.

A criança fora deixada ao cuidado de uns vizinhos, António Silva Saraiva e sua mulher sr.ª Deolinda Rocha, enquanto sua mãe tinha ido buscar água a uma fonte.

Entretanto, as faulhas do fogareiro com que a sr.ª Deolinda Rocha ia fazer o jantar lançaram fogo á barraca. Só a muito custo, os Bombeiros de Linda-a-Pastora conseguiram retirar a pequenita de entre as chamas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: Uma lata de tinta de impressão, um par de luvas de pelica preta, dois décimos da lotaria, extracção de 24 do corrente, bilhetes de identidade de Mário Santos Rodrigues, Miguel Lopes da Silva e Manuel Luís Freixo dos Santos, uns óculos graduados, um rosário (contas pretas), um chapeu de palha, vermelho, para criança, um relógio de pulso, para senhora, com bracelete de plaqué, caneta de tinta permanente, um sapato para senhora (tiras), um martelo de carpinteiro, diversas argolas com chaves.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

NOVA MODALIDADE DE VENDA

Convida-se todo o público a visitar a Sapataria MIRITA, na Av. Almirante Reis, 6-G, em Lisboa, onde se encontra todos os géneros de calçado ao preço do fabricante

GRANDE CAMPANHA ECONÓMICA PARA UMA MAIOR EXPANSÃO DOS SEUS ACREDITADOS

Sapatos mirita

AMANHÃ NO **AVIS** ÀS 21.45

LISELOTTE PULVER

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE BRUXELAS

em

Quando o coração diz sim

GUNNAR MOELLER

EASTMANCOLOR

O FILME FOI PREMIADO COM A PALMA DE PRATA DA ALEMANHA FEDERAL

UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA PLENA DE POESIA E HUMANIDADE QUE REVELARÁ AO PÚBLICO UMA NOVA FACETA DO CINEMA ALEMÃO

Maiores de 12 anos

EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça «O baile», que entrou nos ultimos ensaios, deve estrear-se no Teatro Monumental, na próxima terça-feira.

—São em numero de 70, entre artistas, discípulas, bailarinas e bailarinos, os componentes da companhia que estão a ensaiar a revista popular «Há feira no Coliseu».

—O actor italo-brasileiro Zelloni, que entre nós está a filmar a produção luso-brasileira «O cantor e a bailarina» e que é empresário no Brasil, convidou o actor Raul Solnado para fazer parte da sua companhia de revistas, que em Setembro actuará no Teatro Natal, de São Paulo.

—Com vista á futura temporada de Inverno, uma empresa teatral convidou os artistas Helena Vieira e óscar Acursio para fazerem parte da sua companhia de revistas.

—A companhia «Comediantes», dirigida por Brunilde Judice e Alves da Costa, deve realizar espectáculos com a peça «O drama que ele não escreveu», em localidades perto de Lisboa.

—A próxima realização teatral da TV é a representação da peça de Carlo Goldoni, «O mentiroso», numa adaptação de Henrique Santos.

—O actor brasileiro Osvaldo Lousada vem novamente a Portugal, integrado no elenco da companhia Maria Della Costa.

—E' possível que, antes de começar a época de Inverno, se faça a reabertura do Teatro Variedades, com uma companhia de comédias.

—A declamadora argentina Berta Singerman anda novamente em digressão pelo Brasil, tendo efectuado recitais de poesia no Teatro Copacabana do Rio de Janeiro.

—Em Guimarães, foi representada, ao ar livre, junto do seu castelo, a peça «Linda Inês». Este espectáculo integrado no I Festival de Gil Vicente foi promovido pela Camara Municipal.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Todas o querem».
Produção — Italiana.
Interpretação — Walter Chiari, Aldo Fabrizi, Tina Pica, Peppino de Fillipo e Dorian Gray.
Argumento — Uma comédia endiabrada e picante.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «Tudo menos a verdade».
Produção — Americana.
Realização — Jerry Hopper.
Interpretação — Maureen O'Hara, John Forsythe, Tim Hovey.
Argumento — A aventura de um garoto que, sózinho, desvendou um enorme escandalo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No São Jorge

Título — «Quero viver!».
Produção — Americana.
Interpretação — Susan Hayward.
Argumento — A história real de uma mulher que foi condenada á morte pela camara de gás e estava inocente.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **QUERO VIVER!** — SÃO JORGE — **TODAS O QUEREM** — POLITEAMA — **TUDO MENOS A VERDADE** — ROMA

SÃO LUIZ — TEL 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O ÚLTIMO HURRAH
de John Ford na máxima interpretação de SPENCER TRACY

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
O filme
PANDORA
com Ava Gardner e James Mason

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
EM MEGASCOPE
HÁ LODO NO CAIS
(M/17 anos)
com Marlon Brando

ODEON — Telefone 26285
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Sarita Montiel no empolgante filme
MORENA DOS MEUS SONHOS

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
MARICRUZ
O GRANDE CAMPIÃO

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
AS DIABÓLICAS ESTÃO A TOPAR

TERRASSE — TEL 20917
21.00 (M/17 anos)
O TUNEL DO AMOR
A ARMA DE UM BRAVO

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth More

TIVOLI — TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
da grande revelação
SABINE SINJEN
e Carlos Thompson em
QUERIDA STEFANIE

POLITEAMA — TEL. 26309
21.30 (M/17 anos)
Notável estreia!
A extraordinária farsa, maliciosa e picante, sobre uma descoberta que torna os homens mais sedutores
TODAS O QUEREM
com Walter Chiari, Aldo Fabrizzi Dorian Grey, Peppino de Fillipo e Maria Fusari
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — Adultos (M/17 anos).

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Num filme que enternecerá o seu coração
TOTÓ E MARCELINO
com Pablito Calvo

AVIS — Tel 47162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Eastmancolor
OS TRÊS MOSQUETEIROS E MEIO
com TIN TAM
As aventuras inesqueciveis dos três mosqueteiros, vistas com uma graça e um espírito irresistíveis.

RAVILHAS PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
ANASTÁSIA
com Yul Breynner
No prog.: **OS MENSAGEIROS DO PERIGO.**

IMPÉRIO — Tel 55154
15.15 e 21.30
Ingrid Bergman e Bing Crosby numa bela mensagem de ternura que ficou imperecível
(M/12 anos)
OS SINOS DE SANTA MARIA
A' tarde e nas noites de sábado para maiores de 6 anos.
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Susan Hayward em
QUERO VIVER!
Terrivelmente chocante e sobretudo, verdadeiro
A's 15.15 - 18.15—Ultimas—(M/17 anos)
«CORAÇÃO, NÃO BATAS MAIS»

ROMA — Telef. 727778
21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
em Eastmancolor da história dum garoto corajoso que sózinho desvendou um escandalo
TUDO MENOS A VERDADE
com Maureen O'Hara

RESTELO — Telefone 518375
As 21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
O BÁRBARO E A GUEIXA
c/ John Wayne

TIVOLI — TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
O HERÓI DO REGIMENTO
CARTAS DE AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
O ULTIMO AMANTE ELA É DE GRITOS

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.30 (M/17 anos)
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby e Grace Kelly
O USADIA
com Burt Lancaster

ás 22 horas
NOITE DO TEJO
ás 23 horas
MÚSICA E LUZ
O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos
— Para 12 anos —

ATENÇÃO
Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à
Auto-Industrial, L.da
Rua Alex. Herculano, 66
Pessoal especializado

ANN SMYRNER
UMA RAPARIGA SENSACIONAL!
NO MAIS ENDIABRADO FILME DO ANO!

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

com ADRIAN HOVEN
AMANHÃ, ESTREIA no
CONDES
Excl. FILMES CASTELO LOPES

no **AVENIDA** As 21.45 h
SÓ ATÉ DOMINGO
EM PLENO TRIUNFO
CANTARELLI

o «Mago» de prestígio mundial no seu alucinante espectáculo
ABRAKADABRA
em que intervem brilhantemente a grande atracção
BALLET PACO DE LUCIO
Maiores 12 anos

Feira-Espectáculo da Estrela
O grande recinto de alegria da cidade!
Bailes populares! Uma «feerie» ao ar livre!
Por Esc. 2$50
ABERTO ATÉ ÀS 4 DA MANHÃ
Os melhores restaurantes, dezenas de «shows» de arte, movimento e vida para toda a população!

Cineclubismo

«Lola Montes» na próxima sessão do «ABC»

Amanhã, ás 18 e 40, no cinema Império, efectua-se mais uma sessão do ABC Cineclube de Lisboa, sendo exibido o filme «Lola Montes», de Max Ophuls.

ABC
EMP. TEATRAL ABC LDA.—Tel. 366745
Às 21 e às 23 horas
PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES a sensacional revista
MULHERES À VISTA!

O PÚBLICO VAI SER JUÍZ DUM PLEITO QUE LEVOU UMA MULHER À MORTE!

Aconteceu em 3 de Junho de 1955

BARBARA GRAHAM, UMA MULHER DE PASSADO DISSOLUTO EMBORA, É ACUSADA DE ASSASSÍNIO E CONDENADA À MORTE APÓS UM JULGAMENTO QUE EMOCIONOU O MUNDO, NÃO OBSTANTE CLAMAR A SUA INOCÊNCIA

QUERO VIVER!

É A NARRATIVA IMPRESSIONANTE. QUASE DOCUMENTAL, DESSE DRAMA ANGUSTIOSO QUE TERMINOU COM A EXECUÇÃO DE BARBARA GRAHAM

SUSAN HAYWARD DÁ-NOS A REINCARNAÇÃO VIVA DESSA INFELIZ MULHER, NUMA INTERPRETAÇÃO QUE LHE VALEU O "OSCAR" DA MELHOR ACTRIZ DO ANO.

UM FILME SEM PAR NA HISTÓRIA DO CINEMA!

Produção de WALTER WANGER Realização de ROBERT WISE
Um filme da UNITED ARTISTS

UM EXCLUSIVO JAFOFILME

HOJE no SÃO JORGE

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

UMA ENDIABRADA MALICIOSA E PICANTE COMÉDIA COM

WALTER CHIARI DORIAN GRAY BIANCA FUSARI

TINA PICA e ALDO FABRIZI em SANDRA MONDAINI PEPPINO DE FILIPPO

HOJE NO POLITEAMA TELEF. 26305 ESTREIA

Distribuição FILMITALUS

ADULTOS — Maiores 17 anos

O INCOMPARÁVEL TRIO LA CAVA E A ESCULTURAL VENUS RUBIA

Pasapoga

TELEF 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

A TRIUNFAL NOVIDADE DE QUE TODOS FALAM

JACK KNIGHT

O MAIS ESPANTOSO IMITADOR DE CELEBRIDADES E INSTRUMENTOS MUSICAIS

DUAS MIL VOZES E RUIDOS POR UMA SÓ BOCA!

O «HOMEM-ESPECTÁCULO» MAIS FAMOSO NO MUNDO

MUITO BREVE: ESTREIA DO CÉLEBRE E ESCULTURAL BALLET PANTERITA E AINDA OUTRAS NOTAVEIS ATRACÇÕES

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

ADEGA DO BOM

Cervejaria Restaurant

Rua da Esperança, 42

Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada

Melhores caracois à IVO

Esmerado serviço de cozinha

HOJE ÀS 21.45 NO ROMA

A CORAGEM DUM GAROTO QUE SÓZINHO DESVENDOU UM ESCÂNDALO TREMENDO QUE EMOCIONOU UM PAÍS

UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR NUM FILME SENSACIONAL

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

MAUREEN O'HARA JOHN FORSYTHE TIM HOVEY

em Eastman COLOR

Tudo menos a Verdade

FRANK FAYLEN

LES TREMAYNE · PHILIP BOURNEUF

REALIZAÇÃO DE JERRY HOPPER DOPERFILME MAIORES DE 12 ANOS

Vida musical

O ultimo concerto da temporada organizado pela delegação da Pró-Arte, do Mobil Clube

Realizou-se ontem, no Cinema S. Luís, o 6.º concerto, ultimo da temporada, organizado pela delegação da Pró-Arte, do Mobil Clube, que teve a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo dr. Ivo Cruz.

Este concerto, que foi um digno final de temporada, reuniu grande assistência, que testemunhou o valor da obra efectuada pelo Mobil Clube, no sentido de difundir o gosto pela musica entre o pessoal da Mobil Clube. Evidenciando o seu agrado pelo trabalho realizado, esteve presente o dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T. de que o Mobil Clube é um dos Centros de Alegria no Trabalho.

O programa começou com a execução da «Pastoral», de Ivo Cruz, seguindo-se-lhe a audição do «Preludio», de «Os mestres cantores», de Wagner.

Após o intervalo, e a terminar o concerto, o dr. Ivo Cruz dirigiu a 5.ª Sinfonia, de Tchaikovsky.

Concertos sinfónicos gratuitos

Amanhã efectua-se mais um concerto gratuito, no Pavilhão dos Desportos, oferecido pela Camara Municipal, á população de Lisboa. Nele colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, e a pianista Isabel Manso. Os bilhetes que restam, das distribuições já efectuadas ao publico, poderão ser solicitados, amanhã, a partir das 20 e 30 nas bilheteiras do Pavilhão.

Concerto pela «Polyphonia» na Costa da Caparica

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se no Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, um concerto em que colabora o coro «Polyphonia», dirigido pelo cantor-mór Mário de Sampayo Ribeiro.

CAMPO PEQUENO

4.ª feira, 29, às 22 horas

Corrida de Grande Gala à Portuguesa

em honra de S. M. Hailé Selassié, Imperador da Etiópia e Rei de Judá

6 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER)

Simão da Veiga — João Núncio

Manuel Conde e David Ribeiro Teles

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO

A Praça estará vistosamente engalanada

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre no sábado, 25, às 11 h.

(MAIORES DE 12 ANOS)

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Carreira de camionetas

SABUGAL, 23—(Pelo telefone)—Esta região foi beneficiada com nova e importante carreira de camioneta da empresa V.ª Monteiro & Irmão que já tinha ligação com a Guarda, Cerdeira, Aldeia do Bispo, Vale de Sopinho e Vilar Formoso. Fica actualmente com ligação, ás segundas, quartas e sábados, com Soito, Parada, Rochoso, Pombal, Arrifana e outras localidades.

Excursões da F.N.A.T.

Destinadas aos trabalhadores seus associados, a F. N. A. T. promove no decorrer do próximo mês, as seguintes excursões: dia 2, região dos três castelos (Castelo de Vide, Marvão e Portalegre); dia 23, Tomar e Coimbra; e dia 30, Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar e Castelo de Bode.

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automoveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

«DOMINGO FELIZ!»

eis o voto que o "Diário de Lisboa"

dirige todas as semanas

aos seus estimados leitores

O êxito do nosso concurso «Domingo Feliz!» é uma consoladora realidade, que se confirma pelo interesse que se verifica entre todas as camadas dos nossos leitores, sobretudo daqueles que organizam o seu veraneio a contar, principalmente com os fins de semana. Dedicado, especialmente, aos que saem aos domingos para o campo ou para as praias dos arredores, o nosso concurso semanal tem proporcionado prémios a pessoas das mais diversas condições surpreendidas pela objectiva do nosso reporter-fotográfico.

Hoje foram dois os contemplados que vieram levantar os prémios que lhes couberam. Lembramos que dentro de dois dias termina o prazo de entrega relativo aos prémios de domingo passado. Quanto aos que se aproximam ou seja os do próximo Domingo Feliz!» amanhã publicaremos o seu rol completo, que é valioso e variado, graças á colaboração generosa da TAP, do Hotel do Guincho, da General Electric, Cidla, Sociedade Estoril, Schweppes, Vilarinho & Sobrinho, Casa Campião e Vibrette.

O 4.º prémio de Sintra

O 4.º prémio de Sintra, um bilhete de lotaria da Casa Campião, foi hoje entregue á feliz contemplada, uma simpática jovem de 23 anos, Maria de Lourdes Nunes Rebelo, funcionária na Camara Municipal de Lisboa. Leitora assídua do nosso jornal, viu-se logo entre os premiados do «Domingo Feliz!», no próprio dia que a sor-

4. prémio de Sintra

te a designou, mas só hoje lhe foi possível vir levantar o seu prémio. Quando lhe perguntámos o que faria, se de novo a sorte a bafejasse, dando-lhe a «taluda» de amanhã, respondeu-nos que, por enquanto, nada poderia dizer-nos de concreto, mas que por certo, começaria por vir agradecer ao «Diário de Lisboa», a magnifica oportunidade que lhe tinha oferecido. E depois começará a elaborar os seus projectos...

3.º prémio da Costa do Sol

Maria Luísa Antunes Soares, de 36 anos, costureira de alfaiate, casada, com uma menina, moradora na Rua de S. Bento, 400, 2.º foi a

3.º prémio da Costa do Sol

feliz contemplada com o 3.º prémio da Costa do Sol: um lote de produtos Schweppes, fornecidos pela Sociedade Central de Cervejas.

Veio á nossa redacção com uma irmã, para receber o prémio, ao reconhecer que fora escolhida, entre as pessoas fotografadas, no passado domingo, á saída da estação de Carcavelos

— Como soube que estava premiada?

— Vi no jornal. O meu cunhado compra sempre o «Diário de Lisboa».

— Então, já conhecia a nossa iniciativa?

— Já; e devo dizer-lhe que todos, lá em casa, a achámos muito engraçada. Sobretudo porque não dá trabalho nenhum...

— E' só receber o prémio, se nos tocar. E, a propósito: tinha esperanças de vir a ser contemplada?

— Confesso que sim. Como vamos quase todos os domingos a praia. Ficou a família toda na fotografia. Mas, logo por sorte, fui eu a escolhida entre tanta gente...

O presidente da Camara e a trineta do homenageado, no momento do descerramento do busto de António Pedro

A falta em Lisboa dum teatro municipal

e a necessidade de facilitar a construção de teatros

— expostas ao presidente da Câmara, no final da homenagem a António Pedro

(Continuação da 1.ª página)

res coronel Afra Nozes, dr. Eduardo da Silva Neves e Saphera Costa; directores de serviços municipais dr. Jaime Lopes Dias, e engenheiros Castro Nery e Jaime Pereira; general Cotta Morais dos Reis; brigadeiro Carlos Chaby; capitão Gonçalves Louro, pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio; eng.º Bravo; arquitecto Couto Martins; drs. José Galhardo e Rodrigues Cavalheiro; conde dos Arcos; pintores João Reis, Fernando Santos e Alfredo Candido; maestro Venceslau Pinto; actores Erico Braga, Carlos Leal, Samwel Dinís, Raul de Carvalho, Joaquim de Oliveira, Igrejas Caeiro, Pedro Correia, Carlos Candeira e Fernando Isidro; e D. Julieta Ferrão e outras senhoras.

A convite do presidente do município descerrou o busto a mais nova trineta de António Pedro: Maria Celeste Sousa Noronha. Ouviram-se palmas e os primeiros acordes do hino da cidade.

No plinto do monumento, lê-se apenas: «Actor António Pedro. 1836-1889».

O presidente do Município pronunciou as seguintes palavras:

— Mais ainda do que a justíssima homenagem á memória de um dos maiores actores que têm pisado palcos portugueses, pretende esta cerimónia ter como significado primordial o alto apreço com que o Município acompanha sempre a actividade da arte dramática lisboeta, que foi, e continua a ser, uma das mais expressivas manifestações culturais da vida da capital e que bem merece ser acarinhada por quantos se preocupam com a fisionomia espiritual da cidade. A aquisição, por parte da Camara, á viuva do ilustre escultor Costa Mota Sobrinho, deste excelente busto de António Pedro, serviu, assim, de esplêndido pretexto para esta pequena festa que, desejamos, venha a ser o início duma mais íntima colaboração entre o Município e quantos se esforçam em fazer reviver entre nós o gosto pelo teatro, que, em Lisboa, nos fins do século passado e nos princípios deste século, foi uma das feições dominantes da intensa e elegante vida social dessa época. A amável colaboração com que nos quiseram agora honrar o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses afigura-se-me uma garantia de que alguma coisa de util se poderá vir a fazer neste campo, com o que nos devemos, desde já, regozijar. Assim, sobre a protecção tutelar da memória de António Pedro, procuremos todos — actores, autores e lisboetas — fazer ressurgir as noites de brilhantismo cénico com que Lisboa se honrou durante tantos anos, aplaudindo, nos seus teatros, no desempenho de peças que são a glória da nossa literatura dramática, artistas como este, que viemos aqui honrar, e que, apesar do ser fulgurante talento, não foi uma excepção unica ou um exemplo isolado na pleiade dos admiráveis intérpretes que nossos pais e avós conheceram e ovacionaram em inesquecíveis noites de entusiasmo. A lição de António Pedro perdurou na geração seguinte e ilumina ainda hoje a probidade dos artistas teatrais que continuam a honrar os nossos palcos.

Agradeceu, por fim, aos organismos e ás pessoas que colaboraram com a Camara.

Em nome do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, Erico Braga disse que lhe era muito grato associar-se áquela homenagem a um grande actor, glória do Teatro português do século passado:

— Mal diria eu, quando, no início da minha carreira de actor, ou-

(Continua na 9.ª página)

Onze implicados no abate

de carne de burro

viram reduzidas as suas penas

e quatro foram absolvidos

Procedeu-se, hoje, na Rua das Taipas, sede do Tribunal, á leitura da sentença dos 15 arguidos de abate e venda de carne de burro para consumo publico, condenados na primeira instancia do Tribunal dos Géneros Alimentícios, na Rua das Taipas, e que recorreram para a 2.ª instancia.

Presentes os réus e advogados de defesa, ás 11 e 40 reabriu a audiência. O juiz, dr. Mário Arez, toma a presidência ladeado pelos assessores, coronel Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., e coronel Norberto Murias. Na bancada da acusação, o promotor de justiça, dr. Antero Cabral. Os advogados, dr. Abel dos Santos, dr. Duarte Vidal, dr. Manuel Anselmo, dr.ª D. Maria Palmira Queimado, dr.ª D. Leonor Norte, dr. Vasconcelos de Carvalho, dr. Mário Reis, dr. Sargo Junior, dr. Alberto de Araujo e dr. Álvaro de Matos Maia.

Os réus, dentro da teia, de pé, ouvem a leitura da sentença, feita pelo juiz presidente que começou por agradecer a presença dos advogados dos réus. Por motivos de serviço teve que ser lida a sentença na sala do Tribunal dos Géneros alimentícios, resolução esta tomada ontem, e de que mandara avisar os patronos dos réus.

As sentenças agora aplicadas foram mais suaves que as da primeira instancia, ficando os réus condenados libertos das medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por período indeterminado de 6 meses a 3 anos, que poderia ser renovado de três em três anos, segundo o comportamento dos réus na prisão.

O José Augusto Ferreira, o «José Gordo», que estava condenado em 26 meses de prisão e 180 contos de multa, teve confirmada a pena de

(Continua na 11.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

CAMISAS RW

130$00

4 MODELOS

UM EXCLUSIVO DE

JOQUEI CAMISEIROS

R. NOVA DO ALMADA, 60

LISBOA

Estão por

de

e não é possíve

de vales d

Desta vez o contribuinte não tem razão. O que se procura não é uma armadilha que facilite a «caça á multa», mas antes tornar mais prático e acessível o pagamento das taxas exigidas e evitar, por todos os meios possíveis, que um relaxe do contribuinte leve a dívida a ser cobrada através das execuções fiscais.

As inumeras questões que se tem levantado relativamente ao novo processo de pagamento de taxas de radiodifusão este ano inaugurado pelos serviços respectivos da E. N., levaram-nos a abordar directamente o problema e a procurar informação junto dos serviços competentes.

Depois de devidamente estudado o problema, considerou-se prejudicial o antigo processo de cobrança, porta á porta, pois o funcionário dos C. T. T., aparecendo sem aviso prévio, o mais das vezes não realizava a cobrança que vinha efectuar, tendo o contribuinte de se incorporar mais tarde nas longas bichas que sempre se formavam junto aos «guichets» das duas unicas estações dos C. T. T. onde se procedia a posterior pagamento das taxas. Daí resultou a acumulação de uma dívida dos radiouvintes que subiu a mais de 30 mil contos. Hoje, como todos sabem, o novo processo permite ao radiouvinte e ao telespectador o pagamento da sua taxa em qualquer estação de correio, em qualquer época do ano, directamente á Emissora ou por vales de correio, ou ainda nas redes dos emissores regionais.

Mas apesar da longa campanha empreendida para a difusão das normas que regem o novo sistema, nomeadamente com palestras elucidativas radiodifundidas do dr. Clemente Rogério, director administrativo da E. N., não parece ter sido suficientemente esclarecida, a acção realizada e continua a verificar-se uma certa incompreensão relativamente á organização dos serviços.

Depois de uma companha em que se insistirá na necessidade de manifestar os aparelhos de radiodifusão, a fiscalização começará a actuar intensamente.

A secção de taxas, ainda que montada em instalações pouco próprias, tem hoje uma perfeita organização interna, elaborada de acordo com as mais modernas técnicas e utilizando sistemas especialmente estudados para este caso especifíco.

Os longos arquivos que contêm mais de 90.000 fichas cada um, são um guia prático, de uso imediato, para os funcionários que estão dentro do sistema.

O numero total de contribuintes é já de 750.000 e, todos os dias, mais 500 verbetes de inscrição entram nos serviços da Emissora. O movimento anual de cartas de consulta dirigidas a esta secção, ascende a mais de 150.000 e não pode deixar de reconhecer-se que constitui um trabalho o facto de, ao fim de um mês, o contribuinte ter já recebido resposta á sua carta.

Um dos problemas mais graves que os serviços de taxas enfrentam é o que diz respeito ao paga-

A MÁ DIGESTÃO...

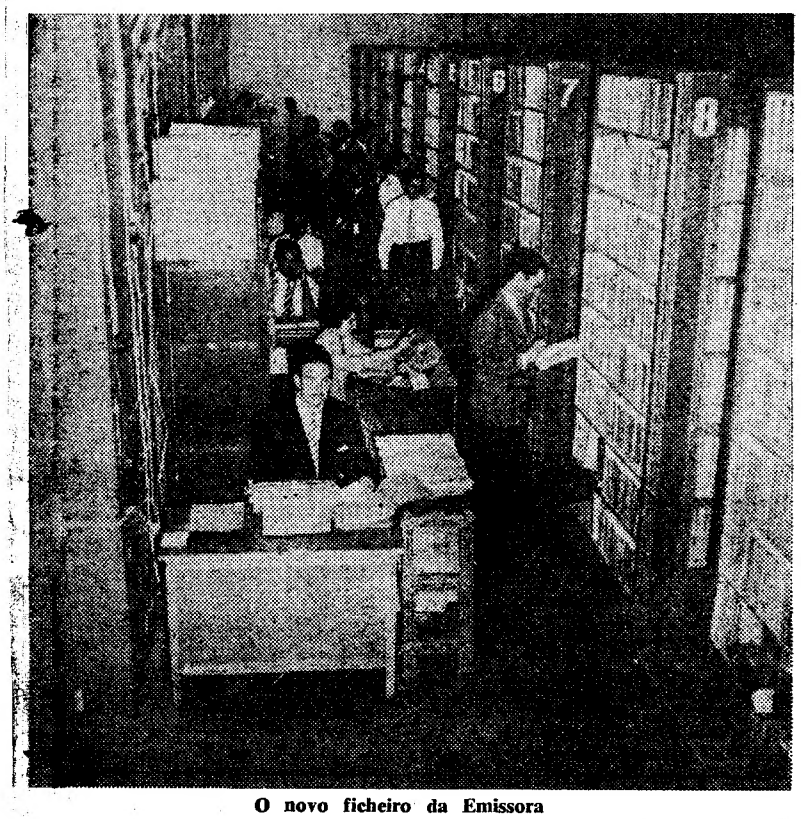
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

pagar 30 mil contos
taxas de radiodifusão
l identificar os remetentes
correio no valor de 600 contos



O novo ficheiro da Emissora

mento através de vales postais.

Elevado numero de pessoas esquece-se de indicar no vale o numero do livrete do seu aparelho de radiofonia ou de televisão, e muitas vezes pelo simples nome, é impossível identificar o contribuinte quando não se verifica mesmo o nome ser ilegível. Mais de 30% dos vales de correio recebidos encontram-se neste caso, o que implica que a cobrança de determinada taxa paga por este meio e, não ficando assim identificado o remetente, passe a categoria de verba a ser cobrada pelas execuções fiscais com as respectivas alcavalas. O numero de pessoas nestas circunstancias é, de facto, elevado, se considerarmos que o total dos vales nestas condições corresponde a um valor que ultrapassa já 600 contos. Esta importancia encontra-se congelada até que seja possível a identificação do contribuinte. Trata-se, pois, de um problema que interessa levar ao conhecimento de todos os radiouvintes, sobretudo daqueles que efectuaram já o pagamento das suas taxas por vales de correio.

Por outro lado, convém que se saiba que são certos os rumores que dizem estar para breve uma campanha de fiscalização, mas esta será precedida, mais uma vez, de uma larga actividade anunciando a necessidade de todos manifestarem que estão na posse de um receptor, necessitando cada aparelho de uma licença individual.

Os serviços de taxas de radiodifusão vão ser automatizados de modo a que seja possível avisar o contribuinte refractário antes da sua dívida ser entregue aos tribunais de execuções fiscais.

Os serviços não têm qualquer interesse em enviar para os tribunais de execuções fiscais as pessoas que na devida altura, não satisfizeram as suas taxas. Uma amnistia de 1957, determina que todas as taxas em atraso até essa data podem ser pagas pelo simples valor nominal da taxa, sem qualquer acréscimo fiscal.

Mais ainda, entrará em breve em funcionamento um novo sistema automático de fiscalização, que permitirá avisar o contribuinte de que a sua dívida corre o risco de passar a ser cobrada pelos tribunais, quando, até aqui, quando não paga a contribuição, ela era entregue imediatamente ás execuções fiscais, sem qualquer aviso ao contribuinte.

Além de tudo o mais, interessa á Emissora e vem a interessar consequentemente ao publico, que o volume de licenças não pagas não volte a atingir os 30.000 contos, a que já nos referimos, para o caso da radiodifusão sonora, e os 200 contos, para o caso da radiotelevisão.

Estas verbas, mais os 600 contos congelados dos vales de correio cujos remetentes não se identificaram, poderiam vir a ser utilizados de modo a beneficiar os programas de Rádio e de TV, que cada um recebe em sua casa. De novo se exige a contribuição de cada um para o bem de todos.

O dr. Azeredo Perdigão
recebe a Grã-Cruz
de Santiago de Espada
das mãos do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica condecorou esta tarde com a grã-cruz de Santiago de Espada, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão.

E' o reconhecimento publico, manifestado pelo mais alto magistrado da Nação, á actividade notável que o sr. dr. Azeredo Perdigão tem desenvolvido, tanto na sua vida de jurista de primeiro plano, com intervenção em causas que ficaram célebres, como á parte da Fundação Calouste Gulbenkian, desde que ela existe. Aliás muito do mérito da própria instituição lhe é devido, dada a assistência jurídica por ele prestada a Calouste Gulbenkian e á forma como interpreta o pensamento deste e o conseguir materializar.

Assim, o homem do fôro e o presidente da Fundação Gulbenkian se conjuga perfeitamente e ambos eles são agraciados, na pessoa do sr. dr. Azeredo Perdigão, com o mais alto grau de Santiago de Espada.

TRABALHADORES
intoxicados
num acidente de trabalho

Quando trabalhavam na abertura de um poço, na Rinchoa, ficaram gravemente intoxicados por gases o trabalhador Vasco Nunes Pedroso, de 24 anos, jornaleiro, residente em Algueirão, e dois dos seus companheiros.

Transportados para Lisboa, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sintra, deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) - Porto, 16°; Coimbra e Lisboa, 18°; Faro, 20°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, temporàriamente pouco nublado durante a tarde. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura, durante o dia de amanhã.

Os ministros do Exército
e Obras Públicas
visitaram o Colégio Militar

Os ministros do Exército e das Obras Publicas visitaram, hoje, de manhã, o Colégio Militar, onde estudaram os planos para melhoria e alargamento das actuais instalações daquele estabelecimento de ensino militar.

Recebidos pelo seu director, sr. Brigadeiro Raul Pereira de Castro, aqueles dois membros do Governo, acompanhados por técnicos dos seus ministérios, percorreram as principais instalações do Colégio Militar, ouvindo esclarecimentos sobre a necessidade de se proceder á sua beneficiação. Depois, durante mais de duas horas, estudaram os projectos e anteprojectos já elaborados para a melhoria das instalações.

O ministro das Obras Publicas retirou-se cerca das 13 horas, tendo o ministro do Exército almoçado no Colégio.

Atingido, por engano, com um tiro
um agricultor esteve duas horas
a esvair-se em sangue
para demonstrar a sua inocência

BRAGANÇA, 22 — No negrume da noite, quando estava de vigia contra possíveis gatunos, um lavrador atingiu com um tiro de espingarda caçadeira um seu vizinho, que rondava a sua própria propriedade por também se julgar vítima dos ladrões.

O sr. Domingos Augusto Rodrigues, de 32 anos, casado, proprietário, vivia desde há semanas, como todos os pequenos lavradores na época das colheitas, dominado pelo medo dos gatunos. Numa noite poderia desaparecer boa parte do seu trabalho de meses. Nos ultimos dias, desde que tinha na sua propriedade alguns molhos de cereais, redobrava de cuidados. O mesmo acontecia com o seu vizinho sr. Artur Ramos, de 43 anos, casado. Tendo terminado a colheita das batatas, também vivia sob o pavor dos gatunos.

Estava o sr. Ramos de atalaia, era 1 e 30, atrás da parede de silvado e fragas que divide as duas propriedades, quando, sem ter tempo para fugir nem mugir, recebeu um tiro de espingarda caçadeira. Foi atingido, com vinte e um grãos de chumbo, na nádega, braço e orelha direitos. Cambaleando, gritou ao seu agressor que desfechasse outro tiro se julgava ser esse o procedimento correcto, mesmo quando se tratasse de um gatuno. O agressor não era outro que o seu vizinho sr. Rodrigues. Dominado pelo medo, fizera fogo mal ouvira um rumor, a uns trinta ou quarenta metros. Ao reconhecer a voz do ferido, correu a dizer-se arrependido e a oferecer auxílio. Embora prostrado no chão e a esvair-se em sangue, o ferido não aceitou a sua ajuda para ser transportado para a sua residência ou para o hospital. Exigiu que o sr. Rodrigues fosse buscar na sua camioneta de carga, dois soldados da G. N. R. do posto local. E só depois de estes terem passado, a seu pedido, uma busca completa á sua residência e á sua propriedade, ficando claramente demonstrado que nada havia roubado, aceitou ser transportado para o hospital desta cidade. Eram 4 horas: estivera duas horas e meia prostrado no chão a esvair-se em sangue apenas para demonstrar a sua honestidade. Felizmente, a sua vida não corre perigo.

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O PRETO NO BRANCO
Simpatizar ou embirrar
de RAMADA CURTO

Simpatizar pode ser uma aproximação de amar. E' um primeiro passo para o amor. Se todos os homens começassem por simpatizar acabariam por amar-se uns aos outros. Especialmente entre homens e mulheres já inclinados a esse sentimento—biológicamente falando. Os sentimentos têm que se manifestar, que se exteriorizar por palavras, por obras e por gestos ou sejam de boa ou de má vontade. Um sorriso, um adeuzinho acompanhado por um sorrisinho, são gestos expressivos de bons sentimentos. Outros gestos acompanhados de caretas exprimem exactamente o contrário. Gestos diferentes podem acabar pelo abraço ou pelo murro. Expressões amáveis ou furiosas acompanham esses gestos diferentes, que podem não ser seráficos. Os ultimos podem acabar em ofensas corporais, as primeiras vão até ao discurso de homenagem, na sessão solene que é a seco, no jantar de homenagem que é a molhado, por gazosas com açucar. Vejo com prazer que são muito mais frequentes entre os Portugueses as homenagens do que as cenas de pugilato ou as injurias, que custam mais caras. Deitar a lingua de fora a um sujeito com quem se embirra é uma estupidez, que pode não ser punivel como injuria pela lei penal, mas que pode acarretar a pena de pimenta na lingua que só não arde na lingua dos outros. Se há casos justificáveis eu não aceito a justificação. As antipatias não se devem manifestar. São filhas da inveja que se esconde. O ciume oculta-se. A má lingua cicia-se. Só no «Barbeiro de Sevilha» é que se canta «a piena voce», a ária da calunia. De resto todas estas coisas variam. Todas elas variam conforme a cor dos vidros dos óculos de quem as vê. Se os olhos vêem com amor o corvo é branco, se com ódio o cisne é negro. E há muita gente que muda a cor das lentes. Já foram negros e acabam por ver as mesmas coisas com lentes cor-de-rosa. Alguns conheço eu que mudaram completamente a cor dos seus óculos. De resto alguém me respondia que se mudou de óculos os mudou por outros, de aros de ouro e lentes Zeiss, que são carissimas, foi porque um oculista amigo lhos ofereceu. Eu, felizmente, hoje o que tenho é apenas a vista cansada. E' da idade. Quanto ao mais vejo mosquitos na Outra Banda. E regozijo-me, se os olhos dos que conheço, e de todos, verem bem e verem claro. Eu faço a diligência e, como sou optimista e gosto mais de admirar do que denegrir, regozijo-me com as sessões, com os almoços, com os jantares de homenagem. E' um verbo que não serve para paradigma de conjugação. E' mais fácil conjugar o verbo amar — eu amo, tu amas, ele ama, do que — eu homenageio, tu homenageias, nós homenageamos.

O Eugénio de Castro tem um poemeto, ou peçazinha em verso, com o nome de «Os olhos da Ilusão». Homenagiemos pois! A este porque escreveu, a outro porque esculpiu, a um terceiro porque pintou e a um ultimo porque deixou o Beethoven a perder de vista e ainda outro que se notabilizou por não ter feito nada, mas por ser um tipo muito simpático e amigo do seu amigo.

Eu estou presente em espirito a todas essas cerimónias. Porque ás sessões com discurso porque oiço mal, aos agápes porque tenho dieta, e não posso assistir em corpo. De resto é melhor sonhar do que ver a realidade. Isso é uma atitude vulgar de espiritos incapazes de sonhar. Sonhar é quando se está acordado. O sono é que é para dormir.

Todas estas coisas contribuem para que haja paz na terra aos homens de boa vontade. E a paz é a grande fortuna para os homens. Tem havido poucas épocas de paz no Mundo. Houve a paz romana, a paz britanica, oxalá haja a paz total. O sábio Topsius, na «Relíquia», do Eça, quando vê passar uma legião romana couraçada de ferro, grita: saudando-a: «Longa vida a Caio Tibério, três cônsul Ilyrico, Panonico, germanico, imperador, pacificador e augusto»!

Eu hoje grito como o sábio Topsius aos homens que nos garantirem a paz, chamando-lhe tudo o que for preciso. Eu confesso que gosto das homenagens. As dos meus netos que são cinco. Mas já reparei que elas são calorosas e entusiásticas quando eu lhes trago da rua um embrulho com bolos. Que o ultimo é tão novinho que, estendido na sua alcofa, sorri para mim com um sorriso molhado de leite. Oxalá ele não seja nem cônsul nem «augusto» mas que seja feliz e toda a gente simpatize com ele, por ele ser inteligente e bom.

Suspeitas de fogo posto

EVORA, 23 — *Pelo telefone)* — Esta madrugada, declarou-se um incêndio num nucleo de frascais de feno, junto do monte da herdade de Aguas-de-Peixe, proximo de Alvito, de que é arrendatário o sr. Nuno Guerreiro Marques. O fogo propagou-se rápidamente, ameaçando a casa da herdade; foram chamados os socorros dos bombeiros de Evora e Alvito que trabalharam na extinção do fogo que consumiu dez mil molhos de feno. Suspeita-se de fogo posto.

SHORTS DE PRAIA

um para mim
outro para minha mulher

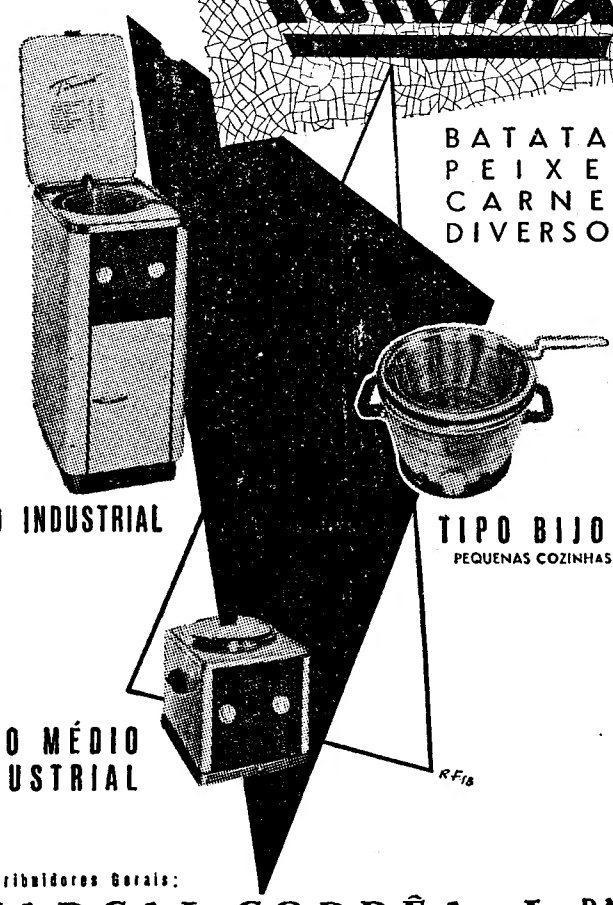
Grande sortido de shorts e camisolas de praia nas cores da moda

Ad o, Camiseiros

234, RUA AUGUSTA, 240

ADÃO, CAMISEIROS, oferece aos seus clientes refrigerantes «CANADA DRY»

FRITADORAS **TURMIX**



BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS

TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

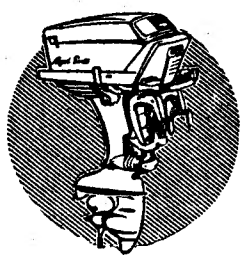
Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 26076 * LISBOA – PORTUGAL

S C O T T

motores de fora da borda

NOVOS MODELOS DE 1959

ÚNICO MOTOR EQUIPADO COM **BAIL-A-MATIC**
(BOMBA DE ESCOAMENTO DA ÁGUA DO BARCO)



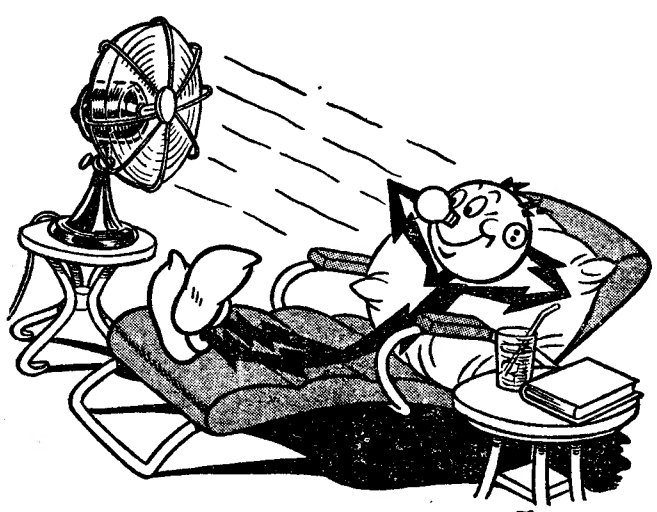
STOCK PERMANENTE DE PEÇAS LEGÍTIMAS

*

VISITE A EXPOSIÇÃO. NO STAND DOS REPRESENTANTES

SOCIEDADE VICTOR, L.DA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A — TELEF. 51223



PRAZERES DE VERÃO

Nenhum iguala o bem-estar que dá a electricidade.

SALÕES DE VENDA DAS
C.IAS R.AS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

Asilo de São João

No próximo domingo, ás 17 horas, efectua-se, na sua sede, na Travessa do Loureiro, 8, a Santa Marta, a festa comemorativa do 97.º aniversário do benemérito Asilo de São João, internato para órfãos do sexo feminino, fundado por José Estevão Coelho de Magalhães.

Comarca de Lisboa

2.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

O Doutor José do Nascimento Mouga Rodrigues, Juiz Corregedor da Segunda Vara Cível da Comarca de Lisboa: Faz saber que, por esta Vara e segunda secção correm seus termos uns autos de Acção Ordinária, em que são: Autores Manuel Rita e Adelino de Azevedo e réus Alceu Marques Salgueiro e mulher Laura Elvira Teixeira Marques Salgueiro, a qual tem por fim que se julguem extintas as obrigações enfiteuticas seguintes: inscrição numero quatro mil trezentos e trinta e cinco, a folhas setenta e duas, verso, do Livro G-sete, que incide sobre o prédio em referência e outros, o foro de duzentos e sessenta e oito réis, vencimento pelo Natal, laudemio de quarentena; Inscrição numero oito mil novecentos e dois, a folhas dez verso do Livro G-treze, imposto apenas sobre o prédio em referência, o domínio enfiteutico principal da pensão de quatrocentos e oitenta réis, que oneram o prédio urbano sito na Rua dos Anjos, cinquenta-A, cinquenta, cinquenta e dois-A, cinquenta e dois e cinquenta e dois-B, freguesia dos Anjos da cidade de Lisboa, composto de loja, cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sotão e quintal, descrito na Quarta Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o numero três mil duzentos e sessenta e três, a folhas cento e vinte e cinco do Livro B-nove, e nos mesmos autos ficam por estes citados os réus ALCEU MARQUES SALGUEIRO e mulher LAURA ELVIRA TEIXEIRA MARQUES SALGUEIRO, cuja ultima morada conhecida foi na Rua Barata Salgueiro, vinte e um, em Lisboa, para, no prazo de VINTE DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS, que se contará da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, oferecer a sua defesa sob a cominação do processo prosseguir.

Lisboa, 21 de Julho de 1959.

O Juiz Corregedor
(a) *Mouga Rodrigues*
O Chefe da 2.ª Secção,
(a) *António Toscano*

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

•

APROVEITAMENTO MÁXIMO

•

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

PASSE AS SUAS FÉRIAS

No agradável ambiente da

CASA DAS CEREJEIRAS

em Macieira de Cambra
(na encantadora Suíça Portuguesa)
Excelente cozinha, magníficos quartos com casa de banho privativa

Telefone, 89 **VALE DE CAMBRA**

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

Época de exames

As provas de admissão ao liceu

Começaram hoje as provas escritas da 2.ª chamada dos exames de admissão ao ensino liceal. Esta manhã, ás 9 horas, efectuou-se a prova de Aritmética e Geometria cujo ponto publicamos hoje. Seguidamente efectuou-se a prova de Desenho (á escolha do juri).

Prova escrita de Aritmética e Geometria
Resolva as questões seguintes:

I

1 — Qual é o quociente da divisão de 0,048 por 0,00048?

2 — Qual é o número que tem mais quatro mil e oito unidades e setenta e duas milésimas do que o número 20,143?

3 — Efectue a seguinte operação: 325,52×2,072. Tire a prova real.

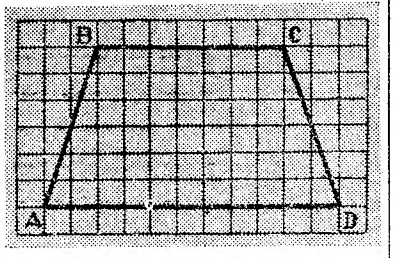
4 — Escreva a milésima parte do número 2,73.

5 — Calcule metade da diferença entre $\frac{7}{5}$ e $\frac{5}{4}$.

6 — Um campo rectangular tem a área de 21,32 ares. Calcule a medida em metros quadrados de 0,25 desse campo.

7 — Com 4$80 compraram-se 0,75 kg. de açúcar. Quanto custa o quilograma de açúcar?

8 — O lado da quadrícula da figura mede 4 mm. Calcule a área do trapézio ADCB, exprimindo o resultado em centímetros quadrados.



9 — Um comboio que devia chegar á estação do Rossio ás 14 h 30 m. 25 s., trazia um atraso de 45 m. 32 s. A que horas chegou?

10 — Calcule $\frac{3}{5}$ do ângulo 43° 28′ 40″

II

1 — Para assoalhar uma casa de 4 m. de comprimento por 2,7 m. de largura utilizaram-se tábuas de 30 cm. de largura e 2,4 m. de comprimento. Se cada uma das tábuas custou 12$00, quanto custou a madeira necessária para cobrir o chão da referida casa?

2 — Um comerciante comprou 210 hl. de vinho que tem de ser transportado em barris de 1500 l. cada. Pagou por cada litro de vinho 3$00 e pelo transporte de cada barril 180$00. Se vender o vinho por 80.000$00, quanto ganha?

3 — Um estudante gastou $\frac{4}{5}$ do seu dinheiro na compra de três livros, sobrando-lhe 10$00. Dois dos livros custaram quantias iguais e o terceiro custou mais 4$00 do que qualquer destes. Quanto custou cada livro?

«Os Amigos de Lisboa»

vão visitar os Açores e a Madeira

No «Carvalho Araujo», seguem esta tarde para os Açores e Madeira muitos sócios do grupo «Os Amigos de Lisboa», alguns acompanhados de pessoas de familia, num total de 60 pessoas.

Vão em visita cultural aos principais pontos olisiponenses, históricos e turísticos.

Acompanha-os o secretário-geral do Grupo sr. dr. Eduardo Neves e a visita é superiormente dirigida pelo ilustre açoriano e amigo de Lisboa sr. dr. Francisco Félix Machado, pai.

«Romaria de Santiago»

para sócios da Casa do Minho e da Juventud de Galicia

A semelhança do que fez o ano passado, a Casa do Minho promove no próximo domingo, a realização da «Romaria de Santiago», na qual participam as famílias de sócios daquela agremiação e as da Juventud de Galicia.

Por especial deferência da direcção das Matas do Estádio Nacional, o local escolhido é o da Bastarda, mais amplo e aprazivel do que o do ano transacto, que estará demarcado com bandeiras e onde o acesso só é permitido aos associados das duas colectividades. O ponto de reunião é o parque de estacionamento dos campos de ténis do estádio.

A concentração começará a fazer-se a partir das 10 horas e prolonga-se pela tarde adiante. Far-se-ão ouvir o coral «Anaquiños da Terra», com o seu grupo de gaitas de foles e pandeiros, e a «Esturdia Minhota».

Vida social

CASAMENTOS

Na igreja de S. Mamede, celebrou-se hoje o casamento do sr. dr. Luiz José de Oliveira Nunes, consul de Portugal em Nairobi, com a sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Matias Angelo. Foi celebrante o padre Roque Cabral S. J. e testemunharam o acto, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues e o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Marilia Lourdette Matias Angelo Trabucno e a sr.ª D. Maria Alice Soares de Andrade, representando o sr. dr. Ricardo Jafet. Em seguida ao casamento foi servido um excelente copo-d'água aos numerosos convidados, na elegante residência da sr.ª D. Maria Alice Soares de Andrade. Os noivos partem em breve para Nairobi, onde o sr. dr. Luiz José de Oliveira Nunes vai ocupar o seu posto.

DR. JOSÉ CORREIA DE BARROS

De regresso da sua viagem a Moçambique, chegou a Lisboa, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação e presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, que ali foi em missão daquela empresa armadora.

PROF. DR. CARLOS SANTOS

Seguiu por via aérea para Munique o sr prof. dr. Carlos Santos que ali vai, a convite, tomar parte nos trabalhos do IX Congresso Internacional de Radiologia durante o qual apresentará um importante trabalho.

RUI FILIPE CANDIDO DE FIGUEIREDO

No paquete inglês «Highland Princess», regressou a Lisboa o pintor Rui Filipe Candido de Figueiredo, que durante algum tempo trabalhou em Londres.

ENG. JOSÉ DA VEIGA LIMA

Regressou da sua viagem a Angola, onde foi em serviço da Automática Eléctrica Portuguesa, de que é administrador, o sr. eng. José da Veiga Lima.

A homenagem a memória do actor António Pedro

(Continuação da página central)

via, do meu grande mestre Eduardo Brasão, palavras da maior admiração por António Pedro, que havia de tomar parte na cerimónia da consagração a essa figura da falange de artistas que marcou a idade de ouro do Teatro português.

Falou do talento complexo e polifacético de António Pedro que, como dizia o seu colega Isidoro, era de se ficar «de boca aberta».

— Tinha, como raros, a ansia de aprender, e o talento e o génio para assimilar o que aprendia — o que lhe permitiu criações como «O paralítico», «O saltimbanco», «O tartufo», «O judeu» e o coveiro do «Hamlet».

Recordou estas frases do grande actor francês Cocquelin: «Em Arte, só nos lembramos do que é superior. Do coveiro do «Hamlet», por António Pedro, lembrar-me-ei toda a vida».

E, depois de evocar diversos episódios da carreira teatral de António Pedro, disse:

— Era simples e modesto este grande homem. E, por ser simples e modesto, a sua memória não se apagou e aqui fica, neste busto, por feliz inspiração da Camara Municipal de Lisboa.

Em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses, o dr. Luís de Oliveira Guimarães disse que eram sempre gratas, aos autores, as homenagens prestadas aos seus intérpretes:

— Sem autores não pode haver actores, mas sem actores, sobretudo actores de envergadura, os autores não alcançariam, através do palco, os objectivos que determinam a elaboração das suas obras. Se há, por vezes, actores que comprometem os autores quantas vezes, porém, os dignificam altamente! — «Nunca Shakespeare me pareceu tão grande!» — proclamava Pinheiro Chagas, depois de ter visto António Pedro na sua magistral interpretação do coveiro do Hamlet. Nenhum dos autores que António Pedro interpretou pertence já a este Mundo; mas todos eles, maiores ou menores estão aqui, em espírito, para agradecer ao seu assombroso intérprete as noites de glória que lhe ficaram devendo.

Evocou a data de 13 de Dezembro de 1857 em que António Pedro fez a sua estreia oficial num teatro que então existia no Campo Grande e os êxitos que se sucederam, durante 30 anos, na carreira artística do notabilíssimo actor:

— Podia António Pedro não possuir cultura, podia não obedecer a regras estabelecidas: a sua intuição genial superava tudo. Aos que lhe perguntavam a razão dos seus sucessos, respondia, encolhendo os ombros: «Não sei. Calhou». O que para ele se afigurava um mero acaso não era senão o produto dessa misteriosa centelha divina que Apolo, Deus das Artes e das Letras, concede aos seus eleitos. Desaparecido no tumulo há setenta anos é ainda o clarão da arte de António Pedro que nos envolve e é ainda a sua voz, repercutindo no belo bronze de Costa Mota Sobrinho, que nos diz que o Teatro, porventura, a expressão literária mais fiel da Humanidade, não morrerá enquanto a Humanidade existir.

E Luís de Oliveira Guimarães terminou, cumprimentando os netos do homenageado presentes ao acto, dizendo-lhes, a parafrasear o poeta: «Ditosos netos que tal avô tiveram!».

Em nome da família de António Pedro, o sr. Alfredo Ernesto Moreira de Sá e Sousa agradeceu a iniciativa da Camara, a colaboração da Sociedade e do Sindicato e a assistência de todas as pessoas presentes á cerimónia.

Terminado o acto, o artista Igrejas Caeiro, que á causa do Teatro dedica grande entusiasmo, dirigiu-se ao presidente da Camara, na companhia de Erico Braga-e-Samwel Dinis e apresentou o problema da falta de um teatro municipal e, de um modo geral, de teatros em Lisboa. Manifestando a sua impressão de que, se o Municipio pusesse em hasta publica terrenos a preços baixos, com a condição de neles se construirem teatros, apareceriam entidades a meter ombros a tal empresa, solicitou o interesse do sr. brigadeiro França Borges para o assunto. O presidente do Municipio recebeu a ideia com toda a simpatia, disse que iria estudar o problema com grande interesse e recordou, a propósito, que a unica cidade portuguesa que tem um teatro municipal é o Funchal, onde durante alguns anos viveu, como comandante militar.

A distribuição do leite

em bilhas de aluminio iniciou-se hoje na Guarda

GUARDA, 23. — A distribuição de leite, na cidade, passou hoje a ser feita em bilhas de alumínio, invioláveis. A higiene do leite será assim melhorada, ao mesmo tempo que é prolongada a possibilidade da sua conservação.

O director e técnicos da Comissão das Novas Instalações do Exército visitaram esta cidade para estudarem a aquisição do terreno necessário para a construção de um novo quartel.

O PERIGO

das armas de fogo

EVORA, 23. (Pelo telefone). — António Dinis Orlando Fialho, de 11 anos, enteado de António Sim-Sim Maia, residente no bairro da Camara, apoderou-se de uma espingarda caçadeira do padrasto e, julgando-a descarregada, premiu o gatilho. Acto contínuo, um tiro atingiu o guarda-louça fronteiro e pulverizou os objectos aí guardados. Ao mesmo tempo, um estilhaço de vidro cravou-se na cara de uma filha do sr. Maia, Inácia Ramalho Sim-Sim Maia, de 15 anos, que foi socorrida no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

O PORTO pelo telefone

A propósito da prisão de um legionário

PORTO, 23 — Noticiámos no passado domingo a prisão de um legionário, por injurias e desrespeito ao comandante da P. S. P. e igualmente referimos o seu julgamento e condenação no Tribunal de Polícia.

Sucede, porém, que, por deficiência de informação, de que não somos culpados, o caso não teve a menor ligação com o coronel Santos Junior, mas sim com o guarda-motorista do carro em que este oficial seguia. O comandante da P. S. P. apenas determinou a prisão do insolente, como se impunha, dada a atitude que tomou.

Criança colhida por um carro de bois

No lugar onde reside com a familia, em Sever do Vouga, foi colhido por um carro de bois cujo rodado lhe passou por cima do tronco, o menino Pedro Fernandes Martins, de 8 anos, que sofreu esmagamento toráxico. Transportado para esta cidade, ficou internado no Hospital da Misericórdia.

Queda grave

Quando descia a Rua dos Clérigos, caiu desamparadamente o trabalhador António José da Costa, residente na Rua António Candido, que sofreu fractura de várias costelas, recolhendo ao Hospital de Santo António.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Querido assassino».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Indiscreto».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Sete homens para matar».
ATALAIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo na Riviera».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó, polícia e ladrão».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O vale das mil montanhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Quero-te mas beija-me».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Absolutamente certo».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brinde ao céu».

ATROPELAMENTO

EVORA, 23 (*Pelo telefone*) — Na Avenida de S. Sebastão, um automóvel conduzido por José Manuel Rosa, residente em Setubal, atropelou Maria Carmina, de 40 anos, casada, residente na Rua dos Penedos, 29. A sinistrada recolheu ao Hospital da Misericórdia, com ferimentos graves e lesões internas.

Ao Sol, mais aumenta a "sede" da pele!

Para apagar essa "sede" de juventude, nada há melhor do que o Creme NIVEA que lhe devolve o grau de humidade que a torna macia, fresca e suave.

Para banhos de Sol mais prolongados, utilize o Oleo NIVEA Ultra.

Ambos asseguram uma protecção eficaz contra os perigos do Sol e dão à pele um bronzeamento rápido.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48 Telefone 664378

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS SINGER* DE ZIGUEZAGUE

APENAS ATE' FIM DE SETEMBRO

O tempo e as culturas

De uma maneira geral, mantem-se o regular aspecto vegetativo das várias culturas, nomeadamente as de regadio, segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura. O aumento da humidade e a descida de temperatura do ar favoreceram as culturas de sequeiro que necessitaram de menor numero de regas. Na maioria das regiões os milhos de sequeiro estão a amadurecer e os de regadio em floração.

As boas condições do tempo permitiram a continuação regular dos trabalhos agrícolas próprios da época, como debulhas dos cereais, sachas, tratamentos anticriptogamicos e contra as pragas, arranque da batata e colheita de frutos.

Em algumas regiões deram-se ataques de doenças e pragas: míldio e oídio nas vinhas e batatais, traça nas pereiras e macieiras, ataques de afídeos aos pessegueiros nas regiões do Norte e Centro e da morca do Mediterraneo nas regiões do Sul.

Voos de demonstração do Convair-540

Os ultimos voos de demonstração do avião «Canadair-Convair-540», que desde anteontem se encontra no Aeroporto da Portela, efectuaram-se hoje, de manhã e ao princípio da tarde.

O primeiro voo de hoje foi dedicado ás forças armadas e o segundo e ultimo aos representantes da Imprensa.

Antes do voo para os representantes da Imprensa, o sr. Stow, do Serviço de Informação da embaixada britanica, saudou os jornalistas e referiu-se á construção do avião, afirmando que constituia um belo exemplar de cooperação entre os Estados Unidos, o Canadá e a Grã-Bretanha.

Terminado o almoço oferecido aos jornalistas, efectuou-se o voo de demonstração, o qual evidenciou que os seus motores turbo-hélice são muito mais potentes que os motores de êmbolos que substituem.

Amanhã, o avião segue para a Alemanha, onde efectuará idênticas demonstrações.

A indústria de lousas de Valongo

O dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, aprovou uma alteração ao acordo colectivo de trabalho existente para as industrias extractiva e transformadora de lousas do concelho de Valongo, que já está em vigor desde o primeiro dia de Julho. Também por despacho da mesma data foi aquela alteração tornada extensiva ás empresas não signatárias da região referida.

Violento temporal em Mogadouro

MOGADOURO, 23. — Ao cair da tarde de ontem houve em algumas freguesias deste concelho uma grande trovoada. Penas, Rolas, Azinhosa, Santiago e Peso foram os locais mais atingidos. Além de uma fortíssima chuvada caiu granizo o que causou grandes prejuizos nas culturas.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso

Formação profissional da Força Aérea da Intendência e Contabilidade

A Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea promove depois de amanhã, ás 10 horas, no subsecretariado da Aeronáutica, o VIII Encontro de Formação Profissional, destinado ao estudo de problemas concretos de vencimentos, alimentação, fardamento, combustíveis, organica e funcionamento dos conselhos administrativos, autonomias e competências adminitrativas, Regulamento de Disciplina Militar, Código de Justiça Militar e organização geral da Força Aérea.

A Associação de Proprietários e o direito de propriedade

Além de haver prosseguido o estudo da sua nova instalação, a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários apreciou, na sua ultima reunião, a actividade desenvolvida, nos tempos recentes, pela «Union Internationale de la Propriété Foncière Bâtie», de França, na defesa do direito de propriedade. Foi, ainda, examinado um esquema geral de mecanização e simplificação dos serviços.

FORÇAS ARMADAS

Capitão-de-mar-e-guerra

Uma portaria, hoje publicada, define a posição no quadro dos capitães-de-mar-e-guerra da classe de marinha dos oficiais do mesmo posto provenientes do extinto quadro de pilotos aviadores aeronavais a quem, pelo Conselho Superior da Armada, tenha sido atribuida uma antiguidade relativa correspondente á dos oficiais do quadro de capitães-de-fragata da mesma classe.

FEIRA DE GADOS em Loures

LOURES, 23.—Nas próximas segunda e terça-feira, realiza-se nesta vila a tradicional Feira Anual de Gados. Há muitos pedidos de terrenos para armar barracas, onde serão expostas alfaias agrícolas, quinquilharias, louças, etc.

Durante os dois dias da feira, haverá com grande frequência carreiras de camionetas entre Loures e Lisboa e as diversas freguesias do concelho.

Novo estabelecimento

Na Travessa dos Fiéis de Deus, 29, inaugurou-se um pequeno, mas agradável «snack-bar»: o «Pinoia», de José Agostinho G. Belo, muito conhecido nos meios fadistas, que ofereceu um vinho de honra a numerosos convidados

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL

Concurso publico para o fornecimento de 75 projectores cinematográficos de 16 mm, incluindo transformador, com leitura de sons óptico e magnético, a instalar em organismos corporativos.

Faz-se publico que, ás 15 horas do dia 31 de Agosto de 1959, se procederá, na sede da Junta da Acção Social, Alameda de D. Afonso Henriques, 82, 5.°, á abertura das propostas para o concurso acima designado, para o qual o depósito provisório é de 24.375$00 (vinte e quatro mil trezentos e setenta e cinco escudos).

O processo do concurso encontra-se patente na sede da Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.°, todos os dias uteis das 9 ás 17 horas.

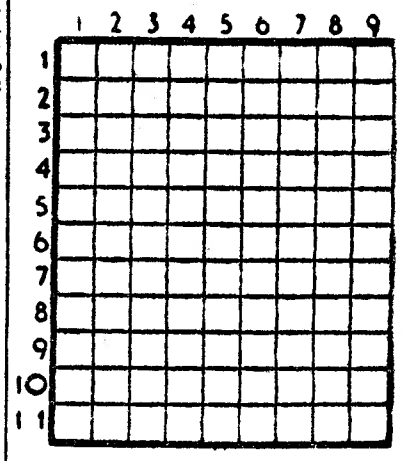
Junta da Acção Social, Julho de 1959.

O Presidente da Comissão Instaladora — a) *José Manuel Serra Formigal.*

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 3712



HORIZONTAIS: 1 — Jóio. Ruído. 2 — Língua vernácula indiana. Isolado. 3 — Cabelos brancos. Segue. 4 — Atmosfera. Poema. 5 — Safa. Apelido. 6 — Altar. Mesmo. 7 — Cruel. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 8 — Comparecia. Preenchi. 9 — Esteiro. Dê mios. 10 — Ave semelhante á pomba. Letra grega. 11 — Abrigo. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Toca debaixo de água. Açula. 2 — Rezara. Coriscos. 3 — Rio de Portugal. Cidade de França. Naquele lugar. 4 — Frequentava. Rostos. O mais. 5 — Onda. Artigo indefinido. 6 — Traspassa. Antiga estrada que ia de Roma a Brindes. 7 — Prefixo de negação. Arre! 8 — Artigo definido. Sede. Batráquio. 9 — Maior. Prefixo que designa ar. Colorido.

Solução do problema n. 3711

HORIZONTAIS: 1 — Sá. Alacre. 2 — Irem. Soar. 3 — Calor. Ria. 4 — Leras. 5 — Matos. 6 — Os. Samas. 7 — Lar. Sabes. 8 — Oó. Sala. 9 — Dia. Ovo. 10 — Ideara. Ás. 11 — Aramaras.

VERTICAIS: 1 — Sic. Oologia. 2 — Aral. São. Dr. 3 — Elem. Dea. 4 — Amoras. Fiam. 5 — Ratas. Ara. 6 — As. Somas. Ar. 7 — Cor. Sabão. 8 — Raia. Selvas. 9 — Era. Sãos.

Altar a S. Cristovão na Feira Popular dos Inválidos do Volante

Junto do pavilhão da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, na Feira Popular dos Inválidos do Volante, em Campolide, foi instalado hoje um altar a S. Cristóvão, o padroeiro dos motoristas.

Depois de amanhã, dia de S. Cristóvão, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses manda rezar uma missa, ás 10 horas, na igreja de S. Cristóvão e S. Lourenço, pelas vítimas de acidentes de viação e pelos profissionais e amadores automobilistas já falecidos.

VIDA ARTÍSTICA

Fotografias de Portugal feitas por uma Suiça

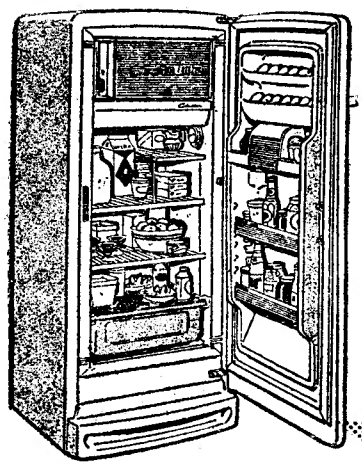
Depois de inaugurada com a presença do dr. Franco Brenny, embaixador da Suiça do sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e de outras individualidades portuguesas e suíças, fica patente, até ao dia 31 do corrente, na sede daquele organismo, na Arcada do Estoril, uma interessante exposição de fotografias de Germaine Didissheim, tendo como motivos paisagens e costumes de Portugal.

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO
FATOS DE BANHO
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546—LISBOA

Circulo Agronómico

Incluida no programa deste ano do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, efectua-se, amanhã, ás 15 e 30, uma conferência intitulada «Funções de produção». Será conferente o engenheiro-agrónomo José Duarte Amaral, chefe da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a quem foi recentemente atribuido o «Prémio Anselmo de Andrade», do S. N. I. Esta sessão será na sede do Círculo Agronómico, na Rua do Salitre, 32-A, e a ela podem assistir engenheiros-agrónomos e estudantes de agronomia.

Pura toda a vida
frigorífico
GENERAL ELECTRIC



- FECHO MAGNÉTICO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETÃO PARA VEGETAIS
- MELHOR APROVEITAMENTO DA PORTA

desde 8.850$00

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ARMAS ANTIGAS
LEILÃO
AMANHÃ, 6.ª FEIRA, 24
Será leiloada uma das maiores colecções de armas que existia na cidade do Porto e que transferimos para a nossa sede.
Rua da Escola Politécnica, n.° 183
Agentes de Leilões
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
Tel. 668973 —— Leiloeiros antiquários —— LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Tragédia
numa praia

(Continuação da 1.ª pagina)

Putz, morreram afogadas, ontem, na praia de Middelskerke, perto de Ostende.

O mar estava agitado e soprava grande ventania. Onze pequenos banhistas foram arrastados para o largo pelas vagas. As monitoras e os banheiros deitaram-se logo á água e conseguiram salvar oito.

Nelly Putz, depois de socorrer alguns dos sinistrados, desmaiou quando procedia a nova tentativa e não tornou a recuperar os sentidos. Um dos pequenos, de 13 anos, sucumbiu. Quando finalmente se procedeu á chamada, faltavam duas crianças. O mar já arrojou á praia um dos cadáveres. — (F P.).

Duas crianças carbonizadas num incêndio

MADISON (Wisconsin), 23.—Um grande incêndio destruiu durante a noite, uma casa de madeira, nos arredores desta cidade, morrendo carbonizadas duas crianças que ali moravam.

A mãe, Dorothy Wilson, apesar de já gravemente queimada conseguiu salvar duas outras filhas. — (A. N. I.).

Tem aumentado
a exportação
de produtos portugueses para os Estados Unidos

WASHINGTON, 23 — Melhorou consideràvelmente, a exportação de produtos portugueses metropolitanos para os Estados Unidos, durante os primeiros cinco meses. de 1959, em relação ao ano passado.

Os lucros acentuaram-se em todas as exportações, excepto na cortiça — diz a estatística do Ministério do Comércio —, ao passo que se verificou o inverso, relativamente ás importações. Foram importados pelos Estados Unidos. no período de Janeiro a Maio, produtos no valor de 10.701 mil dólares, a comparar com a cifra de 8.851 mil, no ano passado. As importações portuguesas subiram a 12.251 mil dólares contra 15.604 mil no ano anterior. Porém, não se prevêem quaisquer aumentos extraordinários no comércio entre os dois países para o segundo semestre deste ano. Só uma necessidade extraordinária de cortiça e metais podia concorrer de forma apreciável para aumentar as importações nos Estados Unidos, durante o segundo semestre.

O baixo preço do café não traz quaisquer vantagens para Angola. — (A. N. I.).

Hailé Selassié
parte amanhã para Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

dor o incómodo de uma partida tão matutina.

Obedecendo ao desejo do soberano de passar hoje o dia do seu 67.º aniversário em Biarritz sem ser incomodado, os oficiais franceses sugeriram, por seu turno, que a partida fosse adiada para amanhã, ás 19 e 30, para coincidir com o segundo preia-mar, pois os navios, por motivos de segurança, só poderão abandonar o porto de Baionne com a maré alta.

O comodoro Paulo Viana, alegando que os seus navios, partindo com treze horas de atraso, não poderiam chegar a Lisboa á hora prevista oficialmente, rejeitou a alteração e foi decidido manter a hora da partida inicialmente marcada.— (A. N. I. e France Presse).

Festejos em Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 23.—Numerosos festejos marcam hoje, nesta cidade, o 67.º aniversário natalício do imperador Hailé Selassié, que anda em viagem por várias capitais europeias, devendo chegar a Lisboa depois de amanhã.—(F. P.).

O julgamento do caso
da carne de burro

(Continuação da página central)

prisão, sendo a multa reduzida para 50 contos.

José Nunes Gonçalves, condenado em 22 meses de prisão e 200 contos de multa, viu aquela pena reduzida para 15 meses e 80 contos de multa.

António José Mota, condenado em 20 meses de prisão e multa de 100 contos, foi, agora, a 6 meses e 10 contos de multa.

José Maria da Silva, condenado em 18 meses de prisão e 100 contos de multa, ficou com 6 meses e oito contos de multa.

António Luís Clemente, condenado em 18 meses de prisão e 200 contos de multa, ficou em 9 meses e 60 contos de multa.

Carlos Alberto Beato, 12 meses de prisão e 5 contos de multa. Ilídio Tavares Damas David, em 6 meses de prisão e 70 contos de multa. Adão da Silva, em 10 contos de multa Guilherme António, em seis meses de prisão e 50 contos de multa. Joaquim Gabriel Martins, condenado em 15 meses de prisão e 80 contos de multa, ficou esta pena em 9 meses de prisão e dez contos de multa. Clemente Morais Sarmento, em 3 meses de prisão e 120 contos de multa. Todos estes réus foram, ainda, condenados em 1.000$00 de imposto de justiça, excepto o Adão, que foi condenado em 3.000$00.

Foram absolvidos Casimiro Bernardino dos Santos, Luciano Jaime, Amador Marques Nobre e Joaquim Vítor Simões

A todos os réus condenados foi levado em conta o tempo de prisão já sofrida.

Neste processo figurava, também José Henrique, que não constestou a pena aplicada na primeira instancia, de 20 meses de prisão e 80 contos de multa, pelo que o Tribunal reunido em 2.ª instancia não tomou conhecimento da pena que lhe fora aplicada, por ele não ter contestado a acusação, pelo que terá de cumprir aquela pena.

No final, o magistrado fez uma prelecção aos réus, dizendo-lhes que tenham em conta a benevolência do Tribunal, dado o cortejo de misérias que foram apresentadas mas que não justificam a acção por eles praticada, tanto mais que todos eram homens válidos e saudáveis, que podiam ainda ser uteis á sociedade ganhando a vida com honestidade e honradez e não pelo caminho por que haviam enveredado.

Solia Loren
corre o risco de ser presa

ROMA, 23. — A propósito do regresso a Roma da actriz Sofia Loren, a Imprensa italiana pergunta hoje de novo se o delito de bigamia poderá aplicar-se ao casal Sofia Loren-Carlo Ponti.

Com o título de «Sofia Loren poderá ser presa», o jornal «Momento-Sera» resume o assunto da seguinte maneira: «Há um certificado que prova a existência de um segundo casamento por procuração, contraído por Carlo Ponti e Sofia Loren no México. Existem registos do estado civil para demonstrar a situação ilegal de ambos». E o jornal conclui: «Assim, segundo opiniões autorizadas, Loren e Ponti são bigamos e como tal susceptíveis de serem presos. A bela actriz fez bem em declarar, logo que chegou a Roma, estar firmemente decidida a regularizar, durante as suas férias, e sem nada esconder, a sua situação pessoal, isto é, o seu estado matrimonial em relação á lei italiana». — (F. P.).

Um petroleiro
em chamas
depois de um abalroamento

YOKKAICHI (Japão), 23. — O petroleiro alemão «Helma Entz», de 12.400 toneladas, colidiu com o barco de carga japonês, «Shofuku Maru», de 6.890, a oito milhas ao largo da península de Isé.

O desastre foi motivado por denso nevoeiro e está em chamas o navio alemão que transporta um carregamento completo de petróleo. Trinta dos seus cinquenta e um tripulantes lançaram-se ao mar e foram recolhidos por várias embarcações de socorro. Os restantes vinte e um ficaram a bordo, a combater as chamas, que ameaçam fazer explodir o navio, de um momento para o outro.

O barco japonês sofreu um grande rombo na proa, mas continua a navegar pelos seus próprios meios. — (A. N. I.).

*

TÓQUIO, 23. — Após dez horas de esforços, oito salva-vidas japoneses conseguiram dominar o fogo a bordo do petroleiro alemão. Helma Entz». Uns trinta tripulantes, receando uma explosão, atiraram-se ao mar e foram salvos. Também não há vítimas entre os homens que ficaram a bordo. — (F. P.).

Quis matar a noiva
e casa com ela na cadeia

BOLONHA (Itália), 23. — Vai celebrar-se um casamento na cadeia local. O noivo é Alberto Cappellini, de 72 anos, condenado, há meses, a dois anos e nove meses de cadeia por crime de assassínio frustrado — na pessoa da noiva.

Em Outubro, do ano passado, Cappellini discutiu com a namorada, Olímpia Sasia, de 50 anos. A discussão azedou-se e o exaltado alvejou-a a tiro, ferindo-a gravemente. Mas enterneceu-se, em seguida, e chamou um médico. Depois, veio a reconciliação, o perdão e a decisão de se casarem.

Os noivos declaram que não podem esperar pelo fim da pena — e o casamento realiza-se em breve na prisão. — (A. N. I.).

CICLISMO
Fernando Maltês, do Benfica
venceu a tirada Abrantes-Guarda
do Grande Prémio Vilar

A etapa mais extensa do Grande Prémio Vilar, a ligação Abrantes-Guarda, no total de 212 quilómetros, foi disputada em andamento moderado que ditou a média mais baixa da competição: 28,724 quilómetros.

Nem sequer o facto de se disputarem as duas ultimas contagens do Prémio da Montanha espevitou os ciclistas. No inicio da etapa, verificou-se a unica fuga empreendida pelos corredores Manuel Graça, Jose Anastácio, Agostinho Ferreira, José Firmino e Mário Jordão. A fuga foi neutralizada por tenaz perseguição movida pelos homens do Sangalhos.

O andamento foi imposto pelos homens do F. C. Porto, que hoje não estavam resolvidos a dar movimento á corrida, talvez por pensarem na Volta a Portugal e não quererem fazer desgastes prematuros.

Mesmo com pedalada suave, registaram-se seis desistências: Armando Melo, Inácio Raimundo, Agostinho Ferreira. Emidio Pinto e José Manuel Marques, e o sportinguista António Capitão, que sofreu uma queda.

Na subida da serra da Portela do Homem, onde estava situada a 1.ª contagem do Prémio da Montanha. Carlos Carvalho atacou de longe, levando na sua roda Manuel Simões, Artur Coelho, Luís Santos e Ilídio Rosário.

Depois, os ciclistas voltaram a rolar em verdadeira acalmia. Foi disputado um prémio volante e o portista Mário Sá, forneceu então o unico momento de emoção da corrida.

Isolou-se do pelotão e obrigou Aquiles Santos, Alves Barbosa e Ilídio do Rosário a moverem a perseguição. E perto da Covilhã, o corredor «azul branco» foi alcançado.

Mas, Carlos de Carvalho emendou rápido e conquistou o prémio em disputa.

Até á segunda contagem do Prémio da Montanha, colocada no Alto de Santa Cruz, os corredores voltaram a rolar em pelotão completo e Carlos Carvalho chamou, de novo, a si o triunfo.

Os ultimos quilómetros foram galgados pelos corredores em andamento mais vivo. Cada qual procurou chamar a si a possibilidade da vitória final, mas a honra coube ao benfiquista Fernando Maltês que, arrancando forte, bateu os seus adversários, cortando a meta instalada junto á Camara Municipal da Guarda, em primeiro lugar.

Classificação da tirada

A ordem da chegada á Guarda foi a seguinte:

		H.	M.	S.
1.º,	Ferna. Maltês (Benf.)	7	22	50
2.º,	Alv. Barbosa (Sang.)	7	22	56
3.º,	C. Carvalho (F.C.P.)	»		
4.º,	Artur Carreira (Bel.)	»		
5.º,	Man. Simões (Benf.)	»		
6.º,	Pedro Junior (Spt.)	»		
7.º,	A. Francisco (Benf.)	»		
8.º,	Ilidio Rosário (Benf.)	»		
9.º,	H. Castro (Benf.)...	»		
10.º,	A. Coelho (F. C. P.)	»		
11.º,	S. Santos (F. C. P.)	»		
12.º,	M. Almeida (F.C.P.)	»		
13.º,	A. Correia (Aguias)	»		
14.º,	M. Graça (Spt.)	»		
15.º,	P. Carvalho (Spt.)...	»		
16.º,	A. Pisco (Aguias)...	»		
17.º,	Mário Sá (F. C. P.)	»		
18.º,	Ant. Santos (Acad.)	»		
19.º,	José Firmino (Indv.)	»		
20.º,	João Brito (Benf.)...	»		
21.º,	L. Fernandes (Ág.)	»		
22.º,	J. Marcelino (Benf.)	»		
23.º,	Arm. Melo (Sang.)	»		
24.º,	Alberto Silva (Salg.)	»		
25.º,	J. Carvalho (Acad.)	»		
26.º,	Ant. Candido (Benf.)	»		
27.º,	Couto Guedes (Salg.)	»		
28.º,	F. Marinho (Acad.)	»		
29.º,	J. Abreu (F. C. P.)	»		
30.º,	M. Carvalho (Salg.)	»		
31.º,	J. Ribeiro (Salg.)...	»		
32.º,	H. da Silva (Sang.)	7	23	30
33.º,	M. de Melo (Acad.)	7	24	12
34.º,	M. Jordão (Aguias)	7	25	55
35.º,	A. da Silva (Benf.)	»		
36.º,	A. Costa (Aguias)...	7	28	50
37.º,	C. Nogueira (F.C.P.)	7	29	35

*

O prémio de combatividade da tirada Abrantes-Guarda não foi atribuido.

O prémio de azar foi adjudicado ao sportinguista António Capitão.

A camisola amarela continua na posse do portista Artur Coelho e a equipa do F. C. Porto mantém o primeiro lugar na respectiva classificação.

Amanhã, corre-se a etapa Guarda-Tabuaço, num total de 111 quilómetros A hora de chegada áquela vila está prevista para cerca das 11 horas.

Prémio da Montanha

Depois da chegada á Guarda, a classificação para o Prémio da Montanha é a seguinte:

1.º—Carlos Carvalho	**30**	**pontos**
2.º—Sousa Santos	**28**	**»**
3.º—Manuel Simões	**16**	**»**
4.º—Alves Barbosa	**14**	**»**
5.º—Artur Coelho	**12**	**»**

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Agitação
na América Latina

(Continuação da 1.ª página)

das de conspiração contra o Governo.—(F. P.).

Em Buenos Aires aguarda-se a demissão do ministro da Marinha

BUENOS AIRES, 23 — A substituição do contra-almirante Adolfo Estevez na chefia da Marinha de Guerra é considerada iminente pela maior parte dos jornais, embora o subsecretário de Estado para as Forças Navais, o capitão-de-mar-e-guerra Eládio Vazquez, tenha dito que ignorava por completo a ideia de uma demissão eventual daquele ministro.

Na maior parte, os observadores aguardam para breve a nomeação do novo titular daquela pasta. Tratar-se-ia de um almirante reformado, com grande prestígio na Armada.

Por decisão da Polícia Federal, o sétimo aniversário da morte de Eva Perón, tida por «chefe espiritual da nação argentina e mártir do trabalho», não será comemorado com qualquer das manifestações projectadas pelo Conselho de Coordenação do Peronismo: reunião publica no centro de Buenos Aires, guarda de honra em frente do edifício da Central Operária, etc. — (F. P.).

Malogrou-se um atentado contra o presidente da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 23 — Um funcionário do Estado, José Cardenas Paganini, de trinta anos, tentou forçar a entrada no palácio presidencial, soltando gritos incoerentes e brandindo uma pistola carregada, julga-se que com a intenção de assassinar o chefe do Estado, Miguel Ydigoras Fuentes. A guarda do palácio desarmou-o prontamente, antes que ele conseguisse provocar quaisquer estragos. Durante a luta que se seguiu, Cardenas foi subjugado em poucos instantes.

A tentativa de atentado contra o presidente coincide com a eclosão de ataques terroristas á bomba, cuja organização é promovida pelos comunistas. Quatro pessoas, pelo menos, pertencentes ao Partido Comunista, ou a movimentos de tendência comunista, foram detidas pela Polícia em consequência dos actos terroristas. — (A. N. I.).

Um incidente
em Roma
por motivo
de duas raparigas que iam professar

ROMA, 23 — As irmãs Viviana e Anna Perantoni, que têm agora 19 e 17 anos, respectivamente, foram confiadas pelo pai, há dez anos, ao cuidado de uma instituição religiosa. O pai faleceu entretanto. A mãe, quando, recentemente, teve conhecimento de que a filha mais velha ia professar, e que a mais nova também manifestava vocação para a vida religiosa, pediu em tribunal que as filhas lhe fossem entregues.

Não obstante o facto de a mãe ter vivido muitos anos separada do pai, e de nunca antes deste caso ter manifestado qualquer interesse pelas filhas, o tribunal deu-lhe razão. Mas omitiu comunicar a decisão á superiora da instituição religiosa em causa. Nestas condições, a superiora recusou-se a entregar as filhas á mãe. Esta apresentou queixa, acusando a superiora de sequestro.

O caso levantou grande celeuma, e o bispo do qual o convento depende decidiu suspender qualquer decisão quanto a Viviana que devia começar muito brevemente o noviciado. O tribunal terá agora de pronunciar-se na acção de sequestro intentada pela mãe tão tardiamente extremosa.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25°,0; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,5; mínima, 15°,6.

— As temperaturas verificadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol, foram as seguintes: Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,7.

Nixon fará saber
ao Governo de Moscovo
que Washington não cederá
no grave problema de Berlim

WASHINGTON, 23 — O vice-presidente, Richard Nixon, que partiu, durante a noite, para Moscovo, ponto de partida de uma viagem de «boa vontade», durante onze dias, pela União Soviética, será a primeira personalidade de posição elevada na administração republicana a retomar contacto directo com os dirigentes soviéticos, depois do encontro, sem seguimento, do presidente Eisenhower com Kruchtchev e Bulganine, em 1955, em Genebra.

Será, também, a primeira vez, depois da Conferência de Ialta, em 1945, que um político americano, com altas funções, será, em território soviético, hóspede oficial do Kremlin.

Poder-se-á, certamente, dissertar sobre o facto desta viagem a Moscovo coincidir com uma das fases mais delicadas das relações entre Leste e Oeste, pois a Conferência de Genebra, cujo êxito mesmo moderado, chegaria para fazer marchar o mecanismo de uma reunião «ao mais alto nível», continua a estagnar.

Nixon não foi encarregado de proceder a negociações, mas o jovem e ambicioso vice-presidente tem o talento de saber escutar. Se Kruchtchev aproveitar a sua conversação com Nixon para apresentar qualquer nova sugestão que sirva para romper o «beco-sem-saída» de Genebra, o vice-presidente americano retê-la-ia e informaria, imediatamente, a Casa Branca.

Richard Nixon que, ontem de manhã, teve uma longa conferência com o presidente Eisenhower, está suficientemente ao corrente do pensamento do presidente e do do secretário de Estado Christian Herter, para não deixar pairar nenhuma duvida em Moscovo quanto ás intenções americanas de não ceder mais, nem sequer uma polegada, no caso de Berlim.

O vice-presidente parecia, no momento da partida, de excelente humor, tentando o seu vocabulário russo, quando se despediu, no aeroporto, do embaixador soviético. E' acompanhado por um séquito de 35 pessoas, devendo, também, visitar Leninegrado e quatro cidades da Sibéria. — (F. P.)

*

MOSCOVO, 23—Nixon procederá amanhã á abertura solene da Exposição Norte-Americana, no Parque Sokolniki, e receber os primeiros visitantes que terão a oportunidade de apreciar o estilo de vida do povo dos Estados Unidos. A cerimónia vai ser radiodifundida para todo o país. E' provável que Kruchtchev se encontre entre as três mil individualidades civis e militares russas e membros do corpo diplomático que estarão presentes. — (A. N. I.).

Declarações de Nixon, à chegada a Moscovo

MOSCOVO, 23. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, chegou ás 14 e 55 (hora local) ao aerodómo desta cidade.

Depois de afirmar a sua satisfação por inaugurar aqui a Exposição Norte-Americana, Nixon disse estar também muito satisfeito por ter esta oportunidade para procurar obter junto do povo e do Governo da União Soviética uma melhor compreensão da política e das atitudes do Governo dos Estados Unidos.

«Em virtude do poder destrutivo das armas modernas — afirmou —, sabemos que, se houver outra guerra, não haverá vencedores, mas apenas vencidos. Pela primeira vez, desde o início da civilização chegámos a um ponto em que temos de aprender a viver juntos para não morrermos juntos. Sei que esta visita não chegará para solucionar as divergências existentes entre os nossos países, mas cada dia que passar na Russia empregá-lo-ei o melhor possível de forma a contribuir para a criação de um clima de melhor compreensão entre os nossos povos, que desejam e devem ser amigos». — (F. P. e A. N. I.).

Afirmações de Kruchtchev

MOSCOVO, 23. — «O vice-presidente dos E. U., Nixon, que acaba de poisar em Moscovo, poderá ver, de perto, os «cativos reunidos aqu.» — declarou Kruchtchev, no final do seu discurso de hoje, no Palácio dos Desportos.

«Antes de partir para a nossa capital — acrescentou o orador — Nixon afirmou que desejava falar com gente simples.

Nixon terá absoluta liberdade para falar com quem quiser. Oxalá possa ouvir a opinião e conhecer as ideias do nosso povo».

O chefe do Governo da U. R. S. S tinha dito antes que o seu país faz todo o possível por que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Genebra conduza a um acordo.

«Tudo faremos — insistiu — para impedir uma guerra sangrenta. — (F. P.).

CAIU UM AVIÃO

NEW LONDON (CONNECTICUT), 23 — Capotou e ardeu, durante a madrugada, um bombardeiro de patrulha do Exército, ao levantar voo de uma base aérea, perto desta cidade. Morreram os cinco tripulantes. — (A. N. I.).

Passam a ver com os olhos do ministro

PORTLAND (Oregon), 23.—Dois cegos recuperaram a vista graças ao enxerto da córnea praticado com a contribuição dos olhos de um antigo ministro do presidente Eisenhower, falecido ontem, Douglas McKay, que foi governador do Oregon e ex-secretário do Interior. Legara os olhos ao Hospital do Bom Samaritano, de Portland.

Muito impressionada com o resultado das operações, a viuva de McKay declarou que também legaria os seus olhos ao mesmo hospital. — (F. P.).

Às 16 e 30 horas

A Rússia
tomará decisões *unilaterais* sobre Berlim?

GENEBRA, 23. — Kruchtchev já deu, pessoalmente, resposta ás propostas ocidentais: a Russia tomará decisões unilaterais sobre Berlim — declarou, hoje, um informador oficial da delegação da Alemanha Ocidental, que leu uma passagem do discurso pronunciado pelo presidente do Conselho da U. R. S. S. pronunciado na Polónia (passagem que figura no relato da agência russa «Tass» e que não era conhecida em Genebra):

«Se a situação anormal de Berlim Ocidental não for liquidada, a União Soviética e a Polónia apoiarão a Republica Democrática Alemã na rectificação deste estado de coisas, dentro dos seus direitos de soberania».

E o informador alemão acentuou: «E' esta a resposta que Gromyko ontem se recusou a dar claramente. E' uma «carta em branco» para que os comunistas da Alemanha Oriental possam tomar contra Berlim Ocidental qualquer acção que desejem». — (A. N. I.).

A greve do aço
que deve ser prolongada cria uma grave situação aos operários americanos

NOVA YORK, 23.—A greve na industria siderurgica americana, que dura há nove dias e afecta uns 500.000 operários, promete ser uma das mais longas da história dos Estados Unidos. Ainda que, até agora, não tenha havido o menor incidente, o movimento não deixa de criar graves problemas financeiros aos grevistas.

O sindicato daquela industria não dispõe, efectivamente, de fundos suficientes para compensar, por meio de subvenções, a falta de salários dos seus membros. Ora, na maior parte, estes vivem a crédito, quase dia a dia, como, em geral, todos os operários americanos. Se vivem bem, se têm casa, automóvel, móveis, aparelhos de utilidade de todas as espécies, não é senão devido ao sistema de pagamento a prestações. Com greve ou sem greve, as mensalidades hão-de ser pagas. E claro que muitos têm economias que lhes permitem aguentar-se durante várias semanas, enquanto outros, só poderão contar com os subsidios de greve ou a distribuição de refeições gratuitas, organizada pelas filiais locais do sindicato.

Só em dois Estados (Nova York e Rhode Island) podem os grevistas beneficiar, ao fim de sete ou oito semanas, de uma subvenção de greve, distribuida pelas autoridades do Estado, subindo, o máximo, a 50 dólares por semana. Para um operário especializado, cujo salário mensal varia entre 400 e 600 dólares a perda é sensível.

No Estado de Pensilvania, centro da industria siderurgica, os grevistas podem receber bónus para a alimentação, 30 dias depois de estarem no Serviço de Auxílio Social, que pode conceder-lhes empréstimos financeiros, no caso de não terem economias.

Foi, pois, sem entusiasmo que os 500.000 operários aceitaram este movimento. Na maior parte, os membros do sindicato interrogados pelos jornalistas, estão de acordo em que uma solução da greve, a seu favor não os poderá compensar pela perda dos salários. No entanto, todos concordam resignadamente com o movimento, apesar das nefastas consequências financeiras.

Os operários não tentam, contudo, desta vez, a sua primeira experiência. Desde 1946, cessaram já o trabalho cinco vezes, para conseguir melhoria nos seus contratos. A primeira greve, em 1946, durou 28 dias; em 1949 prolongou-se por 42; em 1952, manteve-se durante oito semanas, e em 1956, 34 dias.—(F. P.).

A defesa atómica *do Ocidente*

(Continuação da 1.ª página)

cala limitada, o general Norstad respondeu:

«Estou convencido de que, se nos envolvermos, nesta área crítica da N. A. T. O., num incidente que implique o emprego de importantes forças de um ou ambos os lados — e certamente se implicar o recurso a armas atómicas — criar-se-ia uma situação de tão tremendas consequências que se tornaria impossivel e seria absolutamente temerário da nossa parte aventar a hipótese de se estabelecerem tréguas quando a luta já tiver começado

«Se vier a registar-se um incidente, espero que seja mantido em escala limitada, mas julgo que seria desastroso convencermo-nos de que, se as forças se envolvessem em luta, que assumisse carácter de importantes recontros, poderiam fácilmente quebrar o contacto, como se se tratasse de um jogo de basebol, em que as duas equipas dissessem: — «Jogaremos amanhã á tarde, se não chover».

«A área confiada ao comando das forças aliadas na Europa é demasiado crítica. Se houver uma resoluta determinação de forçar uma invasão, será necessário o emprego de armas atómicas. Nenhumas duvidas pode haver a tal respeito».

Referindo-se, na mesma reunião, á decisão da França, de retirar das forças da N. A. T. O. algumas das suas unidades navais, o general Norstad declarou:

«O Governo francês tomou uma decisão que, de algum modo, nos causou apreensões. Foi quando retirou do comando mediterraneo da N. A. T. O. os navios da esquadra francesa. «Não tento ocultá-lo de maneira alguma. Senti-me apreensivo. Tratava-se de um porta-aviões e 12 contratorpedeiros. Estes navios não fazem grande diferença, nem a força defensiva da Aliança se encontra tão precáriamente equilibrada que venhamos a soçobrar por causa da perda dessa pequena força. O que é muito importante é o principio de que alguém possa retirar as suas forças». — (A. N. I.).

Na Conferência de Genebra
houve «certo grau de trabalho positivo» assinala o comunicado conjunto sobre a visita de Kruchtchev à Polónia

VARSÓVIA, 23—Depois de uma visita de nove dias á Polónia, Kruchtchev regressou, esta manhã, a Moscovo, onde chegou algumas horas depois, um pouco antes de Richad Nixon.

Durante a sua visita á Polónia, o dirigente russo percorreu 2.500 quilómetros e proferiu doze discursos.

O comunicado conjunto, que encerra a visita de Kruchtchev, ocupa-se, quase exclusivamente, do problema alemão e da situação de Berlim.

Este facto veio confirmar a opinião dos observadores ocidentais, que na longa viagem de Kruchtchev pelos territórios da Republica Popular Polaca sempre viram apenas o objectivo de conversações secretas, relacionadas com os assuntos que se debatem entre o Ocidente e o Leste na Conferência de Genebra.

Os pontos principais que o comunicado salienta são os seguintes:

A Polónia e a União Soviética apoiam a proposta da Alemanha Oriental para a conclusão de um tratado de não agressão entre os dois Estados alemães e de renuncia, por ambos, aos misseis dirigiveis atómicos; a Polónia e a União Soviética consideram-se livres para assinarem um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental; a Polónia e a Russia reiteram o seu apoio á proposta do estabelecimento de um pacto de não agressão entre os membros do Pacto de Varsóvia e os da N. A. T. O.; a Polónia e a União Soviética consideram necessário liquidar a situação anormal de Berlim-Ocidental e entendem que a Conferência de Genebra realizou nesse sentido «certo grau de trabalho positivo»; a Polónia e a União Soviética insistem na necessidade de se reunir uma conferência de chefes de Governo; a Polónia e a União Soviética consideram solução aceitável, para o problema de Berlim, o estabelecimento do estatuto de cidade livre. — (A. N. I.).

*

MOSCOVO, 23. — A delegação do Governo e do Partido Comunista da U. R. S. S. chefiada por Kruchtchev regressou, esta manhã, da visita á Polónia. No aeródromo, apresentaram cumprimentos ao chefe do Governo o marechal Vorochilov, Frol Kozlov, A Mikoyan e os outros dirigentes. — (F. P.).

Os Ocidentais ponderam nas declarações de Gromyko

GENEBRA, 23. — Os ministros ocidentais reflectirão esta manhã quanto ás declaração feitas, ontem, em sessão plenária da conferência ministerial por Andrei Gromyko.

Selwyn Lloyd, nomeadamente, verá se deve considerar-se satisfeito com a resposta dada, ontem, pelo ministro soviético quando lhe perguntou: — «O que acontecerá até á negociação que seguirá o periodo durante o qual permanecerão em vigor os arranjos sobre Berlim?».

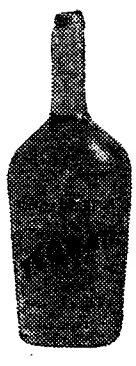
A isto Gromyko respondeu que a U. R. S. S. não procederia a qualquer acção unilateral.

Atribui-se a Couve de Murville a intenção de vir a fazer uma importante declaração quanto á impossibilidade para os Ocidentais de aceitarem que seja mantida qualquer ligação entre o caso de Berlim e a criação de um «comite» pan-alemão. E' possível que o ministro francês volte a fazer uma pergunta, já feita durante a sessão de ontem: — «O que aconteceria aos direitos dos Ocidentais, no caso de malogro das negociações, após o periodo provisório?».

Seja como for, a palavra é hoje dos Ocidentais. — (F. P.).

A conferência nuclear

GENEBRA, 23. — Foi transferida para amanhã, em princípio, a sessão da conferência tripartida sobre as experiências nucleares, que é hoje adiada pelo terceiro dia consecutivo, a fim de se proporcionar tempo á Russia para elaborar a sua resposta ás ultimas contrapropostas ocidentais acerca da guarnição dos futuros postos de vigilancia, no caso de estabelecer-se um sistema universal de inspecção antinuclear.—(A. N. I.)



TEOBAR

VINHOS DE MESA ENGARRAFADOS

Produto genuino a preço popular

Enviado directamente de uma das melhores regiões vinícolas do País

Beba fresco o TEOBAR

Depósito: RUA LUÍS DEROUET, 15-B (a Campo de Ourique)

TELEFONE 68 99 64

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO

MAIS RÁPIDO

MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 52

Permanência do Helenismo

Filósofo da história, mais ensaista do que historiador, pelo predomínio da problematica sobre a investigação impassível, Arnold Toynbee continua a levantar inesperadas interrogações sobre a relacionação viva do presente com o passado. Na sua história do helenismo, agora publicada («Hellenism: The History of a Civilization»), Toynbee perfilha o conceito de que a civilização romana não foi mais que um prolongamento pertinaz da civilização helenística e que toda a evolução posterior da Europa foi ainda condicionada por essa força cultural perene e nunca extinta, algumas vezes escusa, mas ainda presente nas nossas inquietações e problemas: «No domínio politico, a renovação do culto ou da idolatria helénica pelos Estados locais converteu-se na verdadeira religião do Ocidente. Este helenismo foi superficialmente mascarado pelo cristianismo, pelo islamismo e por outras religiões que não são mais do que fachada. A história trágica do mundo helénico demonstra que esta idolatria é um fantasma que continuamos a acolher, com todos os riscos e perigos. O mundo moderno deve exorcisar resolutamente este demónio se quiser escapar ao destino helénico dos mundos históricos que o precederam».

— Mário Henrique Leiria: —

— Em ficção científica, nas utopias futuras, a liberdade e a dignidade humanas são sempre valorizadas.

Mário Henrique Leiria nasceu em Lisboa em 1923. Pintor e poeta, fez parte do Grupo Surrealista entre 1949-52. Fez crítica de arte na «Europa» e tem colaborado em vários jornais e revistas nacionais e estrangeiros. Actualmente dedica a sua actividade á tradução e ás artes gráficas.

— Como encara as condições de vida do escritor português?

— Meu caro, essa pergunta e um bocado feita a tiro de pistola. Como bem sabe, eu não sou um «escritor português». Não são meia duzia de artigos em meia duzia de revistas nacionais, outros tantos nos papéis lá de fora e uma inclusão numa antologia publicada no Brasil que me poderão garantir esse título dignitário. E' um facto que pelas gavetas lá de casa jazem várias coisas, mas com isso ninguém tem nada a ver e todos podem acreditar ou não. No entanto, este «não ser escritor português» é talvez — ou com certeza — já uma consequência das condições de vida do escritor português. E aqui começo eu, afinal, a responder ao que me perguntou pelo facto de, apesar de tudo, andar metido nas letras, mais como tradutor que como outra coisa. Com o escritor português dá-se isto: pode ser e pode não ser. Pode ser se, a par dos seus trabalhos de pena, consegue descobrir uma forma de existir económicamente que lhe permita escrever o necessário para conseguir sê-lo. Há, evidentemente, algumas excepções a esse facto mas esses tiveram, além de uma excepcional qualidade de escritores, uma persistência que os levou a vencer toda uma série de barreiras aduaneiras que estão sempre montadas á frente da vida dos que escrevem. De uma forma geral, o escritor em Portugal tem de lutar contra um meio que, embora não por culpa própria, não é propício — por falta de preparação e de instrução —, contra um editor assustado porque o que é nacional não se vende, contra um pagamento que mal dá para as cebolas diárias e, principalmente — e este é, de facto, o factor mais impeditivo da existência de verdadeiros escritores cá na terra — contra uma série de limitações. O escritor cá da terra, meu caro, vive de facto na permanente incerteza de poder viver, se tiver de viver pelo que escreve. Isto até porque prémios literários são uma rareza, embora digam que há uma Fundação que se propôs a grandiosas actividades pelo pensamento nacional. Isto é o que acontece se, apesar de tudo, o escritor pode ser. Depois, vêm aqueles que não podem ser. A desistência a meio, porque há que comer e ser caixeiro de praça rende mais para almoço e para cigarros,

(Continua na página seguinte)

A solidão na poesia

de Florbela Espanca

por FRANCISCO DE SOUSA NEVES

A insatisfação literária comum á maior parte dos artistas, é um tema dominante da obra de Florbela. Desde os primeiros sonetos do «Livro de Mágoas» (1919) assiste-se ao sonho de um verso que tenha claridade para encher o Mundo, á busca do «verso puro: — o verso altivo e forte, estranho e duro». E Florbela sabe (afirma-o anos mais tarde na «Charneca em Flor») que ser poeta «é ter fome, é ter sede do Infinito!». Essa ansia nunca encontrará satisfação, já que o seu alvo se situa no plano daquilo que se deseja como uma criança pode desejar a Lua. De resto, na atitude de Florbela, é fundamental esta apetência de coisas inatingíveis.

O amor humano? No arrebatamento dos seus nervos de ouro e de uma crispação obsidiante, Florbela aspira ao amor de um Deus. Haverá sempre, na sua poesia, um especial endeusamento do ser amado, o paganismo, a idolatria—uma relação de características religiosas que, nos ultimos sonetos da «Charneca em Flor», abandonará a ilusão passional para se fixar num Deus transcendente. (No aspecto físico da insatisfação, aproxima-se muito de Georg Sand, auto-retratada em Lélia).

Inconstante nos seus afectos, soror Saudade vive no deslumbramento dos êxtases que lhe permitem afeiçoar o Mundo, penetrá-lo, apropriar-se dele. Em redor, tudo lhe significa ignorancia, tudo existe numa região incompreensível de indeterminada saudade; a sua alma, preenchida por sombras e fantasmas, enquadra um drama de angustioso abandono.

E' obsessiva a solidão, na poesia de Florbela. O seu primeiro livro denuncia um tom desolado, muito próximo do «Só» de António Nobre de quem ela escreveu — ...«o Anto é o unico que eu sinto, e por isso é o unico que eu amo...» (correspondência D. Julia Alves e Guido Battelli). Existe no «Livro de Mágoas» a recordação fervorosa de Anto, a similitude de temas, num e noutro soneto, e até alguns versos que revelam uma afinidade e um paternalismo excessivos. Ao retratar-se pálida, triste, branca e parecendo morta (Tédio), escuta-se um eco da «Pobre Tísica» de Nobre: magra, lívida, quase morta, lábios brancos, olhos pisados.

As torres de Anto, o Poeta do Só, povoam a paisagem poética de Florbela. E não admira. Há uma identidade de solidão, nos dois casos — essa é a doença de alma que ela cantará, mesmo liberta de qualquer influência de Nobre, como acontece nos livros seguintes.

«Ó pavoroso mal de ser sózinha!»

Este grito irrompe em Loucura, um soneto de publicação póstuma que ilustra magnificamente a interioridade traágica de Florbela. Sem descanso, através de toda a sua obra, disse, repetiu, gritou essa solidão. Ninguém vê as lágrimas que lhe brotam na alma (Lágrimas), e ninguém ouve, ninguém vê (ninguém!) a sua dor

(Continua na página seguinte)

Poema de Boris Pasternak

O ar está cheio da frescura que se segue ao trovão
e todas as coisas gozam e revivem.
Explodem os purpureos rebentos do lilás
para beber a água paradisíaca.

As torrentes transbordam; a atmosfera desnudada
tudo nos mostra vivido e novo.
Aclaram-se entretanto as sombras no céu,
azuis são as metas mais além da nuvem mais negra.

Porém, com mestria maior, a mão do artista
limpa a lama e o pó das coisas que encontra.
Realidade e vida, passado e presente
Do seu bânho de cor surgem transformados.

Como o rápido trovão se desvanece
a memória de meia vida transcorrida.
O século já não está sujeito a tutela,
agora precisamente pode o futuro falar!

Não são as revoltas e os motins
que abrem o caminho a dias novos e melhores,
são, pelo contrário, as revelações, a generosidade e os tormentos
de alguma alma inspirada e ardente...

(Tradução de Urbano Tavares Rodrigues)

os nossos contos

Dakota Staton

por ARTUR PORTELA (filho)

Alda dobrou-se para a frente e a luz inteira da sala explodiu-lhe nas lentes dos óculos.

— Sabe que, segundo Kirkegaard, o desespero condensa-se á proporção da consciência do eu, mas o eu condensa-se á proporção da sua medida, e, quando esta medida é Deus, infinitamente.

João ficou na palavra Kirkegaard e pensou-a sobre o riso enorme de Dakota Staton. Tirou o disco da capa de cartolina azul brilhante onde Dakota ria e colocou-o na almofada de camurça, do «pick-up». Achou que Alda pronunciava Kirkegaard excessivamente bem, com uma sonoridade petulante, de quem o lera em resumo e se empenhava em provar o contrário ...Em certo sentido o que devia facilitar-lhe a existência, era a própria leviandade do seu pelagianismo, mas nesse caso o seu pecado era outro, era a sua pória leviandade...

Alda olhava-o com dureza. Seguiu a operação que ele executava com vagares maldosos. João levou o braço do «pick-up» atrás, ouviu-se o estalido, e ele deixou que a agulha mergulhasse no primeiro sulco do plástico negro. Alda crispou as suas mãos e prosseguiu.

— Quando se supõe misturada ao imediato uma certa reflexão de si próprio, o desespero modifica-se, diz-nos Kirkegaard...

João compreendeu o ódio de Alda. Ele. provocara Kirkegaard. Lançara Kirkegaard para dentro daquela tarde parada e sufocante. Tivera a imprudência de não lhe falar imediatamente de Pat Boone e fora leviano ao ponto de perguntar o que lia ela. Ela lia Sören Kirkegaard e tambem o odiava apesar de ter a certeza absoluta de que ele era um génio. A voz de Dakota Staton derramou-se na sala, liquida, entornada e fulva. Ele sorriu a medo. Alda franziu as sobrancelhas e continuou, mais rápida:

— ...Aliás a designação de desespero-fraqueza implica já uma relacionação com a segunda forma do desespero...

João desviou o sorriso arriscado para a capa de azul brilhante. Enfrentou Dakota Staton e não admitiu imediatamente que aquela negra se chamasse Dakota Staton. Dakota feriu-o um bocado e abalou as ideias feitas que João tinha sobre os E. U., «jazz», Arlem. Olhou Alda subitamente nos olhos e achou-a muito bela, com a voz tapada pela voz de Dakota. Os lábios de Alda moviam-se e João riu á ideia dos filmes mudos da Bertini e da Lida Boreli, mas teve o divertimento quase técnico de ouvir a rapariga cantar «What do you see in her». Alda percebeu que havia qualquer coisa errada e falou mais alto

(Continua na ultima página)

Em demanda

do Oriente novo

A cultura europeia está a tomar uma nova consciência das realidades e perspectivas do Oriente, por vezes com surpresa constrangida, outras com despeito, outras ainda com encantamento. O mundo oriental das narrativas «imperiais» de Kipling está definitivamente enterrado. É com grande sensação que hoje circula na Europa o romance «A montanha é jovem», de Han Suyin, escritora nascida de chinês e de europeia, que descreve uma aventura de amor, também intercontinental, nas terras misteriosas do Nepal longínquo. O livro, afirma Clara Malraux, ainda faz 'embrar Kipling, mas pelo contraste da evolução de mentalidade e de facto que se produziu depois dele. A ideia-força da supremacia do homem branco extinguiu-se e as barreiras entre colonizadores e colonizados desapareceram. E a originalidade do ambiente e das situações, o lirismo «dawrenciano» que envolve a intriga amorosa, a multiplicidade igualitária dos personagens, constituem combinação saborosa que se presta a sérias reflexões neste romance sensacional.

Nikias Skapinakis: gravura

Para o túmulo de Fernando Pessoa

Morada do silêncio: lousa branca
num campo de ervas secas e de cal.
Em paz descansa. Outrora o bem e o mal
aqui tiveram sua causa e campa

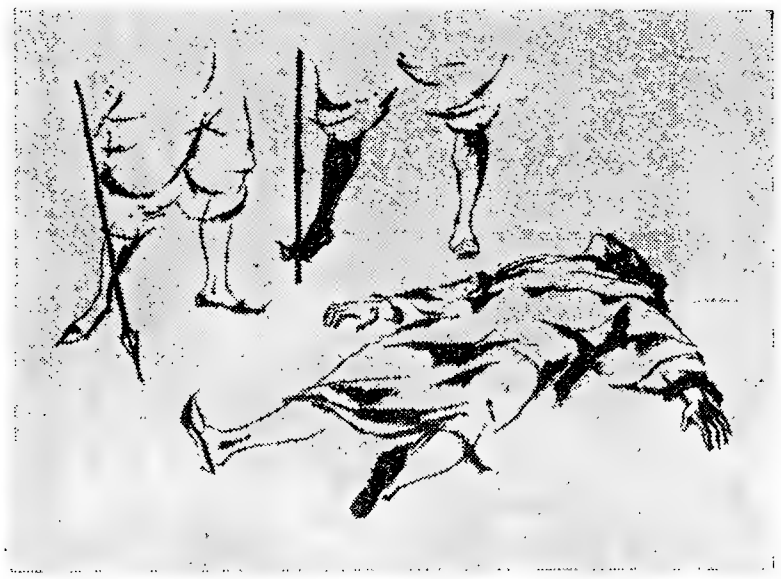
Ninguém fala pela noite sossegada
onde o mistério de viver se esconde.
Luzem facas no rio. Não há nada
que cale a voz final que o vento rompe.

Outrora e sempre. Agora nunca foi.
O que há sob a pedra é que será
a luz que só o amor em si constrói.

Morada do silêncio: o sangue cria
milhares de cristais na sua sombra.
E a sombra é a razão de haver o dia.

Lx.ª, Julho — 59

JOSÉ CARLOS GONZÁLEZ



Luís Filipe de Abreu: ilustração para «As mil e uma noites»

A poesia

(Continuação da página anterior)

que se ensimesma «num convento ideal / cheio de claustros, sombras e arcarias» (A minha Dor). Rodeia-se assim de toda uma simbologia de solidão que aflora em «Neurastenia»: os sinos que dobram a finados, a chuva, o vento. E, logo de seguida, confessando que não tem uma sombra fugidia onde pouse a cabeça, onde se deite, acaba, no segundo terceto, por manifestar amarga e cruciantemente a tortura de não poder gritar num verso a sua dor! Este soneto intitula-se: «A Maior Tortura» e é significativo. Como se vê, Florbela partiu da solidão interior para a insatisfação literária. Noutros passos, também numerosos, partirá da mesma base para a insatisfação passional que, por outro lado, se liga ao abismo entre o humano e o divino.

«Náufraga da vida» — assim se apelidou a si mesma. Nada mais exacto. A vida é luz, força, integração, claridade e ela, ora tem «ódio á luz et raiva á claridade», ora as deseja como um sonho impossível que a evada da penumbra e do abandono em que «se existe». A sua alma aparece constantemente identificada com poentes de agonia: e os símbolos da solidão acrescem aos anteriores o mar vasto e a noite escura que é ela própria, conforme exclama em «Mais Triste»

No «Livro de Mágoas», observa-se uma densa atmosfera de solidão: o mesmo acontece com o «Livro de Soror Saudade» (1923), publicado quatro anos mais tarde.

Que também é orgulho ser sózinha / E também é nobreza não ter nada! / — de novo, logo num dos primeiros sonetos deste livro, Florbela manifesta a sua posição em relação aos outros («De pessoas é que eu não gosto» — carta de 25-3-1922 a Apeles Espanca) e

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O GALO QUE CANTOU NA BAÍA»

por MANUEL LOPES

Não cabo-verdiano nato, como se depreende deste livro de contos, mas fortemente integrado no ambiente ilhéu, Manuel Lopes revela-se nas suas páginas um dos melhores intérpretes da ambígua realidade humana no arquipélago voltado igualmente á África e á Europa. Contos genuinamente cabo-verdianos, impregnados do quente sabor poético e folclórico que tem caracterizado a literatura local, encontram-se neles excelentes páginas e também as limitações que são próprias daquelas qualidades. O exotismo e a linguagem pitoresca substituem-se demasiadamente a psicologia verdadeira; e a realidade social esvai-se no regionalismo típico, deixando mascarados com frequência constrangedora as alegrias, as angustias, as dores, as esperanças, de uma humanidade que está afinal muito próxima da nossa no seu «ethos» essencial.

Tem Manuel Lopes a qualidade primacial do escritor descritivo, pintor de pinceladas certas nas figuras, nas paisagens e nas situações que se lhe desenvolvem sob a pena. O seu estilo é o de um aguarelista — mas falta-lhe, como aos aguarelistas, a densidade e a profundeza. A sua experiência de prosador e ficcionista é breve e traduz uma persistente rebusca de temas e de meios expressivos. O tempo lhe concederá, possivelmente, o dom da sobriedade narrativa e o da descoberta das realidades humanas em que o exotismo deverá ser, apenas, o envoltório transparente. (Orion Distribuidora).

«VIAGEM DE CEM ANOS»

por ARTUR MACIEL

Vem com atraso sobre a data da publicação do livro esta referência necessariamente breve á «Viagem de cem anos» de Artur Maciel. Viagem émotiva, sentimental e saudosa de um provinciano que a vida trouxe ás dispersões multiformes da grande urbe, sem conseguir arrancar-lhe as raizes ancestrais em que continuam a vibrar as paisagens antigas que lhe envolveram a infancia, as recordações de ambientes que o tempo dissipou, a lembrança de figuras que partiram há muito. Mas a referência vem sempre a tempo, para um livro que não se destina a viver das solicitações da moda literária, que não chega sequer a ter exigentes aspirações de literatura e que vale, sobretudo, como testemunho de uma sensibilidade e documentário de informação histórica. A «Viagem» desdobra-se sobre a história do velho jornal vianense «A Aurora do Lima», que em 1955 completou um século de vida, mas envolve realmente toda a história social e cultural de Viana do Castelo no decurso desse longo tempo. E Artur Maciel passa por ela, não como cronista impassível e investigador objectivo, mas como espectador comovido, envolto em lírica saudade, vibrando de emoção retrospectiva. A obra, que não pretendia ser literária, no sentido estreito do termo, acaba assim por volver-se em literatura — e é uma

ARTUR MACIEL

síntese sedutora de história, de poesia, de ensaio monográfico, de confissão pessoal, de descoberta de si-mesmo através da evocação de um lugar e dos que por ele passaram.

Decerto que o livro ganha todo o seu sentido para quem puder partilhar idêntica emoção e comungar nas mesmas raizes evocativas. Á margem dessa condição, todavia, é um vivo e impressivo documentário lírico-histórico — obra de jornalista que é tambem um escritor de intensa sensibilidade, em que até os fugidios traços de retórica sentimental se fundem num «clima» poético envolvente e encantador. Viana teve em José Caldas, na «História de um fogo morto», o seu cronista ácido, doutrinário e crítico. Tem em Artur Maciel, com este livrinho onde perpassam, além dos valores locais, as recordações vianenses de Camilo, de Junqueiro, de António Feijó e tantos mais, um cronista poético em que há esplêndidos traços de literatura memorialista. (Viana do Castelo, 1958).

«MANCHA SOLAR»

por ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Poeta de raizes profundas e também, por coincidência na ordem destes «comentários», vianense de origem, é António Manuel Couto Viana. Mas a sua poesia tem sido a de um desenraizado, visando ao nível impossível da poesia pura em que as visões e reacções líricas aparentam vibrar fora do espaço e do tempo — jovem Apollinaire num tempo de contradições a que ninguém pode furtar-se e num espaço em que as evasões sinceras são particularmente dificeis. Partilhou Couto Viana as aspirações e as ilusões do seu grupo da «Távola Redonda», de que há pouco se falou nesta página a propósito de David Mourão Ferreira. E, como este, atesta Coúto Viana que por esse caminho da «gnose gratuita» e da reclusão no eu intelectual ou instintivo se chega á esplêndida poesia, mas se desemboca, também, no infeliz recontro com um vazio irremediável. O poeta de «A Face nua» e «Mancha solar» é mais essencialmente um intelectual, a que se juntam as compensações aleatórias do instintivo. O seu drama de poeta sem adesões humanas fundamentais aflora muito mais descarnado, muito mais pungente e desolador. Toda a sua poesia transparece desespero, que por vezes se disfarça, outras se evade para as esperanças obscuras, outras ainda se solta e logo se domina. Num momento exclama: «Renasça, livre, o homem / Para cantar a semente / O Sol, a noite, a esperança». Logo depois confessa: «Não minha morte sofro, mas a morte / De quanto amo—eis a morte absoluta...

Através das ansiedades, das rebuscas num perene vazio, da fuga de si para si-mesmo sem espaço e sem tempo, atinge António Manuel Couto Viana a melhor altitude da moderna poesia portuguesa. Sem esforço se trespassam as suas aparentes obscuridades, os sentimentos herméticos ou vagos convertem se em formas lineares de inteligência, as musicalidades formais são muitas vezes admiráveis. A grande e bela poesia, mesmo quando é um logro catártico para o criador e nela estão ausentes as inspirações actuais da Humanidade viva e comum, é uma generosa dádiva. Couto Viana é um notável poeta a que so cabe desejar que se encontre com o mundo da esperança. (Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores).

REGISTO

● Nas Edições Panorama, promovidos pelo S. N. I. foram publicados três volumes de muito diverso conteudo literário. «Agora é Natal» e colectanea de contos em que prevalece o estilo de documentário rustico localizado nas terras montanhosas e ásperas entre a Beira Alta e o Alto Douro. José Maria Saraiva de Aguilar, que os subscreve, revela nestas páginas penetrantes dons de observação realista e de estilo impressionista. Eduardo Damas apresenta a peça de teatro histórico «Luís de Camões», infeliz invenção de retórica anacrónica em que se retomam absurdas fantasias biográficas sobre o poeta. E Maria Teresa Galveias, com o volume de versos «Fronteira», em que há bom e mau com heterogénea frequência, deixa o exemplo de uma inspiração viva que procura o seu estilo e nessa mesma busca se encontra com prometedora personalidade. Antologia muito desigual de revelações, esta colecção do S. N. I. não é fácil de compreender pelos volumes até agora editados.

● Augusto Barreiros publicou em edição da Livraria Ferin o livro de poemas «Náufrago sem mar para morrer». E' o amor saturado de ansiedades e insatisfações o tema dominante da poesia sincera e límpida do autor — uma poesia que parece ter brotado, realmente, «no jeito simples das coisas naturais». E quanto mais directos na expressão lírica, mais claros na imagística, mais naturais no sentimento inquieto ou melancólico se apresentam estes versos, melhor é o seu nível de realização literária. Augusto Barreiros tem as qualidades do poeta em que a inspiração complexa e profunda há-de nascer do seu mérito maior da simplicidade.

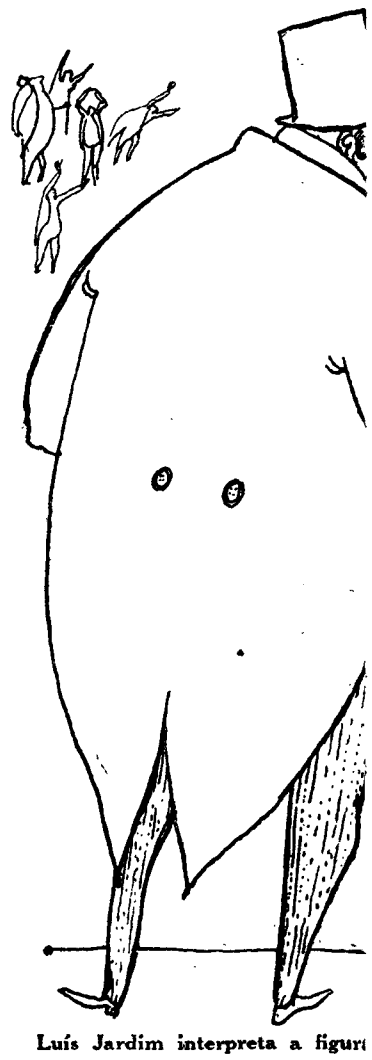
● «Sinfonia Perdida», de Manuel Pedroso Gonçalves, encerra um ciclo de actividade poética do autor, já assinalada anteriormente por três livros de versos. Reconhece-se neste ultimo — dos anteriores, por não lidos, nada se pode dizer — um esforço de construção laboriosa, de versejamento trabalhado com longa paciência, em que raras vezes se encontra inspiração vigorosa e natural. Mas há versos felizes em «Sinfonia Perdida», sobretudo quando o autor se confina no descritivo e não lhe acrescenta artifícios métricos ou lavores, de retórica. (Coimbra Editora, 1959).

● A Editorial Arcádia acaba de apresentar, em tradução de João Alves das Neves, o romance de Máximo Gorki «A Família Artamonov» Nele se desvenda em todo o seu irresistível vigor de criação a arte romanesca poderosa, natural, impregnada de confiança no homem, que fez de Gorki um escritor tão profundamente russo como universal. Foi Tolstoi, com o seu fecundo sentido de patriarcado literário, quem sugeriu ao ardente romancista social o tema e o desenvolvimento deste livro — história fortemente desenhada de uma família que em três gerações ascende á riqueza e logo se dissolve na degradação, através da fase inicial da industrialização na Russia czarista. Mais que da obra de Zola nos «Rougon-Macquart», este livro de Gorki aproxima-se na densidade e na expressão humana dos «Buddenbroke» de Tomás Mann, com menos subtileza intelectual, mas significado social mais vigoroso. E' uma obra forte, apaixonante e sugestionadora, este romance que a Editorial Arcádia acaba de publicar muito oportunamente.

● Varela Aldemira, que tem sido como artista um exemplo de fidelidade á sua vocação e á sua formação, sem se deixar seduzir como tantos pelos artifícios da moda, é também um estudioso sempre lucido dos problemas e das figuras da arte. O trabalho «Henrique Pousão no seu verismo sem compromisso», que foi agora publicado em separata de *Belas Artes*, é uma meditação oportuna sobre a obra do grande pintor portuense e o seu significado na problemática contemporanea. Pergunta Varela Aldemira se é possível admirar a pintura de Pousão neste Mundo que já não é o Mundo em que o artista viveu. A resposta está na sua análise fina e exacta do estilo do pintor e das determinantes que a condicionam no espaço e no tempo. E também no conceito oportuno de que é preciso «recuperar o heroismo que nos manda ser justos para humanamente ser artista no eterno binómio do objectivo e do subjectivo». Em questões de arte, a larguesa maior de sensibilidade e de espírito que permite abranger tudo o que é belo e grande e despresar corajosamente os «bluff» da convencional modernidade e das especulações da moda, é a grande mestra da justiça. Com os outros e com nós-mesmos, como em tudo.

Corregedor da Fonseca, F.º

No ultimo numero do suplemento do «Diário de Lisboa», «Vida Literária», publicámos uma entrevista com o jornalista Corregedor da Fonseca, F.º. Na introdução á entrevista afirmámos que Corregedor da Fonseca, F.º, fazia parte da Comissão Executiva do I Congresso do Cinema Português. Trata-se de um lapso. O nosso entrevistado é membro de uma comissão eleita em assembleia geral para estudar a participação do sector cultural no mesmo congresso.



Luís Jardim interpreta a figur

de Florbela Espanca

ao que foi. A sensação deprimente de abandono exila-a no Mundo imenso e considera-se um Mar-Morto / Mar sem marés, sem vagas e sem porto. / É, outra vez, a afluência obsessiva duma imagística que possa traduzir o estado de alma tão comum, quase permanente.

A obra de Florbela é atravessada por um eco decadentista com toda a sua quinquilharia verbal de esplendores e magnificências pretensiosas. E surgem também, nessa poesia extraordinária, entre lampejos de névoas ténues e saudades nebulosas, muito caras a Pascoaes, alguns sonetos como o «Príncipe Charmant» que lembram a frivolidade de Virgínia Vitorino.

Contudo (ainda em referência a esse soneto), destaca-se aí a mesma solidão. Florbela procura o seu príncipe em horas de silêncio, em «noites da minh'alma tenebrosas!».

Novamente, observa-se a confluência da solidão e do amor, relacionado este com uma insatisfação fortissima. Em «Tarde De Mais», após beijar a areia de ouro dos desertos (note-se esta palavra), Florbela diz ter chegado, enfim, o Alguém... Mas ela é a Maria das Quimeras, sempre entregue ao abandono e ao vazio que busca no amor a evasão desses estados.

Judeu errante, soturno e enorme campo santo!, vejo-me triste, abandonada e só / Bem como um cão sem dono e que o procura / — Florbela não cessa de repetir a sua solidão, no «Livro de Soror Saudade».

«Charneca em Flor» (1930) inscreve-se nos mesmos quadros espirituais. O próprio título encerra a dualidade solidão-amor e ansia (veja-se a carta de 17-VII-1930 a Guido Battelli, em que Florbela confirma aquela asserção). Aqui, Soror Saudade, começando por despir a sua mortalha, a fim de sentir o Sol, os frutos e o mel, acaba por ser vencida pela solidão. Na verdade, após uma modificação de atitude (Por que eu sou Eu e Eu sou Alguém!), Florbela afunda-se outra vez no vazio. Num crescendo de intensidade, multiplicam-se nos seus versos as imagens de abandono. É a mendiga, a sombra de uma sombra, a habitação de fantasmas, aquela a quem os próprios gestos do ser amado escondem na sombra o caminho de estrelas que traçara.

Minha alma é como uma pedra funerária / Erguida na montanha solitária / Interrogando a vibração dos céus / — escreve Florbela, no primeiro terceto de «Ambiciosa». E o segundo completará o ciclo Solidão-amor-insatisfação; nele se repudia o amor humano, pelo sonho do amor de um Deus.

O mesmo movimento leva Florbela a identificar-se com a Natureza: em Panteísmo, soneto muito representativo daquele pendor, o Poeta sente-se «luz e cor, ritmo e clarão», «ouve-se» gota de água, a rir na fonte — e, repentinamente, o seu corpo, transformado em monte, será o Marão e a sua alma o tumulo profundo onde dormem os deuses mortos.

A solidão solicita-a para essa identificação com tudo quanto lhe parece semelhante: a charneca, as árvores...

Os quatro ultimos sonetos debatem «na solidão de um campo de batalha» o drama de sempre: o desejo de evasão ao abandono, á sombra, á contemplação assombrada das suas mãos vazias. E o ultimo começa: — Eu queria mais altas as estrelas / mais largo o espaço, o Sol mais criador / ...

Depois... existem os versos, reunidos na «Relique». Neles se vislumbra Evora de «ruas ermas» e o solitário convento da sua alma «onde ninguém a silenciosa cela procurou!» — e de novo, como sempre, a esta afirmação de abandono, sucede-se a ideia de amor exposta nos tercetos.

Sempre a charneca bárbara e deserta / triste, a florir, numa ansiedade / — diz Florbela, no ultimo soneto da «Reliquiae» (que, por sinal, se chama Nihil Novum). Ansiedade literária, ansiedade amorosa, ansiedade de luz e de claridade, de tudo quanto desejou, ao pretender libertar-se da sua solidão. Estes versos constituem uma chave dupla do entendimento de Florbela.

Essa solidão, sentida dentro de si mesma, provem de uma predisposição própria, do desencontro íntimo, do abismo entre o sonho e a realidade, do seu orgulho — de vivências anteriores á expressão poética amadurecida e ao amor, cujas raízes se situam na estranha infancia de Florbela. Os factos, um por um: nem ela própria os conheceu completamente.

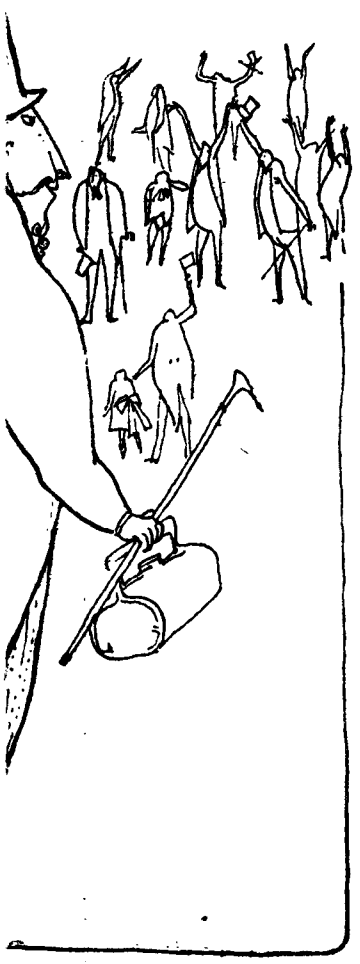
(Nota: da crítica florbeliana, centrada na solidão, destacam-se os estudos de Guido Battelli e Diogo Ivens Tavares).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

Machado de Assis
em debate

As comemorações do cinquentenário da morte de Machado de Assis, há poucos meses, constituiram consagração espectacular do grande romancista brasileiro e da sua missão criadora na literatura de além-Atlantico. O rescaldo das celebrações teve há pouco um desfecho inesperado: a agitação que se levantou em torno de um livro de Agripino Grieco, em que o autor de «D. Casmurro» é acusado de falta de originalidade, de decalque dos seus mestres europeus, de deficiências como prosador e de mediocridades de concepção psicológica. As opiniões de Grieco sobre o escritor, assim como o seu ataque azedo a Lucia Miguel Pereira pelo estudo crítico-biográfico que esta consagrou a Machado de Assis, suscitaram vivos debates, nos ultimos meses. O académico Raimundo Magalhães Junior, autor de «Machado de Assis desconhecido», concluiu o seu depoimento no «Jornal de Letras» com estas isentas e equilibradas afirmações:

— Machado não foi um «fils à papa», um menino de senador do Império, como o foram José de Alencar e Joaquim Nabuco, nem filho de Barão, como Alfredo de Taunay, nem teve curso superior como todos estes e como Manuel António de Almeida, Joaquim Manuel de Macedo, Rui Barbosa e outros dos seus contemporaneos. Foi pobre, mestre de si mesmo, autodidacta, e se maiores fossem os erros que tivesse cometido, por falhas de cultura, ainda assim seriam desculpáveis. Não o diminuiriam como ficcionista: Machado tem que ser julgado pelo que era, não pelo que poderia ter sido ou fora das circunstancias que lhe condicionaram a existência e a actividade literária».



t do conde de Abranhos

Maria Eugénia Noronha: pintura

As afirmações de Mário Henrique Leiria

(Continuação da página anterior)

a fatalidade do editor que não arrisca pela razão que já foi dita e porque o homem é desconhecido — conheço um caso de livro recusado pelo editor (ai, valha-me Deus, que perigo!) e que depois, «edição do autor», se verificou ser uma das mais notáveis recentes publicações. O tornar-se um bom e competente tradutor, se se souber das línguas lá de fora; por aí, pelo menos, o dinheiro é mais certo e já não há duvidas... portanto, lá se vai vivendo.

Isto caríssimo, é o que lhe posso responder, dado que não sou «escritor português», á pergunta que me fez. Sobre o assunto, é evidente, haveria mais a dizer, muito mais.

— Qual o valor da ficção científica no campo literário?

— E' um facto que me venho interessando desde há bastantes anos, pela ficção científica. Primeiro, por uma simples distracção de horas de não fazer nada e por já estar algo cansado dos romances de polícia. Comecei a ler e a achar graça. As pessoas iam por ali fora, numa nova gesta de cavalaria em astronaves, subiam até ás estrelas, até ás galáxias e, afinal, os homens eram sempre os homens, com os mesmos defeitos e as mesmas qualidades daqui, fanfarrões e aventureiros, generosos e heroicos, patifes e traidores, mas sempre os mesmos. Depois comecei a ver melhor. Comecei a encontrar espantosos — espantosos, digo bem — escritores e a verificar que a ficção científica era, em determinados casos, uma *forma de literatura* perfeitamente coerente com a nossa época. Quando se lê um Ray Bradbury encontra-se uma verdadeira força poética — e social — da literatura americana de ficção. O seu extraordinário livro «Fahrenheit 451» é um dos livros mais trágicos e ,ao mesmo tempo, mais cheios de esperança, que me tem sido dado ler ultimamente, na literatura americana; aliás, está traduzido, que eu saiba, em francês, sueco, alemão, espanhol, russo, italiano e português. Claro que a ficção científica tem muita coisa totalmente desprovida de qualquer valor mas, meu caro, isso não acontece só na ficção científica... há por aí tantas Françoises Sagan!!!

Parece-me evidente, no entanto, que a ficção científica é hoje uma forma literária com as suas tendências, as suas escolas, os seus ensaistas, os seus críticos e até, como não podia deixar de ser, com os seus detractores.

E' curioso notar que alguns dos autores mais reputados de ficção científica são também cientistas conhecidos. Assim, Arthur Clarke é presidente da Sociedade Interplanetária Britanica, Isaac Asimov um conhecido bioquímico e professor na Escola Médica da Universidade de Boston, Heinlein é astrónomo, o francês Francis Carsac é professor de engenharia, etc. Esta coincidência não é sem fundamento pois, integrados numa movimentação científica moderna, expressam-se literáriamente olhando para um futuro mais ou menos afastado. Também um geólogo russo bastante conhecido, V. A. Obrutchev, é autor de dois notáveis romances: «A terra de Samsonov» e «Plutonia».

Além disso, para os mais encarniçados em procurar celebridades como autores de ficção científica (e quando digo celebridades, refiro-me a celebridades literárias *tout-court*, pois na F. C. há bastantes celebridades que as pessoas cabeçudas teimam em não conhecer), poderei citar, sem falar nos clássicos Wells, Huxley, Orwell e quejandos, Alexei Tolstoi com «o declínio de Marte» e «O hiperboloide do engenheiro Garine», J. H. Rosny Ainé com «A morte da Terra», Alexandre Kouprine com «O Sol líquido» (um romance precursor, pois foi escrito em 1912), Jacques Sternberg, Jean-Louis Curtis e tantos outros. É evidente, pelo que lhe acabo de dizer, que a F. C. tem servido de assunto a muitos dos chamados *romancistas bem vistos*. Até Michel Carrouges por lá andou!

O que não podemos duvidar é que, actualmente, a F. C. é uma forma literária já estruturada e que como tal tem de ser aceite, quer se queira ou não.

— Como localizar a ficção científica adentro da literatura?

— A F. C., como todas as outras formas literárias, tem características e tendências diversas. Assim, embora geralmente se suponha a F. C. na categoria «romance de aventuras», o conceito é básicamente errado. A aventura lá está, mas ela está-o igualmente num «Jean Christophe», pois a aventura é inerente á condição do homem.

Creio que a F. C. se poderá dividir inicialmente em dois tipos: o romance de acção e o romance psicológico. No romance de acção integram-se geralmente aqueles a que os Americanos chamam «space-operas», com Edmond Hamilton á cabeça, logo seguido pelo paleontólogo russo Ivan Evremov e pelo francês Stefan Wul que considero como um dos mais prometedores jovens autores desse estilo. E', na generalidade, um tipo de romance a que poderíamos chamar «sagas do futuro», com os seus herois defen-

(Continua na página seguinte)

FLASHES

● *O sexto volume da colecção «Antologia», da Editora Arcádia, será «Os melhores contos fantásticos», seleccionados por Eurico da Costa, com ilustrações de Santiago Areal, e que inclui alguns dos contos mais representativos de Mário Sá-Carneiro, Poe, Maupassant, Kafka, Wells, Lautréamont, Henry Miller, etc.*

● *O livro que Ernesto de Sousa escreveu para a «Colecção Arcádia», «O que é o cinema» e que será publicado em Setembro, analisará alguns dos principais problemas que a arte cinematográfica defronta, nomeadamente, as diferentes aplicações do cinema na vida moderna, a dificuldade no conhecimento dos filmes clássicos, a distribuição comercial e as suas consequências, as cinematografias desconhecidas, a utilização do formato reduzido, a produção de cooperativa, etc.*

● *Prosseguindo na edição de originais portugueses, a Arcádia vai apresentar ao publico português uma autêntica revelação. Trata-se de Maria Judith de Carvalho que terá o seu livro de estreia na «Colecção Autores Portugueses». «Tanta gente, Marina» é um livro de novelas com uma técnica e um estilo originais que nos trazem verdade humana e verdade artística. O humor amargo, a observação finissima e pessoal de Maria Judith de Carvalho, a sua curiosissima galeria de tipos femininos, o ridículo dos seus bonzos, a dubiedade trágica dos seus heróis, marcam um momento singular na novela contemporanea em Portugal.*

● *O primeiro romance de Urbano Tavares Rodrigues será publicado pela Editorial Arcádia na colecção «Autores Portugueses». Trata-se de «Bastardos do Sol», cuja acção ao contrário das suas anteriores novelas, não será centrada predominantemente sobre uma só personagem. A perspectiva da narração alarga-se, desdobra-se, mobiliza-se ao ponto de os eventos e os sonhos (melhor: os pesadelos), os casos acontecidos e os casos imaginados se entrelaçarem estreitamente. Em «Bastardos do Sol», apenas no domínio do estilo (aliás, cada vez mbais pessoal) é que será possível reconstituir a árvore genealógica de Urbano Tavares Rodrigues. No mais, dá-nos ele a sensação, dia a dia mais rara, de não dever nada a ninguém.*

● *«No Círculo do Humanismo Cristão», da Livraria Morais, que já publicou «Disparates do Mundo», de Chesterton; os «Pensamentos», de Pascal; e «Força e Fraquezas da Família», de Jean Lacroix, saiu agora uma nova tradução da «Imitação de Cristo», devida a Maria Isaber Bénard da Costa e Pedro Tamen.*

● *A colecção «Círculo de Poesia», (Livraria Morais), que já publicou «Fidelidade», de Jorge Sena, e «O Sangue, a Agua e o Vinho», Pedro Tamen, anuncia um novo livro de José Terra: «Espelho do Invisível».*

● *Na mesma colecção devem sair brevemente a «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa», organizada por Maria Teresa Menères e E. M. de Melo e Castro; e «Tempo Espanhol», um livro inédito do grande poeta brasileiro Murilo Mendes.*

Reuniões científicas

Instituto Português de Oncologia

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. M. Marques da Gama, subordinada ao tema «Transfusão de medula óssea», e outra, pelo sr. dr. Francisco Branco, com o título «A iproniasida em cancerologia». A entrada é livre.

No Hospital de Santa Maria

O dr. Clifford Snyder, professor de cirurgia plástica reconstrutiva de Miami, U. S. A., pronuncia amanhã, ás nove horas, nos serviços de Propedêutica do Hospital de Santa Maria (piso 3), uma conferência sobre o novo conceito terapêutico da extrofia da bexiga, seguida duma operação.

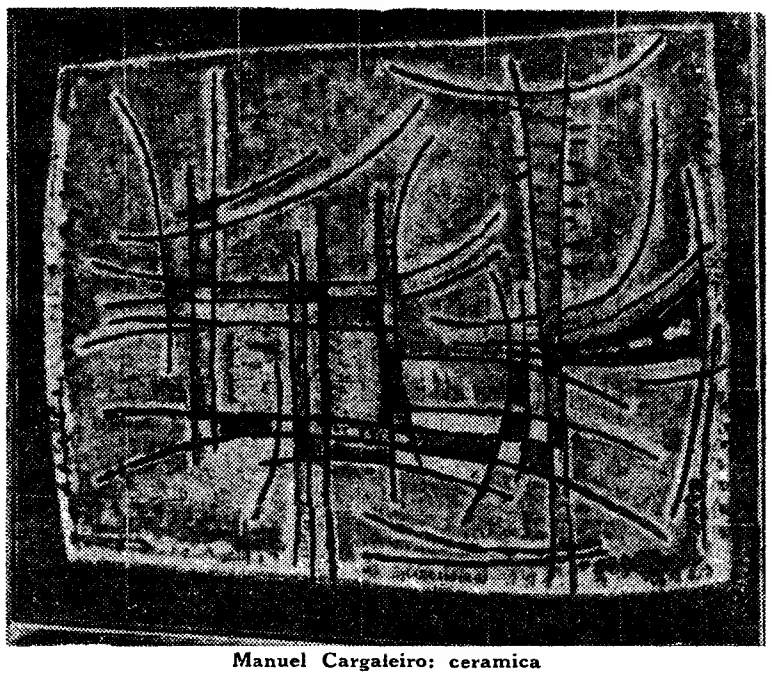
Dois casos clínicos

Efecuta-se amanhã, ao meio-dia, no serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, uma sessão científica para a apresentação de 2 casos clínicos: um de endocardite séptica de evolução atífica e o outro de persistência do canal arterial com cardite reumática.

A voz dos escritores

A gravação em disco de obras de escritores, lidas pelos próprios, constitui entre nós novidade que tem de impressionante, pelo menos, o testemunho da importancia que assim se atribui ao criador literário. A casa Arnaldo Trindade, do Porto, apresentou há pouco em gravações da sua «Antologia dos Escritores Portugueses», a leitura do capítulo 9.º de «O Malhadinhas», de Aquilino Ribeiro, e do conto de Rodrigues Miguéis, «O anel de contrabando», feita por estes autores.

Tem forte cunho emotivo, que a audição transmite irresistivelmente, escutar a voz um pouco surda, castiçamente beiroa, simples e sem composição declamatória, do grande Mestre Aquilino Ribeiro nessas páginas rudemente vivas e empolgantes da sua obra-prima; e a voz finamente nuancée, *lisboeta mas com travo fonético de universalidade e cosmopolitismo, com que Miguéis faz a leitura do seu conto dramático e inquieto, em que a emoção dramática se mantém avassaladora até final.*



Manuel Cargaleiro: ceramica

As afirmações de Mário Henrique Leiria

(Continuação da página anterior)

dendo o fraco, com a queda final do tirano e toda a trama aventurosa que conserva o *suspense* até ao fim. Excepto alguns, muito raros, apelos á guerra, este tipo de F. C. é sempre um romance profundamente construtivo (onde se diferencia totalmente do chamado «romance negro» policial).

O romance psicológico, muito mais trabalhado quase sempre, tem várias tendências; a mais frequente é quase sempre a crítica social («Fahrenheit 451» de Ray Bradbury, «O Síndico» de Kornbluth, «Un saint au neon» de Jean-Luis Curtis, «The stars my destination» de Alfred Bester, etc.) em que um futuro mais ou menos próximo é analisado e criticado em função dos direitos do homem e do progresso da sociedade. E' curioso verificar que, nessas utopias futuras, a tendência é sempre para valorizar a liberdade e a dignidade humanas, facto que as coloca ao par das antigas e clássicas utopias na sua estrutura intrínseca.

Das outras tendências, parecem-me de notar duas, importantes: a história, em que Isaac Asimov é mestre com as suas «Foundation» e «2d Foundation» e John Atkins com «To-morrow revealed», em que o futuro é historiado numa base de antecipação que pretende repetir, por ciclos, uma história do passado nas suas linhas de força, alterada por uma sistematização das experiências anteriores; e uma outra e só recentemente aparecida tendência, a de ideias com implicações mítico-religiosas. Encontramos aí o curiosíssimo romance de James Blish «Case of conscience» e a série de romances de C. S. Lewis. E' uma tendência talvez discutível mas que, sem duvida, coloca a F. C. num campo em que o raciocínio subjectivo é básico e no do romance puramente psicológico.

Para além das tendências que lhe falei, há uma outra que me parece talvez de grande importancia, por ser especialmente destinada á gente moça: o romance didáctico em que Arthur Clarke é exímio e os russos Belaiev e Georgi Gurevitch se tornaram especialistas. E' geralmente um romance passado num futuro próximo, onde as invenções e descobertas do homem são analisadas e explicadas, dando assim uma ideia da evolução do progresso e civilização humanas.

Como vê, meu caro, a F. C. pode localizar-se dentro de todas as tendências literárias, mas principalmente o que ela é, é uma forma literária por si mesma.

— Quais as relações entre o escritor e as artes plásticas?

— Eu julgo que a resposta é difícil, se se quiser curta. Para boa resposta, seria necessário mais papel do que o que você me pode conceder no seu jornal.

Tentando resumir, poderei dizer-lhe que me parece haver uma relação cada vez mais estreita entre o escritor e as artes plásticas. Hoje já não se trata só da capa do livrinho a editar, o problema é muito mais complexo. Creio que deveria haver uma mais ampla colaboração entre o escritor e o pintor, o desenhador, enfim o homem que dá pela imagem aquilo que o outro dá pela palavra.

Nesse campo, tive conhecimento de uma tentativa de Exposição de Poesia Ilustrada, em que cada poema seria também um quadro ou, se quiser, vice-versa. Pareceu-me uma coisa cheia de interesse... mas não se fez.

Como você bem sabe, hoje o artista plástico tem tantas responsabilidades como o escritor e, por vezes, até mais, visto ser mais rápidamente legível. Que esse artista encare a sua responsabilidade e faça dela bom uso é o que desejamos, mas seria bom que ambos — o da imagem desenhada e o da imagem escrita — conseguissem uma mais profunda colaboração e que encarassem bem de frente e em conjunto os problemas do homem de hoje, dando-nos assim a sua expressão — que seria mutuamente completada — do mundo que vamos vivendo e tentando decifrar.

O escritor pode pedir ás artes plásticas o complemento da sua obra e as artes plásticas podem, ao dar esse complemento, ajudar a compreensão da obra do escritor e contribuir para a sua divulgação e legibilidade.

Em resumo, a íntima colaboração entre escritores e artistas plásticos na realização de uma obra comum parece-me que seria uma bela coisa, mas não é com arengas publicas que isto se consegue, é com um mutuo esforço de compreensão de ambos os lados. Esperemos que aconteça.

Verlaine num desenho incisivo

os nossos contos

(Continuação da 1.ª página)

empurrando Dakota para segundo plano:

— ...Consequentemente, é fácil verificar que, para decidir da sua presença, não fornece critério a definição estética da carência de espirito...

João pensou que era perigoso interrompê-la. Alda desenhava cuidadosamente a chaveta Kirkegaard e João não quis fazê-la perder-se. Era evidente que ela não ia desistir de lembrar todo o capitulo Kirkegaard de qualquer compêndio inconfessável. E fá-lo-ia, sem duvida, muito mais depressa sem interrupções. João simulou uma atenção intensa e fixou nos dela um olhar claro, honesto, lavado, mesmo humilde, tipo S. Bernardo. Mas fugiu imediatamente para dentro de si próprio e escutou Dakota Staton, que devia estar, do outro lado do Atlantico, num «night-club», dentro de um cone de luz, com um vestido colado á pele negra e cintilante de refletores magníficos como uma deusa. A voz de Dakota, exclamada, em fogo, atingia as paredes do quarto e refluia sobre João. E ele sentiu que Dakota o penetrava todo e latejava nos seus pulsos e na sua fronte.

— ...Quando o eu, com a sua bagagem de reflexão, vai assumir-se inteiramente, arrisca-se a chocar com qualquer dificuldade...

João chegou á superfície da sua expressão e viu Alda, com uma cara fechada, tensa, eficiente. Falava de vagar, a puxar as frases umas atrás das outras, iniciando cada periodo com visível terror, depois mais calma, com uma alegria orgulhosa e feroz de ter o compêndio de cor. João odiou-a. Chamou-lhe por dentro mas alto «snob» e imbecil. Quis que ela se enganasse e ficasse com uma frase a meio e o Kirkegaard mutilado. Imaginou o que faria ela. E pensou sinistramente na possibilidade de uma crise de choro. Ela, porém, parecia ter atingido o capítulo mais bem aprendido e falava com uma velocidade espantosa, sem perceber sequer uma palavra do que dizia. João sentiu-se vitima e apoiou-se em Dakota Staton. Dakota triunfava no «night-club» e ele teve necessidade de a arrancar do cone de luz e fazê-la sentar, silenciosa e enxovalhada, diante da Comisão Contra as Actividades Anti-Americanas. Dakota quis reagir mas João fê-la enfrentar o governador Faubus e ela ficou uma rapariguinha de «A cabana do Pai Tomás», de Harriet Beecher Stow. Sofreu com ela e pôde assim situar Alda entre os negreiros e John Wiles Booth, o assassino de Lincoln.

— ...Aqui o eu e a sua infinitização deixaram de ser um entrave; polido como um seixo...

Nas costas de Alda rasgava-se uma janela larga e a linha do mar quebrava-se no seu pescoço alto e fino. Ela concentrava-se com violência. Atravessava uma zona de Kirkegaard menos familiar. João achou que era uma pena e desafiou-a abertamente olhando-lhe os cabelos louros que um contra-luz incendiava. Pensou que compreendia agora o motivo por que o sonoro destruiu os mais gritantes prestígios do mudo mas, analisando com honestidade o raciocinio concluiu que era uma graça inoportuna. Ouviu Dakota Staton uns segundos verificou que ela cantava uma má canção, ouviu Alda (...pensando ao mesmo tempo que nas objecções hostis...) e regressou a si próprio. Sentiu fome, a mao esquerda, dorida, a posição defeituosa das costas Sentiu-se fisicamente, em pormenor e com um masoquismo causado.

— Bom assunto para um poeta pintar, sob esta forma, essa contradição dolorosa de um demoniaco...

De subito compreendeu a frase toda e ela interessou-o pô-lo de alerta e deu-lhe a esperança de desejar ouvir Alda. Qualquer coisa devia ter mudado na sua expressão. Alda hesitou, inquieta e carregada de suspeitas. João teve medo que Alda compreendesse que ele não a estivera a ouvir. Mas verificou, em panico, que era exactamente o contrário. Alda acreditava, nitidamente o acreditava, que ele deixara de a ouvir no momento exacto em que ele a começava a ouvir. Desistiu. até porque a frase conduzia a um paragrafo muito menos interessante. Alda, em cólera. falava, batendo as sílabas:

— ...Em primeiro lugar o desespero do temporal ou de uma coisa temporal, em seguida...

Dakota Staton fazia o que podia. Mas aquela era a ultima canção da face do disco e ela arrependeu-se de ter utilizado Dakota. Achou que cometera um erro fatal. Alda não teria resistido a Martha Kitt ou a Sarah Vaughan. Lembrou-se de Carl Orff ou Alban Berg, mas considerou que teria sido má política fazê-los penetrar na tarde sufocante e já perdida. Orff e Berg passariam imediatamente para o lado de Alda e tornariam Kirkegaard mais plausível e legitimo. Pensou que conhecia razoávelmente Carl Orff, Alban Berg e mesmo Sören Kirkegaard, mas que Alda não tinha o direito de os utilizar de um modo tão desastradamente liceal.

— ...Com o auxílio dessa forma infinita o eu quer, desesperadamente, dispor de si, ou criador de si próprio, fazer do seu eu o eu que quer ser...

O «pick-up» deu um estalido e Dakota Staton foi substituida por um subito, fundo e pesado vazio. A voz de Alda ficou só e de repente mais fraca, esfarrapada, imensamente triste. João viu os olhos de Alda através das lentes dos óculos e encontrou-os angustiados. Era uma rapariga sofrendo a tarde de Verão a escoar-se á frente de uma conversa horrível e dolorosa. João percebeu claramente que Alda odiava com toda a força que achava dentro de si Sören Kirkegaard. Contemplou a rapariga na sua crispação difícil, consciente da sua mentira colossal, agora subitamente fraca, tocante. Alda respirava mais depressa e ele previu a derrocada. Ela tinha uns largos olhos castanhos e ele perdoou-lhe os óculos de sessão de cine-clube, o compêndio e Kirkegaard. Culpou-se de tudo e pensou que lhe fizera uma péssima, uma desagradável pergunta. Pensou que nada estava perdido e que era possível descer até á estrada marginal e apanhar a tarde, ao fundo, nos rochedos, antes que escorresse para o horizonte.

Ouviu-se dizer:

— Na verdade o pecado não é uma negação mas uma posição.

Ela teve um sorriso brando, polido. Compreendera tudo e sentiu-se um pouco ferida. Mas depois, liberta, jovem, ainda, teve coragem para confessar tudo num riso largo e sonoro. Levantou-se e foi até á janela. João sabia agora que a tarde estava ainda viva. E pensou que o rir de Dakota Staton era falso.

O MUNDO LITERARIO

O romance espanhol

O romancista espanhol Jesus Fernandez Santos, que conquistou a celebridade com o prémio Gabriel Miró, obtido em 1956 pelo seu romance «La Hoguera», publicou ultimamente um novo livro, «La cabeza rapada» e preparou para o cinema o guião do filme «España 1800», que é um ensaio histórico e psicológico sobre Goya e o seu tempo. Entrevistado em Madrid, Fernandez Santos declarou que o futuro do romance em Espanha não é animador, devido á instabilidade económica e a «outros obstáculos que o povo espanhol conhece tão bem como eu». E acrescentou: «Não podemos entrar em competição com os romancistas estrangeiros senão tratando os nossos temas no estilo e na forma com que eles tratam os seus».

Os «beatniks»

A «beat generation», nos Estados Unidos, começa a ser descoberta agora com curiosidade na Europa, não só na perspectiva social como na literária. Socialmente, dizem os norte-americanos respeitáveis que se trata apenas de uma variante de «teddy-boys», geração doente de falhados precoces que procuram no escandalo e na imoralidade a compensação dos seus malogros. Literáriamente, há quem afirme que os «beatniks» constituem um movimento renovador de grande futuro, que seria para o nosso tempo o que foi a «lost generation» de Hemingway e Fitzgerald para a época de 1920. A maior personalidade da nova corrente é Jack Keronac, romancista de origem bretã, que publicou dois livros: «Onthe road», que se distinguiu por não usar qualquer espécie de pontuação e ser redigido em calão atrabiliário; e «Doctor Sax», de características inteiramente diversas, em que reune recordações de infancia iconoclasta e de precoces tendências criminais. Há quem reclame para estes pretensos intelectuais inconformistas a colónia correccional e quem veja neles o signo de uma época histórica de angustia.

A ultima paixão de Malaparte

O escritor italiano Curzio Malaparte, que morreu em 19 de Julho de 1958, depois de uma viagem demorada na China, deixou como ultimo livro no seu espólio um ensaio inacabado sobre esse país. Nele se contêm, segundo os primeiros leitores que o apreciaram em edição recente, algumas das mais belas páginas do autor de «Kaputt» e «A pele» — sobretudo as que o escritor redigiu em estilo de testamento espiritual, manifestando entusiasmo ardente pelo «homem novo» de que partira á descoberta pouco antes de morrer.

MODELO 180 LITROS
6,5 PÉS CÚBICOS 8.100$00
DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA

CHEGOU NOVA REMESSA!
DOS FAMOSOS FRIGORÍFICOS

FIAT

PATENTE WESTINGHOUSE

*

Importadores e distribuidores

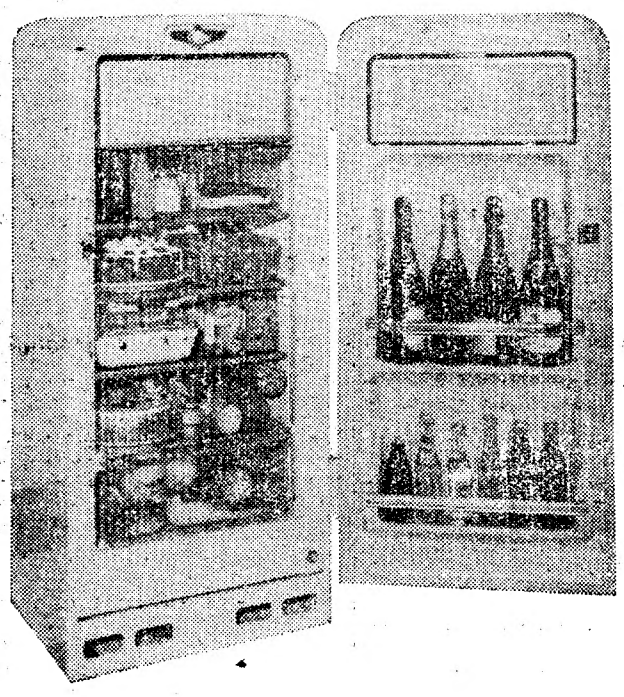
SUL:

NACIONAL RÁDIO, L.DA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º, ESQ.º
TELEF. 25251 e 26251 — **LISBOA**

NORTE:

SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.DA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 523
TELEF. 20687 — **PORTO**

MODELO 240 LITROS
8,5 PÉS CÚBICOS 9.500$00
DESCONGELAMENTO AUTOMÁTICO



MODELO 155 LITROS
5,5 PÉS CÚBICOS 7.200$00
DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA

MODELO 125 LITROS
4,5 PÉS CÚBICOS 6.400$00

Flotte LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

PARA
LA GUAIRA, MARACAIBO e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 22 de Agosto

Recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs.: 31926/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs.: 23568 — PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

AVISO

Serviço LISBOA - PARIS

e serviço directo de LISBOA para a Linha da BEIRA ALTA e Ramal da LOUSÃ, pelo comboio «IBÉRIA-EXPRESSO»

De 15 de Julho a 3 de Outubro do corrente ano circulará este comboio diàriamente, entre Lisboa e Paris, pelas fronteiras Vilar Formoso-Hendaia, partindo de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 horas do dia A, para chegar a Paris (Austelitz) ás 7-55 do dia C, e, em sentido contrário, de Paris ás 21-30 do dia A, para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-10 do dia C.

O comboio «Ibéria-Expresso», permite sensivel aproveitamento de tempo, em ambos os sentidos, visto a viagem abranger duas noites e apenas um dia, e assegura vantajosas ligações entre Portugal e França e além tornando igualmente acessiveis, a preços reduzidos e reduzido dispêndio de tempo util, a visita aos apreciados centros de turismo espanhois situados no seu percurso, entre os quais se destacam Salamanca, Burgos e S. Sebastian, oferecendo também boas ligações em Pampilhosa de, e para o Norte, especialmente de, e para Porto.

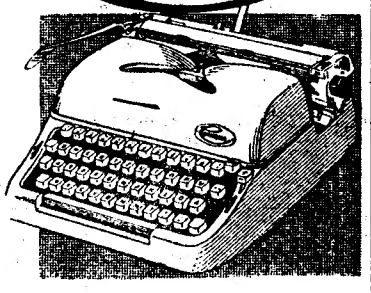
Este comboio oferece igualmente aos passageiros destinados á Linha da Beira Alta excelentes ligações, pois tem paragem em todas as estações daquela linha, tanto na ida como no regresso com a vantagem de circular com marcha acelerada, permitindo chegar a destino muito mais cedo do que utilizando os comboios correios actuais.

O comboio «Ibéria-Expresso» é composto de carruagens de 1.ª e 3.ª classes em todo o trajecto e entre Lisboa e Guarda faz também serviço de 2.ª classe.

As carruagens directas para a Linha da Beira Alta e Ramal da Lousão que normalmente circulam atreladas ao comboio correio nocturno de Lisboa (Santa Apolónia) ao Porto, passam a circular exclusivamente no «Ibéria-Expresso» no período acima indicado em que se efectua este comboio.

Lisboa, 8 de Julho de 1959.

COMBINA



A NOVA máquina de escrever semi-comercial, com tabulador automático e carros intermutáveis de 24 e 32 centímetros.

REPRESENTANTE:
IBEREX
Av. D. Carlos I, 132 — LISBOA

IMAL IMPORTADORA MONUMENTAL DE ACESSÓRIOS. Lda.
Av. Marquez da Fronteira, 113-A
AGENTE GE

DESPORTOS

O GRANDE PRÉMIO VILAR

Carlos Carvalho, do F. C. Porto

o corredor mais combativo

venceu em Rio Maior e em Abrantes

O Grande Prémio Vilar continua a ser uma competição, recheada de boas fases, graças ao espírito de luta de um punhado de ciclistas — Artur Coelho, Carlos Carvalho, Sousa Santos, Alves Barbosa, Ilídio do Rosário, Manuel Simões, Pedro Junior, Manuel Graça, José Firmino, António Pisco e Agostinho Ferreira. Mas, muito especialmente, os rapazes do F. C. do Porto, que apesar de desfrutarem das melhores posições na classificação, têm liberdade de acção, dada pelo seu técnico Onofre Tavares, que não tem cortado as «asas» a quem quer que seja, para subirem na tabela classificativa.

Estão os portuenses a fazer magnífico exame das suas possibilidades e a enriquecer o seu espírito de luta.

Assistimos, na galopada para Lisboa, á luta desencadeada com êxito, por Artur Coelho, para arrebatar a camisola amarela a Sousa Santos.

Ontem, nas duas tiradas efectuadas, (Lisboa-Rio Maior e Rio Maior-Abrantes) Carlos Carvalho jogou também a sua sorte.

Desta luta ardorosa entre ciclistas «azuis e brancos» todos têm beneficiado. A competição da qual a média geral ronda a casa dos 36 quilómetros horários; e de uma maneira geral, os ciclistas também estão a beneficiar por tomarem parte em constantes batalhas, o que dá, ainda, possibilidades aos técnicos de analisarem quem está bem ou mal preparado e com quem podem contar (e até que ponto) para a competição que se avizinha — Volta a Portugal.

Carlos Carvalho, vencedor, isolado, em Rio Maior

A ligação Lisboa-Rio Maior teve em Carlos Carvalho, vencedor certo.

Lutou o Portista, desde os primeiros quilómetros, para esfrangalhar o pelotão e só muito próximo da meta o seu espírito de luta foi compensado, pois, nesse altura, abalou sem consentir ninguém na sua roda!

Anteriormente, registaram-se várias fugas de Fernando Silva, Alberto Carvalho, Pedro Junior, Emídio Pinto e Artur Carreira.

Mas, sempre desses grupos, Carlos Carvalho deles fizera partir por duas vezes, a dar indicação da sua boa disposição.

Quando Carlos Carvalho arrancou para a meta, a sua pedalada era impressionante. Alves Barbosa fez todos os esforços para alcançar o corredor portista, mas era tarde — o vencedor estava encontrado.

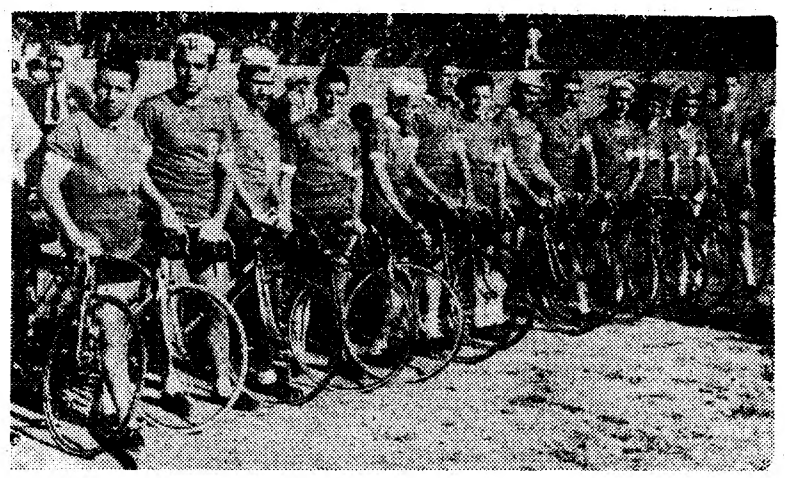
A tirada, que tinha sido magnífica, foi «manchada» por uma queda, a quinhentos metros da meta, de alguns corredores, entre eles o «leader», que perdeu 30 segundos. Mas, as suas principais vítimas foram os sportinguistas Arlindo Carvalho e João Patrício, que tiveram de abandonar a competição.

Artur Coelho e Alves Barbosa «experimentaram forças»

Na tirada da tarde, Rio Maior-Abrantes, Alves Barbosa escapou-se, práticamente, ao sinal de partida. Artur Coelho, vigilante aos movimentos dos mais perigosos adversários, foi no seu encalço e os dois categorizados ciclistas «experimentaram forças» e foi um regalo vê-los pedalar! A marcha foi impressionante. Os quilómetros foram devorados com facilidade extraordinária. Na primeira hora, os dois valorosos atletas percorreram 45 quilómetros. Depois, houve um ligeiro abaixamento, como que a dizer que estavam satisfeitos. Se Alves Barbosa não tem como companheiro o «camisola amarela» estamos convencidos de que o entusiasmo tinha prosseguido e teria havido forte mexida na classificação geral. Assim, como o pelotão tinha estado alerta, não permitiu que os dois fugitivos ganhassem mais do que 2 minutos e 30 segundos. E o seu esforço foi compensação quando caçou os fugitivos.

Mas, a luta continuava, pois Carlos Carvalho mantinha-se irrequieto, bem como Pedro Carvalho, José Firmino e Henrique Castro. Este quarteto travou batalha-gigante para a conquista do tempo e Carlos Carvalho teve o seu dia feliz, repetindo o triunfo obtido de manhã.

F. CARDOSO



A equipa do Sport Lisboa e Benfica

O «Regional» de handebol de sete

A questão do título ficou por decidir

A jornada de ontem, á noite, foi das de maior interesse em todo o torneio até agora realizadas.

O Almada sofreu a primeira derrota e a questão ficou em suspenso, não só por esse motivo mas, também, porque o encontro Sporting-Belenenses foi favorável aos «leões», por 17-15.

Os Almadenses sentiram a importancia da partida com o Benfica e isso foi-lhes fatal. De começo, pouco afoitos e com algumas bolas á trave, permitiram que o Benfica tomasse vantagem, aliás, aceitável, porquanto os «encarnados», evidenciando melhoria de «forma» desenvolveram jogo bem apropriado para a ocasião, tirando partido da fraca voluntariedade do adversário. Este ainda tentou uma reacção, mas faltou-lhe convicção. Não se exibiu nas características habituais de velocidade e o Benfica não lhe deu largas nem lhe facilitou essa possibilidade — o que lhe convinha. Por esse motivo, a partida teve alguns momentos de monotonia. Com 5-4 ao intervalo e depois com quatro golos de vantagem, os «encarnados» vieram a ganhar com justiça, por 12-8.

Ao contrário, o encontro Sporting-Belenenses foi vivo, impetuoso, enérgico. O Belenenses esteve a ganhar até perto do final, mas deixou-se surpreender.

A característica do jogo foi a rapidez, durante todo o tempo, com os «azuis» bem ao ataque e seguros na defesa. Apenas o guarda-redes destoava, o que explica, em parte, a reviravolta.

Faltam duas jornadas e tudo depende dos resultados que o Almada fizer ou com o Belenenses ou com o Sporting.

* * *

A final do torneio de reservas foi ganha pelo Sporting, que derrotou o Almada por 12-11, depois de prolongamento, pois no final do tempo regulamentar o resultado era de 10-10, com 5-3 ao intervalo a favor do Almada.

Fernando Madeira e Eurico Surgey

foram considerados profissionais

pela Federação Portuguesa de Natação

A Federação Portuguesa de Natação decidiu já sobre o «caso Madeira-Surgey», originado pela digressão dos categorizados desportistas ás nossas províncias ultramarinas, embora o Sport Algés e Dafundo e os dois nadadores em causa não tivessem recebido até ontem á noite a comunicação federativa.

Pela importancia da citada resolução, que coloca automáticamente os atletas na impossibilidade de concorrer aos próximos Jogos Olímpicos, procurámos conhecer a repercussão que o desfecho do momentoso problema teria provocado no clube de Algés e nos desportistas visados.

Assim, falámos com o sr. Alfredo Janardo, presidente da secção de natação da prestigiosa colectividade, que foi colhido de surpresa pela notícia que lhe transmitimos, visto desconhecer ainda a decisão oficial.

A' nossa solicitação para que nos desse o seu parecer sobre o assunto, o sr. Janardo disse-nos:

—Como o caso ainda não foi ventilado pela direcção do clube, aguardaremos o comunicado da Federação a fim de tomar conhecimento dos fundamentos em que se baseia para dar como profissionais os nossos nadadores. De todos os modos, estávamos longe de esperar tal decisão. Iremos proceder ao estudo dos motivos apresentados pelos dirigentes federativos e se concluirmos que a razão está do nosso lado protestaremos junto das entidades superiores.

FERNANDO MADEIRA

«Sofremos uma grande injustiça»

Entrámos depois em contacto com Fernando Madeira, que não escondia o seu desgosto pelo despacho da Federação. O excelente nadador exprimiu-se assim:

—Sofremos uma grande injustiça, mas não nos resignamos e recorreremos da decisão para a Direcção-Geral dos Desportos ou para o sr. subsecretário da Educação Nacional. Ao fim de vinte anos como praticante amador esperava-me esta resolução...

—Tem conhecimento do fundamento dos castigos?

—Parece que se baseiam no art.º 13.º, que se reporta á definição de amador. Diz uma alínea desse artigo: «Não é considerado amador quem obtiver vantagens financeiras, directa ou indirectamente, ou benefícios materiais da prática do desporto».

Ainda dentro do mesmo artigo há outra passagem que reza: «Nenhum nadador filiado na Federação poderá, seja a que título for, participar em exibições de natação ou espectáculos publicos, tais como teatro, circo, cinema, televisão, ou outros».

Ora nós tínhamos autorizações do Algés, da Associação e da Federação para representar aquele clube onde houvesse natação oficial. Assim aconteceu em Lourenço Marques, Johannesburg e Quelimane. Possuiamos também autorização da F. N. A. T. para entrar em festivais desportivos, como filiados no Grupo Desportivo da Robbialac. Não auferimos dinheiro pelas nossas actuações. Recebemos cartas de muita gente de Lourenço Marques e Quelimane, e poderemos ter quantas forem necessárias, que demonstram só termos feito propaganda da natação.

Em 1956, Surgev foi campeão da F. N. A. T. e nos dois anos seguintes eu ganhei os campeonatos corporativos em representação da casa H. Vaultier e da Robbialac. Isto significa que, desta vez, a nossa missão não era diferente das anteriores.

E Madeira concluiu:

—A Federação está a pretender culpar-nos de uma coisa que, afinal, foi por ela autorizada.

O Sporting seguiu para os Açores

A bordo do «Carvalho Araujo» seguiu hoje para os Açores a equipa principal do Sporting que, no próximo dia 27, defronta, em Ponta Delgada, o Clube União Sportiva. Em 29, joga com adversário a designar, em Angra do Heroismo, e no dia 1 de Agosto, enfrenta o Lusitania. O ultimo encontro será disputado, no Funchal, contra o Marítimo.

Deslocaram-se os jogadores: Sá, Carvalho, Hilário, Julius, Pérides, Hugo, Pompeu, Fernando, Diego, Cafum, Juca e Galaz. Lino, Morato e Morais, integrados na equipa das Forças Aéreas, reunem-se aos companheiros em Ponta Delgada. Embarcaram também os dirigentes, srs. dr. Oliveira Martins e Marques Pereira, o treinador Fernando Vaz e o massagista Manuel Marques.

A Taça dos Campeões Europeus e o F. C. Porto

Para a primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, o F. C. Porto propôs ao Bratislava, campeão da Checoslováquia, as datas de 9 ou 13 de Setembro, na Checoslováquia, e 20, do mesmo mês, no Porto, embora o começo do «Nacional», segundo se supõe, seja nesta ultima data.

Um treinador brasileiro para um clube português

RIO DE JANEIRO, 23 — O ex-técnico de futebol, do Madureira, América e Fluminense, Jorge Vieira, está em negociações com um clube português, devendo, na próxima semana, concluir a discussão da sua transferência.

Trata-se de um clube que ascendeu, este ano, á I Divisão e deseja um orientador capaz de obter boa classificação. — (L.).

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — «Regional» do Sul da 2.ª Divisão: Educação Física-Vilafranquense, em Torres Vedras, ás 21,30 e 22,30 horas; Despertar-Estremoz, em Beja, ás 22 horas; e Académica da Amadora-Recreios Algés, em Benfica, ás 22 e 23 horas.

ORFEÃO DO BENFICA EM ALGÉS—A's 21 e 30, realiza-se no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, um sarau em que colabora o orfeão do Sport Lisboa e Benfica, dirigido pelo maestro Casimiro Silva.

Como complemento do programa é apresentado um numeroso elenco de variedades com artistas nacionais e estrangeiros, nomeadamente cantores da rádio, grupos de baile, conjunto de acordeonistas e um numero de saltos humorísticos especialmente criado para esta festa.

A selecção de Lisboa

de hóquei em patins em Lourenço Marques

A fim de participar no Torneio Internacional de Lourenço Marques, parte, ás 17.30 horas, num avião da T. A. P. a selecção de Lisboa de hóquei em patins, cuja delegação é constituida pelos seguintes elementos: arq. Melo Raposo, dirigente; Tito Moreira Reto, orientador técnico; Vilaverde, Alves, Campos, Vaz Guedes, Edgar, Virgílio, Faria Pompílio e Mário Lopes, jogadores.

No mesmo avião viajam também a equipa da Alemanha e o «cinco» do Montreux A. C.

O torneio principia, no sábado, á noite.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em moldes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 52 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Um comunicado do Sp. da Covilhã

A direcção do Sporting Clube da Covilhã enviou-nos, com o pedido de publicação, o comunicado que a seguir transcrevemos, com data de 21 do corrente:

«Tendo a direcção da F. P. F. deliberado na sua ultima reunião «tornar publicas as *conclusões*» do processo de inquérito aos «factos» (?) «ocorridos» (?!) nas organizações dos jogos do Sporting Clube da Covilhã para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — apressamo-nos a comunicar ao publico em geral e a quem nisso possa ter interesse, que se aquela entidade federativa se limitar á publicação das tais «conclusões» sem as fazer acompanhar, pelo menos, da sumula dos depoimentos e da transcrição interal do Relatório ou «Parecer» de que essas «conclusões» são parte integrante, então a direcção do Sporting Clube da Covilhã, ainda que correndo o risco de ver prejudicado o próprio conhecimento do recurso, terá também, e mais cedo do que pensava fazê-lo, que dar toda a publicidade possível ás alegações de recurso que nesta data, e pelas vias próprias, endereçou á entidade que o há-de apreciar e julgar.

E isto porque só assim a opinião publica poderá ficar totalmente esclarecida da manifesta ilegalidade das sanções que lhe foram aplicadas, conforme teve ocasião de sustentar nessas alegações de recurso».

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 23 de Julho de 1929 ter embarcado num barco estrangeiro, do Havre para Portugal o corpo do primeiro soldado português que morreu na Flandres, António Gonçalves Curado, natural da Barquinha. A' saida do Havre haviam-lhe sido prestadas honras militares por destacamentos da Guarda Republicana, da Marinha e da Infantaria da França. A' chegada a Lisboa, navios de guerra comboiariam até á Torre de Belém o barco estrangeiro, e no Arsenal haveria desfile em homenagem a António Gonçalves Curado, cujos restos mortais seguiriam para a Barquinha, onde os seus naturais lhe ergueriam um monumento

EFEMERIDES

No dia 23 de Julho de 1955 morreu Cordell Hull, primeiro-secretário de Estado de Roosevelt.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento, 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto; 21 e 50, Vedetas em voga: Maria Clara; 22, Teatro das Comédias: «Mariana»; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo, revista mundial de som, 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, o soprano Schwarzkopff, em obras de Grieg, Sibelius, Strauss e Wolf; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação da série de transmissões dedicadas ! sinfonia: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 20 e 50, «Ode á musica», de Chabrier; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano, por Sequeira Costa; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, O soprano Anita Cerquetti e o tenor Gianni Poggi, em obras de Verdi, Puccini e Giordano; 22 e 25, «Suite inglesa n. 5», de Bach, em cravo, por Isolda Ahlgrim; 22 e 45, A Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini: «Sinfonia n.º 9», de Schubert, e «As Fontes de Roma», de Respighi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 1, Conversando em vários tons; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 18 e 32, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «Jazz»; 22, Leitura; 22 e 15, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Solistas modernos; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Orquestra Kostelanetz; 22, Programa do Porto; 22 e 20, Musica seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 10, «Nós, as mulheres»; 21 e 30, «Os grandes rios: o Reno» (filme); 21 e 45, «O grande industrial» (adaptação livre do romance de G. Ohnet por Henrique Santos); 22 e 10, transmissão directa da Tapada da Ajuda, de um espectáculo de «ballet», com a colaboração do Círculo de Iniciação Coregráfica dirigido por Margarida de Abreu; 22 e 45, «O encontro de atletismo Estados Unidos-Russia, em Filadélfia» (1.ª jornada); 23 e 5, «Jornal R. T. P.» (noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras); 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397, Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384, Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941, Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592, Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar 11-13 Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Jado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM, 3 Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15 Tel 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho 12, Tel 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim Ld. — Rua do Poço dos Negros 88-90, Tel. 661353, Labor — Rua do «Diário de Notícias» 81, Tel 23428; Morão — Rua da Assunção 17-19, Tel 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr Gama Braros, 54-A, Tel 710465; Nova Iorque — Rua António Patricio — lote 347 — Av Estados Unidos da América Tel 760658

MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 17 e 42 (altura 4m,23); amanhã, ás 6 e 8 (altura 3m,89). BAIXA-MAR: hoje, ás 23 e 32 (altura 0m,87); amanhã, ás 11 e 38 (altura 1m,01).

--Se nunca viu uma nota de 30 escudos, como sabe que é falsa?

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 23 horas — «Abrakadabra»
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!»

CINEMAS

TIVOLI — «Querida Stefanie».
S. LUÍS — «O ultimo hurrah».
S. JORGE — «Quero viver».
IMPERIO — «Os sinos de Santa Maria».
EDEN — «Pandora»
POLITEAMA—«Todas o querem»
ODEON — «Morena dos meus sonhos».
CONDES — «Totó e Marcelino»
ALVALADE — «Há lodo no cais».
AVIS — «Os três mosqueteiros e meio»
ROMA—«Tudo menos a verdade».
CAPITÓLIO — (No terraço) — «Alta sociedade».
RESTELO — «O bárbaro e a gueixa».
OLIMPIA—«Sangue no deserto».
PAVILHÃO — «Anastásia».
PROMOTORA — «Guerra e paz».
JARDIM — «Jerusalém libertada»
ESPLANADA PORTUGALIA—«Ela é de gritos».
S. JOSÉ — «O jogador».

CONFERENCIAS

Na Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque de Avila, 23, efectua hoje, ás 21 e 30, uma palestra, intitulada «Introdução a uma conversa sobre poesia angolana», o dr. Agostinho Neto. Seguir-se-ão um colóquio e um recital de Gabriel Mariano.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	950$00	949$00	950$00
Cons. 3 % 1. 10	985$00	985$00	986$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1941	2.215$00	2.212$00	2.218$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 94[illegible]	—	1.001$00	1.005$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1945	1.005$00	1.000$00	1.005$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	1.005$00
Externo 1. série	1.340$00	1.340$00	—
Ext. 1. série car.	1.355$00	1.340$00	1.360$00
Externo 2. série	—	1.330$00	—
Ext. 2. série car.	—	1.330$00	—
Externo 3. série	—	1.400$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3. série ?/juro	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	967$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	997$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.017$00	1.017$00	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
C. E. P. 4 % 1945	—	—	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	—	—
C. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.019$00	1.019$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	520$00
Angola	—	700$00	800$00
Espirito Santo	—	8.710$00	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.590$00
Portugal	2.060$00	2.060$00	2.070$00
Ultramarino	—	1.6660$00	1.665$00
Seguros			
Mundial	—	455$00	485$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.475$00	1.485$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	640$00	690$00
Açucar de Angola	—	1.840$00	1.870$00
Boror	—	—	318$00
Cabinda	—	100$00	200$00
Cadá	—	3.310$00	3.500$00
Colonial do Buzi	230$00	229$00	231$00
Ilha do Principe	—	1.660$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	128$00	130$00
Zambezia	119$50	119$00	120$00
Diamantes T 100	750$00	742$00	750$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.310$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	535$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	—	42$00	42$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	430$00	440$00
Nacional Navegação	—	1.275$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	950$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.420$00	2.450$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	263$00	263$00	265$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.420$00	3.430$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.280$00	1.270$00	1.290$00
Gás e Electricidade	297$50	297$00	297$50
H. Alto Alentejo	—	132$50	133$00
H. E. Cavado	1.185$00	1.180$00	—
H. E. Zêzere	—	1.165$00	1.167$00
Nac. de Electricidade	1.325$00	1.322$00	1.330$00
União Elect. Port	172$00	172$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA — Banqueiros

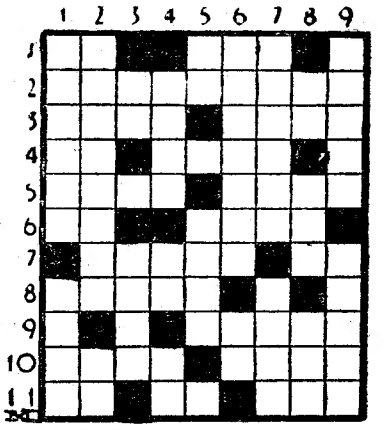
PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
Américas:	28$45	28$75
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$75
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55.2	$57.2
Brasil	$17,5	$19.5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54.5	$56.5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,7
França	$05.4	$05.8
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$045,5	$047
Marrocos	$059	$064
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF 21273
Papeis de credito

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1663



HORIZONTAIS: 1—Antes de Cristo. Vã. 2—Coagias. 3—Vaga. Rio do distrito de Portalegre que separa Portugal da Espanha. 4—Quarto. Erguer. 5—Texto literal de um escrito. Irmãs dos pais. 6—Atmosfera. Alguém que. 7—Coloca. Nesse lugar. 8—Estaquei. 9—Mouco. 10—Partidas. Nome do sinal da adição. 11—Preposição e artigo. Conjunção. Recusa.

VERTICAIS: 1—Abriga. Embaraço. 2—Cavaqueira. Luto. 3—Prefixo que designa direcção. Apreh 4—Descambar. A ti. Ermo. 5—Porco (inv.). Desejou. 6—Ave trepadora. Artigo indefinido. 7—Estrague. Cidade da Argélia, porto no Mediterraneo. 8—Suspiro. Patroa. Claridade. 9—Empregais. Provecto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.

Solução do problema n.º 1662

HORIZONTAIS: 1—Pus. NINHO. 2—Ovar. Ir. 3—Galera. Lá. 4—Ar. Er Vai. 5—Armamar. 6—Are. Mores. 7—Sr. Riso. 8—FEITO. 9—Dura. Asca. 10—Asilo. Ai. 11—Soa. Vis.

VERTICAIS: 1—PEGA. Ávidas. 2—Arar. Uso. 3—Sol. Resfria. 4—Vêem. Real. 5—Narram. Ou. 6—Ira. MORTA. 7—Vários. 8—Hilares. Cai. 9—Orai. Somais.

(Provérbio: NINHO FEITO, PEGA MORTA!)

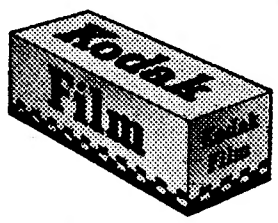
Preciosos instantâneos...

...saem melhor em

Kodak FILM

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film
Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



Ganhe 600$

com um instantâneo tirado por si

Todos os meses a partir de **1 de Maio** e até **30 de Setembro** de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33-LISBOA

VINHO DE
COLARES V. S.
(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores
Grandes Caves em Colares
Ramisco Engarrafado
e
Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

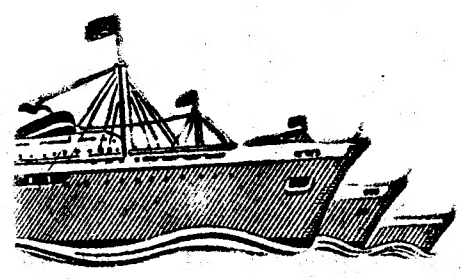
CASA TIROL

RUA DA PRATA, 70
É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

A MOCIDADE APREGOA ENTUSIASTICAMENTE AS VIRTUDES DOS PRODUTOS

"INDIANA"
para a conservação e brilho dos calçados!
pois são os melhores

Unicos proprietários em Portugal
Pelfi-Pelaria Fina, Lda.
Travessa de Santo Antão, 16-18
(junto ao edifício dos Correios)
Vendas avulso — Fornecem-se tabelas ao revendedor
Telefone: 27424 — LISBOA



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD»	3 Agosto	Havre
«URUGUAY»	24 »	e
«LIBERTAD»	28 Setembro	Londres
«LIBERTAD»	18 Agosto	Rio de Janeiro
«URUGUAY»	8 Setembro	e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«CORRIENTES»	9 Agosto	Nápoles
«SALTA»	4 Setembro	e Génova
«SALTA»	25 Julho	Funchal, Rio,
«CORRIENTES»	24 Agosto	Santos, Monte-
«SALTA»	19 Setembro	video e Buenos Aires

Para passagens e carga
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA
Praça Duque da Terceira 4
Telf. 22272 LISBOA Telgr. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Tel. DOREY

EXCURSÃO DA C. P. a S. PEDRO DE MUEL

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe — Esc. 70$00

Horário

IDA *(comboio)* — Lisboa (Rossio), p. 7,15, c. a Marinha Grande (Estação), 11,01. *Autocarro* — Marinha Grande (Estação), p. 11,20, c. 11,25, p. 12,00; c. a S. Pedro de Muel, 12,20. VOLTA *(autocarro)*— S. Pedro de Muel, p. 19,30, Marinha Grande, c. 19,50, p. 19,55; Marinha Grande (Estação), c 20.00. *Comboio,* Marinha Grande (Estação), p. 20,19, Lisboa (Rossio), c. 0,19.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 21 do corrente (3.ª feira). Lotação limitada.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital de Santa Maria
AVISO

Aceitam-se inscrições até ao próximo dia 27, para operadores de máquinas de gravação, merecendo preferência os indivíduos do sexo feminino.

Os interessados poderão obter os esclarecimentos necessários na Secretaria do Hospital.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 20 de Julho de 1959.

O ADMINISTRADOR,
a) Coriolano Ferreira

Compra melhor e mais barato comprando no oculista do Carmo
Rua do Carmo, 90—Lisboa

TERRENO
Em Benfica 4 pisos, 8 inquilinos, 700 contos. Telef. 47588. Rua Castilho, 35 — LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
A carregar, em 7 de Agosto p. f.
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg «LLOXAVE» — LISBOA